



Universidade Presbiteriana Mackenzie



CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

CURSO DE PSICOLOGIA

ANAIS DA XX MOSTRA DE TGI

TRABALHO DE GRADUAÇÃO INTERDISCIPLINAR

VOLUME 10 N. 2, jul/dez. 2008

ISSN 1517-4581

UNIVERSIDADE PRESBITERIANA MACKENZIE

Chanceler Augustus Nicodemus Lopes

Reitor Manassés Claudino Fonteles

Vice-Reitor Pedro Ronzelli Júnior

Secretário Geral Nelson Callegari

INSTITUTO PRESBITERIANO MACKENZIE**ENTIDADE MANTENEDORA**

Diretor Presidente Adilson Vieira

Diretor de Planejamento e Finanças Francisco Solano Portela

Diretor de Ensino e Desenvolvimento Cleverson Pereira de Almeida

Diretor de Administração e Gestão de Pessoas Gilson Alberto Novaes

DECANATO ACADÊMICO

Ademar Pereira

DECANATO DE EXTENSÃO

Helena Bonito Couto Pereira

DECANATO DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO

Sandra Maria Dotto Stump

**PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO
EM DISTÚRBIOS DO DESENVOLVIMENTO**

Décio Brunoni – Coordenador

CENTRO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE

Beatriz Regina Pereira Saeta – Diretora

Irani Tomiatto de Oliveira – Coordenadora do Curso de Psicologia

Gustavo Augusto Schmidt Melo Filho – Coordenador do Curso de Biologia

Rita de Cássia Garcia Verenguer – Coordenadora do Curso de Educação Física

Roberto Rodrigues Ribeiro – Coordenador do Curso de Farmácia

Silvana Maria Blascovi de Assis – Coordenadora do Curso de Fisioterapia

Paulo Sérgio Boggio – Coordenador de Pesquisa

Tânia Aldrighi – Coordenadora de Extensão

Endereço para correspondência

Universidade Presbiteriana Mackenzie

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Rua Consolação, 930 – Edifício 38 – Térreo

São Paulo – SP – 01239-902

Telefone: (11) 2114-8142

Email: tgipsico@mackenzie.br

Anais da XX Mostra de TGI – V.10, N 2, Jul/Dez. 2008 ISSN 1517-4581

On line

Semestral

Publicação do Curso de Psicologia do Centro de Ciências Biológicas e da Saúde

Universidade Presbiteriana Mackenzie.

ISSN 1517-4581

1. Psicologia I. Universidade Presbiteriana Mackenzie. Curso de Psicologia.

Centro de Ciências Biológicas e da Saúde. II. Título.

CDD 150

SUMARIO

MÍDIA E BELEZA.....	1
FABIANA MATUOKA LOPES.....	1
GABRIELA DE OLIVEIRA SILVA.....	1
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES.....	1
SAÚDE E LOUCURA: COMPOSIÇÕES EM DEVIR	2
GABRIELLE STEPHANO DE QUEIROZ.....	2
ADRIANA RODRIGUES DOMINGUES.....	2
ASPECTOS EMOCIONAIS DA CRIANÇA COM DISLEXIA: ANÁLISE DA TÉCNICA PROJETIVA PAR EDUCATIVO	3
JULIANA RUTTUL GODINHO	3
LUCIANA CHIARELLA SOUZA	3
ALESSANDRA GOTUZO SEABRA CAPOVILLA	3
COMPORTAMENTOS COMPETITIVOS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA MESMA EMPRESA INFLUENCIADOS PELA CULTURA DA COMPETIÇÃO.....	4
CAROLINE DOMENE RODRIGUES	4
DIEGO MARQUES MACHADO.....	4
ALZIRA BUSE FERNANDEZ.....	4
ENTREVISTA POR COMPETÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES: UM MÉTODO EFICAZ?	5
ALINE SATIE KAWAZOI.....	5
ALZIRA BUSE FERNANDEZ.....	5
SÍNDROME DE BURNOUT: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ENTRE 2006 E 2008	6
CYNTHIA DA COSTA E SILVA COELHO.....	6
ALZIRA BUSE FERNANDEZ.....	6
INTERSTÍCIOS ENTRE SEXUALIDADE E PODER NA FAMÍLIA.....	7
DANIELA TAVARES NUNES	7
ROSA PINHEIRO DE CASTRO	7
ANGELA ZAMORA CILENTO.....	7
REPRODUÇÃO ASSISTIDA E AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS NO ÂMBITO FAMILIAR	8
ANDRÉA DE OLIVEIRA GUEDES QUINSAN	8
JULIANA SCHMIDT BRAMMER GUIDA.....	8
AURÉLIO FABRÍCIO TORRES DE MELO	8
ANÁLISE DA MORTE E DO PROCESSO DE MORRER NO FILME INVASÕES BÁRBARAS	9
IVENS HIRA PIRES.....	9
MIRELLA COBELLIS	9
AURÉLIO FABRÍCIO TORRES DE MELO	9

INTERESSE DE ADOLESCENTES: SOBRE TEMAS APRESENTADOS PELA MÍDIA IMPRESSA.....	10
ELY MOREIRA LOPES.....	10
BERENICE CARPIGIANI.....	10
A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO SOBRE A SUBJETIVIDADE PESSOAL E A JIHAD: UMA PERSPECTIVA COMPARADA.....	11
JACQUELINE ARLETTE ELIMELEK.....	11
BRENO MARTINS CAMPOS.....	11
SUBJETIVIDADE E SUA TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL.....	12
MARINA POLI LIMA DA CUNHA.....	12
MAURO RIBEIRO DE FREIT.....	12
BRENO MARTINS CAMPOS.....	12
A TRANSMISSÃO DE VALORES FAMILIARES ENTRE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS PRECOSES.	13
CAMILA MENDONÇA TORRES.....	13
CARLA BIANCHA ANGELUCCI.....	13
O LUGAR DOS SENTIMENTOS DA MULHER EM ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE O ABORTO PROVOCADO.....	14
CLÁUDIA SOARES ABUDE.....	14
CARLA BIANCHA ANGELUCCI.....	14
O LUGAR DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SEGUNDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA.....	15
GABRIELA MARQUES W. BERNA.....	15
CARLA BIANCHA ANGELUCCI.....	15
EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ.....	16
MARCIA BADIN DE MELO.....	16
CARLA BIANCHA ANGELUCCI.....	16
NARRATIVAS DE PSICÓLOGOS A RESPEITO DO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM PACIENTES CIRÚRGICOS.....	17
MICHELLE BITTENCOURT BRAGA.....	17
NÁTHALI TOMINAGA.....	17
CARLA BIANCHA ANGELUCCI.....	17
O ADOLESCENTE E A MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA: RECUPERAÇÃO E REINCIDÊNCIA DA AÇÃO INFRACIONAL.....	18
CLAUDIA ROMCY.....	18
VIRGINIA FRANÇA.....	18
CAMEN S. NOGUEIRA.....	18
HOMICÍDIO SEQÜENCIAL: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE COMPORTAMENTAL.....	19
AMÁBILE C. DE OLIVEIRA MEIRA.....	19

JULIANE LOEBEN STURM	19
CÁSSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....	19
UMA TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA TERAPIA ANALÍTICO- COMPORTAMENTAL PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE	20
FABIANA PATO MARTINS.....	20
CÁSSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....	20
ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA: ENFERMEIROS QUE CUIDAM DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.....	21
FERNANDA F. S. DA GAMA CRUZ.....	21
CASSIA ROBERTA DA CUNHA THOMAZ.....	21
CONHECIMENTO E PADRÃO DE CONSUMO DE TABACO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS.....	22
JULIANA DE MORAES	22
CASSIA ROBERTA DA CUNHA TOMAZ.....	22
O MERCADO DE AÇÕES E O COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES.....	23
MÔNICA REGINA MORALES	23
SÍLVIA EMIKO SATO.....	23
DANIEL BRANCHINI DA SILVA.....	23
CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL CONSIDERANDO O PROCESSO DE INSERÇÃO E ATUAÇÃO DAS MULHERES NESTE CAMPO.....	24
NATÁLIA ROMANO.....	24
DANIEL BRANCHINI DA SILVA.....	24
A FILHA DA OSTRA: A RELAÇÃO DO DISTÚRBO DE AUTOIMAGEM PRESENTE NA ANOREXIA NERVOSA COM O VÍNCULO MÃE E FILHA.....	25
KARINA DANIELLY DE TOLEDO SOUZA	25
DINORAH FERNANDES GIOIA MARTINS	25
DOUTORES DA ALEGRIA E CRIANÇAS COM CÂNCER: "O ENGRAÇADO É QUE É SÉRIO".....	26
ANA PAULA KULLER PALMEIRO.....	26
DINORAH FERNANDES GIOIA MARTINS	26
CUIDADOS PALIATIVOS: DIMENSÕES DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NA VISÃO DE MÉDICOS E PSICÓLOGOS QUE ATUAM NESTA ÁREA.....	27
MARIANA COSSI SALVADOR	27
DINORAH FERNANDES GIOIA MARTINS	27
A IDEOLOGIA DO TRABALHO	28
FERNANDO BARBOSA DE GOUVEIA	28
EDNILTON JOSÉ SANTA ROSA.....	28

EQUOTERAPIA PARA UMA CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA VISUAL	29
VERÔNICA SILVEIRA DE ALMEIDA	29
ELCIE APARECISA FORTES SALZANO MASINI.....	29
TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS ATUAIS.....	30
MARINA MIRANDA FABRIS	30
SAMANTA TAKARA ZANOTTI	30
ELISA MARINA BOURROUL VILLELA	30
A IMPORTANCIA DO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO AOS PAIS DE CRIANÇAS COM SINTOMAS DE TDAH.....	31
MILENA HERSZKOWICZ FRANKFURT.....	31
ELISA MARINA BOURROUL VILLELA	31
AUTISMO E PRECONCEITO: A EXPERIÊNCIA DOS FAMILIARES.....	32
CAROLINA LOURENÇO DE ALMEIDA	32
ELISABETH BECKER	32
ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PROCESSOS PSÍQUICOS DESENCADEADOS PELA APRENDIZAGEM DE PRÁTICASTEATRAIS REALIZADA POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS.....	33
ISABELLA CAVALHEIRO LUMARE	33
ELISABETH BECKER.....	33
A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.	34
FERNANDA ASSUMPCÃO S. MATHEUS.....	34
ELOANE NEVES ESTEVES	34
PSICOPATOLOGIA E RELIGIÃO: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONCEITO DE LOUCURA PARA MÉDIUNS ESPÍRITAS	35
NATÁLIA GOMES RAGGHIANI.....	35
ELOANE N. ESTEVES	35
TRABALHO PENOSO E HUMILHAÇÃO SOCIAL.....	36
AMANDA LEAL	36
FABIANO FONSECA SILVA.....	36
A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: CONTRIBUIÇÃO DAS TESES PRODUZIDAS NAS UNIVERSIDADES MACKENZIE, PUC E USP	37
ANA CAROLINA BEZERRA GONÇALVES	37
GISELA CAROLINE TOLEDO ANTONANZAS	37
FABIANO FONSECA DA SILVA	37
A RELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E OS SINTOMAS DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL.....	38
FERNANDA BORGES BRANDÃO.....	38

FÁBIO LEYSER GONÇALVES	38
SÍNDROME PRÉ-MESNTRUAL E COMPORTAMENTO SEXUAL	39
GABRIELLE AKEMI KURIYAMA.....	39
FABIO LEYSER GONÇALVES.....	39
ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS UTILIZADAS EM TREINOS DE AUTOCONTROLE.....	40
LEANDRO AUGUSTO ROSSI	40
FÁBIO LEYSER GONÇALVES.....	40
A SÍNDROME PRÉ MENSTRUAL E SUA INTERFERÊNCIA NO RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÃO	41
RENATA NACCI	41
FÁBIO LEYSER GONÇALVES.....	41
OS INDIVÍDUOS OBESOS E COM SOBREPESO NO MERCADO DE TRABALHO	42
ADRIANA DE GOMES TALARICO	42
FÁTIMA A. M. F. TOMÉ.....	42
O PRO ANA E AS RELAÇÕES DE METACONTINGÊNCIA	43
JÚLIA REIS UVO.....	43
FÁTIMA APARECIDA M. F. TOMÉ	43
ANÁLISE QUALITATIVA DA AUTO-ESTIMA E AUTOCONFIANÇA DE JOVENS MULHERES EM CONTINGÊNCIAS AFETIVO RELACIONAIS	44
LUIZA QUAGLIO	44
THAÍS PARIZZI VELOSO	44
FÁTIMA APARECIDA M. F. TOMÉ	44
A INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR: A VISÃO DOS PROFESSORES E DOS PAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL.....	45
LIVIA MELO NOGUEIRA DE CARVALHO.....	45
GERALDO ANTONIO FIAMENGI JUNIOR	45
O MÉTODO CCRT: A ANSIEDADE NA TERCEIRA IDADE	46
ADRIANA KIM.....	46
LIGIA LONGO	46
GLAUCIA MITSUKO A. DA ROCHA	46
O MANEJO DO TÉRMINO EM PSICOTERAPIA BREVE PSICODINÂMICA: ESTUDO DE CASO	47
CRISTINE MENDES DE SOUZA	47
MARINA M.KOUYOUMDJIAN.....	47
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA	47
PADRÃO DE CONFLITO NOS RELACIONAMENTOS E CIÚME PATOLÓGICO	48
DENISE MARTINS DE SOUSA FREITAS.....	48
GLAUCIA MITSUKO ATAKA DA ROCHA	48

A MULHER E O AMOR: UMA VISÃO FREUDIANA.....	49
BETTINA SCHAEFER	49
GLAUCINÉIA GOMES LIMA.....	49
O RISO NA PSICANÁLISE: AS IMPLICAÇÕES DA COMICIDADE NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA.....	50
FELIPE FERREIRA DE NICHILE.....	50
GLAUCINÉIA GOMES DE LIMA.....	50
ESTUDO COMPARATIVO DE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INFANTIL ATENDIDA EM UMA CLÍNICA-ESCOLA.....	51
AMANDA MAIHARA DOS SANTOS.....	51
LARISSA DOS SANTOS MASSOCA IRANI TOMIATTO DE OLIVEIRA.....	51
ESTUDO ACERCA DAS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR EM CRIANÇAS A CURTO E A LONGO PRAZO	52
ALINE MAZUTTI,.....	52
LUCIANA COLNAGHI.....	52
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS	52
A DEPRESSÃO PÓS PARTO EM MÃES DE FILHOS PREMATUROS: ESTUDO DE CASO	53
ALINE RODRIGUES LATERZA.....	53
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS	53
O CARIMBO DA ESQUIZOFRENIA: DIFERENCIAÇÃO ENTRE ESQUIZOFRENIA E SURTO PSICÓTICO.	54
JULIANA TOFANELI MELLO.....	54
MAIRA CARDOSO MEIRELLES	54
IZABELLA PAIVA MONTEIRO DE BARROS	54
A FORMAÇÃO DE VALOR SIMBÓLICO EM OBJETOS VIRTUAIS	55
VICTOR CAVALCANTI ALEM.....	55
JOÃO GARÇÃO.....	55
CONHECENDO O ALLEN	56
THIAGO BORGES CREMONESE	56
JOÃO GARÇÃO.....	56
O PADRÃO DE BELEZA FEMININO NOS ÚLTIMOS 50 ANOS	57
CAMILA CARDOSO	57
VITÓRIA SALANDIN RIBEIRO	57
JOÃO GARÇÃO.....	57
SILÊNCIO PSICANÁLISE FILOSOFIA.....	58
FELIPE DE OLIVEIRA FORESTO	58
JORGE LUIS GUTIÉRREZ.....	58
AS RELAÇÕES DE PRECONCEITO ENTRE INDIVÍDUOS-ALVO.....	59
LÍGIA TASSONI CIVILE.....	59

JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO	59
A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO EXPRESSIONISTA NA RUPTURA DE PADRÕES ESTÉTICOS SOCIAIS: A ESTÉTICA DO ESTRANHO	60
OLGA ALMEIDA DE SOUZA.....	60
JOSÉ ESTEVAM SALGUEIRO	60
ADOÇÃO DE FILHOS: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA POR PAIS ADOTIVOS, FILHOS ADOTADOS E PAIS BIOLÓGICOS.....	61
CARLA COZATTI.....	61
JULIA KUBO SAITO	61
MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E PSICOLOGIA ANALÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS.....	62
SHEILA RAFAINI LOPES	62
JULIA KUBO SAITO	62
A ANGÚSTIA DE FINITUDE EM PACIENTES CARDIOPATAS À ESPERA DO TRANSPLANTE	63
CLEBER DO CARMO OLIVEIRA.....	63
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU	63
DIFICULDADES NO RELACIONAMENTO ENTRE CASAIS: UMA COMPREENSÃO GESTÁLTICA.	64
JULIANA K. NAKAGAWA	64
LAURA NANO.....	64
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU	64
VÍNCULOS FAMILIARES DE FILHOS DE DEKASSEGUIS	65
MÁRCIA EMIKO SHIMODA	65
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU	65
ORKUT E INTIMIDADE: UM RELACIONAMENTO POSSÍVEL?	66
REJANE SUGUIYAMA SOARES.....	66
KARINA OKAJIMA FUKUMITSU	66
ADOLESCÊNCIA E SUAS PSICOPATOLOGIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA	67
CRISTIANE ARANDA COUTINHO.....	67
RAFAELA CELESTE BOTTI R.....	67
LOURDES SANTINA TOMAZELLA.....	67
ADOLESCÊNCIA E ADOECIMENTO PSÍQUICO: CARACTERIZAÇÃO DE ADOLESCENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DO MACKENZIE.	68
JULIANA BENATTI GALLO.....	68
LOURDES SANTINA TOMAZELLA.....	68
TREINO IMAGINATIVO PARA FUNÇÕES COGNITIVAS: UM ESTUDO DO PROCESSO ATENCIONAL	69
FERNANDA MALUF FERREIRA	69

LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO.....	69
REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ANÁLISE DOS MODOS DE INTERVENÇÃO.	70
RICARDO RAFAEL DE ARAUJO	70
LUIZ RENATO RODRIGUES CARREIRO.....	70
PROGRAMAS DE ATENDIMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS E CONTRADIÇÕES	71
SILVIA REGINA KUSABA.....	71
MARCELO MOREIRA NEUMANN.....	71
A PATOLOGIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: FENÔMENO SOCIAL OU BIOLÓGICO?	72
ANAMARIA CAMILO ALVES.....	72
MARCOS VINÍCIUS DE ARAÚJO	72
MACONHA NA UNIVERSIDADE	73
FELIPE AUGUSTO PEREIRA.....	73
MARINA TAKAGUI SANDRINI.....	73
MARCOS VINICIUS DE ARAÚJO	73
FRACASSO ESCOLAR SOB A VISÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I.....	74
LUCIANE DA C. FERNANDES	74
MARCOS VINICIUS DE ARAUJO	74
ABRIGOS: ASPECTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE	75
CAMILA F. C. CINQUETTI.....	75
MARIANA FAILE UCELLA	75
MARIA ALICE BARBOSA LAPASTINI.....	75
FATORES DETERMINANTES DA DELINQUÊNCIA NA VISÃO DA PSICANÁLISE, SEGUNDO FREUD, KLEIN, WINNICOTT E DE AUTORES CONTEMPORÂNEOS.....	76
NATHALÍ ESTEVEZ GRILLO	76
VIVIAN BERTOLOZZI RAMACCIOTTI	76
MARIA ALICE BARBOSA LAPASTINI.....	76
A CONSCIÊNCIA DA LIBERDADE NA FILOSOFIA DE SARTRE	77
CAROLINA VIEIRA STADNIK.....	77
MARIA CAROLINA MEIRA MATTOS VICENTE DE AZEVEDO	77
A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA EM UMA OBRA DE ARTE DE JOSÉ DE RIBERA.....	78
TATIANA MARTINS ROSSI	78
MARIA ELOISA FAMÁ D'ANTINO	78

ESTUDO DO PRECONCEITO CONTRA HOMOSSEXUAIS NO AMBIENTE SOCIAL E LABORAL: ANÁLISE DOCUMENTAL.....	79
CAROLINE MOCHNACS DE ARRUDA	79
MARIA LEONOR ENÉAS.....	79
GRAU DE MOTIVAÇÃO EM QUEIXAS DE DEPRESSÃO: ESTUDO DOCUMENTAL.....	80
ELIANA M. TAJIRI	80
MARIA LEONOR ESPINOSA ENÉAS	80
A REPERCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS AFETIVAS DA ADOLESCÊNCIA NA VIDA ADULTA: ESTUDO DOCUMENTAL.....	81
CLÁUDIA DA QUINTA E SILVA	81
MARIA LEONOR ENEAS.....	81
ATENÇÃO AO PORTADOR DE AUTISMO EM SÃO PAULO E EM ISRAEL.....	82
MARIANA RAUCHFELD	82
MARIA REGINA BRECHT ALBERTINI	82
A SOCIEDADE E O COTIDIANO RETRATADOS PELO MUNDO DOS DESENHOS ANIMADOS DE ONTEM E HOJE.....	83
ANA PAULA GOMES SILVA.....	83
MARIAN AVILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	83
CONSIDERAÇÕES SOBRE O “FICAR” E A VIDA AFETIVA ENTRE OS ADOLESCENTES DA CONTEMPORANEIDADE.....	84
CÁSSIA HIROMI SAITO	84
MARIAN AVILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	84
MULHERES SOROPOSITIVAS PARA HIV: ESTATISTICAMENTE VISÍVEIS, COTIDIANAMENTE TRANSPARENTES.....	85
LUCINEIA NICOLAU DA SILVA	85
MARIAN AVILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	85
A LOUCURA NA CONTEMPORANEIDADE.....	86
LEONARDO FELIPE DOBBIN	86
MARÍLIA TOMÉ SILVA	86
MARIAN AVILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	86
IDENTIFICAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NA FIGURA DO PSICÓLOGO	87
PALOMA TOLEDO PUCCA.....	87
MARIAN AVILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	87
O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO: ESCOLHA DA ABORDAGEM TEÓRICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE.....	88
PEDRO HENRIQUE BOUTROS.....	88
THALITA VIAN ESPEIORIN.....	88
MARIAN AVILA DE LIMA E DIAS FERRARI.....	88
UMA PROPOSTA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE REFORÇADORES NATURAIS NO COMPORTAMENTO DE LEITURA	89

EDUARDO YUJI MATSUOKA	89
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER	89
BULLYING: A CARACTERIZAÇÃO DO FENÔMENO SOB O OLHAR DAS PRÓPRIAS VÍTIMAS	90
ANA PAULA MELO	90
KARIS IM	90
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER	90
VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NA INFÂNCIA E CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA VIDA ADULTA	91
CAROLINA FARIAS DA SILVA BERNARDO	91
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER	91
O QUE OS ADOLESCENTES FAZEM QUANDO NÃO ESTÃO NA ESCOLA?	92
GUILHERME VIEIRA DOS SANTOS	92
HELEN ZANOTTO	92
NICOLAU KUCKARTZ PERGHER	92
AS PROPOSTAS EPISTEMOLÓGICAS DE KARL POPPER E B. F. SKINNER: IMPLICAÇÕES, APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS	93
GIOVANNI BRUNO CAROLLO GAETA	93
PATRÍCIA DEL NERO VELASCO	93
DESLIGANDO O COMPONENTE AFETIVO DE PROCESSOS DECISÓRIOS – EXPERIMENTO COM ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO-INVASIVA.	94
CAMILA CAMPANHÃ	94
PAULO SÉRGIO BOGGIO	94
CORRELAÇÕES ENTRE HABILIDADES DE EMPATIA E CAPACIDADE DE JULGAMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS	95
DÉBORA FOLADOR STRANO	95
NATASHA SULTANI	95
PAULO SÉRGIO BOGGIO	95
O IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NO SISTEMA DE NEURÔNIOS ESPELHOS EM TAREFA DE RECONHECIMENTO DA INTENÇÃO DA AÇÃO	96
JADE ABATI AGUIAR DE CARVALHO	96
PAULO SÉRGIO BOGGIO	96
AS FORMAS DE RESISTÊNCIA DOS PRESIDÁRIOS AO PROCESSO DA PRODUÇÃO DO PRECONCEITO E DA OBJETIVAÇÃO	97
DEBORAH COZACHEVICI DE JESUS	97
PRISCILA REGO MORITA	97
ROBSON JESUS RUSCHE	97
DESENHO E ESTÓRIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NO AMBIENTE FAMILIAR	98
PATRÍCIA DE OLIVEIRA BATISTELA	98
ROSA MARIA LOPES AFFONSO	98

IDENTIFICAÇÃO DAS NOÇÕES DE CAUSA, TEMPO E ESPAÇO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE.....	99
MAÍRA MASUMOTO CARDOSO	99
THAÍS ARAÚJO PONTIN	99
ROSA LOPES AFFONSO	99
ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA RELAÇÃO CONJUGAL NO SISTEMA FAMILIAR	100
ELIANE AP. TRINCA	100
ROSA MARIA L. AFFONSO	100
ANÁLISE DA IMAGEM CORPORAL DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES...	101
FLAVIA MATTAR SAYEG	101
ROSA MARIA L. AFFONSO	101
PSICOSSOMÁTICA E DOENÇA CRÔNICA: ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM DOENÇA HEPÁTICA	102
BIANCA DI FONZO GUIDO	102
ROSANA TRINDADE SANTOS RODRIGUES.....	102
REAÇÕES EMOCIONAIS DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DA TIREÓIDE CRÔNICA E SEUS FAMILIARES.	103
MARIA DEL CARMEN GONZALEZ.....	103
ROSANA TRINDADE RODRIGUES	103
O SENTIDO E O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS PERTENCENTES À POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA.....	104
JULIANA OLIVEIRA DA SILVA	104
MAYRA CHRISTINA CAMPOS.....	104
ROSELI FERNANDES CALDAS	104
A VOZ E A VISÃO DO EDUCADOR: O AGENTE QUE FAZ O DIA A DIA DA INCLUSÃO	105
ANNA CAROLINA SILVA LEITE	105
ROSELI FERNANDES LINS CALDAS	105
O TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: CONSEQUÊNCIAS NOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS DO PORTADOR DO DISTÚRBO ...	106
CATHARINE DE OLIVEIRA VIVEIROS.....	106
SANDRA FERNANDES DE AMORIM.....	106
SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NA ASSISTÊNCIA A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.	107
CLÁUDIA GESSERAME SOUTO VIDIGAL	107
SANDRA FERNANDES DE AMORIM.....	107
A PROBLEMÁTICA EMOCIONAL NO PÓS-VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES	108
DANIELA MERENDAS RANGEL.....	108

SANDRA FERNANDES DE AMORIM.....	108
O CONCEITO DE DEPRESSÃO ENTRE JOVENS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA	109
FERNANDA DE PAULA MACHADO HENRIQUE.....	109
SANDRA FERNANDES DE AMORIM.....	109
O USO DO ANIMAL COMO AGENTE TERAPÊUTICO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE.....	110
CAROLINE CYPRIANO ARRUDA	110
MARIANA GUATTOLLI	110
SANDRA FERNANDES DE AMORIM.....	110
O ABORTO EM QUESTÃO.....	111
ANGELA C. MOTA.....	111
SANDRA R.A. LOPES.....	111
A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DO CÂNCER: ESTUDO COMPARATIVO ..	112
AMANDA ZAPPAROLI GONÇALVES.....	112
PATRICIA LUMI HAYAKAWA.....	112
SANDRA RIBEIRO DE ALMEIDA LOPES.....	112
UMA ANÁLISE DA MATERIALIDADE DOS OBJETOS DE VIDRO NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DA PROTAGONISTA DA PEÇA “À MARGEM DA VIDA”	113
ANDRÉIA PAIVA DE ARAÚJO FERREIRA.....	113
SANTINA RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	113
“UM ESTUDO COMPARATIVO DO BARRO COMO RECURSO EXPRESSIVO À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA”	114
MANA MENDONÇA.....	114
SANTINA RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	114
“UM ESTUDO JUNGUIANO SOBRE O USO DE RECURSOS EXPRESSIVOS NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE PSICOLOGIA QUE FAZ ESTÁGIO EM CLÍNICA- ESCOLA”	115
STELA RIBEIRO DE MENDONÇA RAMOS LUZ.....	115
SANTINA RODRIGUES DE OLIVEIRA.....	115
DEPRESSÃO INFANTIL: IMPASSES E DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO. .	116
AMANDA GIL.....	116
MICHELLE KALAYELI.....	116
SANTUZA FERNANDES SILVEIRA CAVALINI.....	116
A NOTÍCIA DA SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE MÃES SOBRE O SUPORTE RECEBIDO E A PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO	117
CAROLINE NÓBREGA DE ALMEIDA.....	117
SILVANA MARIA BLASCOVI.....	117
A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊMEOS UNIVITELINOS	118

BRUNA GEISHOFER E SILVA.....	118
DÉBORA CARDOSO S.MARTINS.....	118
SOLANGE APARECIDA EMÍLIO.....	118
A VISÃO DE ALGUNS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O FRACASSO ESCOLAR.....	119
WILMA BORGES DE OLIVEIRA	119
SOLANGE APARECIDA EMÍLIO.....	119
ESTUDO TEÓRICO SOBRE OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE.....	120
MICHELLE PAES SOARES.....	120
SONIA MARIA DA SILVA.....	120
FENILCETONÚRIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO SOB A VISÃO DE DIFERENTES PROFISSIONAIS	121
MARIA ELISA P. LO RUSSO.....	121
MARIA LUIZA T. MARTINS	121
SUELI GALEGO DE CARVALHO.....	121
A PRÁTICA DO ESPORTE: SAÚDE OU IMAGEM CORPORAL?	122
FERNANDA AYUMI KAWAKAMI.....	122
SUELI GALEGO DE CARVALHO.....	122
O CONCEITO DE FEMINILIDADE: UMA VISÃO MASCULINA ATUAL	123
NATALIA J. M. DE CASTRO.....	123
SUELI GALEGO DE CARVALHO.....	123
HORAS EXTRAS: UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE NORTEIAM TAL CONTEXTO.....	124
PAOLA LIGUORI PINTO DA SILVA	124
SUELI GALEGO DE CARVALHO.....	124
A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES.....	125
LILIAN EMI YAMASAKI	125
MIRIAM OSHIRO.....	125
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETI.....	125
REFLETINDO ACERCA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO ESCOLAR.....	126
RENATA DE OLIVEIRA	126
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETI.....	126
A EDUCAÇÃO NOS TEMPOS ATUAIS: COMO A SÍNDROME DE BURNOUT INFLUENCIA A QUALIDADE DO TRABALHO DO PROFESSOR.	127
MARIA VICTORIA DE L. CAMILLO	127
NATHALYA P. DE JESUS.....	127
SUSETE FIGUEIREDO BACCHERETI.....	127
MUDANÇA NAS EXPECTATIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO AOS FILHOS ATRAVÉS DOS TEMPOS	128

ISABELA MEDINA FRANÇA AFFONSO DOS SANTOS.....	128
TÂNIA ALDRIGHI.....	128
CIÚME: UM COMPLEXO DE EMOÇÕES NORMAL OU OBSESSIVO	129
ANA PAULA PEREIRA.....	129
SIMONE FÉLIX DOS SANTOS.....	129
WALTER LAPA	129
ATUAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA RECUPERAÇÃO DE ALCOOLISTAS.....	130
MÁRCIA HENRIQUE DO NASCIMENTO.....	130
MOISÉS BRANDER.....	130
WALTER LAPA	130

MÍDIA E BELEZA

**Fabiana Matuoka Lopes
Gabriela de Oliveira Silva
Adriana Rodrigues Domingues**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar a influência que a mídia exerce sobre a concepção de beleza que temos hoje, já que percebemos o quanto o corpo feminino é explorado na maioria dos anúncios publicitários. Numa sociedade em que o corpo ganha cada vez mais destaque, observa-se que os sujeitos estão dispostos a fazer quaisquer tipos de investimentos estéticos a fim de adequá-lo aos atuais padrões de beleza. Para investigar a possível influência exercida pela mídia sobre o conceito feminino de beleza, foi feita uma análise da literatura a respeito das diferentes concepções de beleza ao longo do tempo, bem como a importância que esta vem adquirindo no imaginário feminino. Em relação à mídia também foi feita uma contextualização histórica e conceitual a respeito dos princípios presentes na elaboração de uma campanha publicitária. Por fim, fez-se necessário investigar a relação existente entre esses dois temas a fim de entender os aspectos presentes na influência que a mídia pode exercer sobre as concepções femininas sobre o corpo e beleza. Foram realizadas duas entrevistas com profissionais que atuam na área de publicidade e propaganda e estas foram analisadas a partir do embasamento teórico citado anteriormente. A análise qualitativa dos dados destacou que os publicitários têm consciência da importância que a imagem tem na sociedade atual, bem como do quanto a definição de um padrão de beleza interfere na maneira como as pessoas interagem com a própria imagem. É nesse contexto que se percebe que a publicidade utiliza-se de diversos recursos, como o apelo emocional, para fazer com que o consumidor compre determinado produto. Este, por outro lado, aparece como parte integrante do processo criativo das propagandas, uma vez que nenhum produto de comunicação agradará se for baseado exclusivamente em critérios de interesse dos que controlam a difusão de informação e comunicação em massa, portanto, há aí também os interesses de quem receberá a informação, ou seja, o consumidor busca na mídia mensagens que reforcem suas opiniões ou satisfaçam suas necessidades emocionais, afetivas e sexuais. Pode-se perceber também que, no cenário midiático, a imagem da mulher vem adquirindo cada vez mais importância, isso porque a beleza é dada a elas como dever e critério definidor de sucessos e fracassos. Sendo assim, as peças publicitárias expõem corpos perfeitos, muitos deles submetidos à toda sorte de procedimentos estéticos e/ou retoques digitais, passando a idéia de que tal beleza será atingida se o telespectador assim o quiser. Assim, fica evidente que a mídia tem grande importância na formação de opinião e tomada de decisão dos consumidores, constituindo a concepção corporal que cada indivíduo tem de si. Entretanto faz-se necessário que tal influência seja exercida de forma consciente e não colabore com a divulgação de um padrão de beleza, que, na contramão de seu pressuposto, corresponde à minoria da população.

PALAVRAS CHAVE: Corpo/beleza, Mulher, Subjetividade, Mídia

Contato: gabi_osilva@hotmail.com
adriDOM@mackenzie.br

SAÚDE E LOUCURA: COMPOSIÇÕES EM DEVIR

Gabrielle Stephano de Queiroz
Adriana Rodrigues Domingues

A partir das obras de Michel Foucault acerca do desenvolvimento das técnicas de controle e captura do corpo, busca-se compreender os saberes e as práticas das ciências da saúde que normatizam e enclausuram manifestações existenciais, as quais passam a ser consideradas como desvios ou patologias. Tomando a análise foucaultiana sobre o dispositivo da loucura, que, ao longo da história passou a ser compreendida como doença, intenta-se compreender a constituição de um saber médico acerca desta diferença e suas implicações no que diz respeito a definição de um tipo ideal de estrutura e de modos de existir, o que subjulga as potências dos sujeitos e suas singularidades. Para que uma nova perspectiva de saúde seja possível, discute-se, a partir das idéias de Baruch de Spinoza, a dimensão ética da vida como potência de criação. Dessa forma, há então a possibilidade de emergirem novas posturas frente a vida e práticas da saúde que impulsionam a transformação das relações que estabelecemos com outros corpos, priorizando os bons encontros e as composições que potencializem as multiplicidades existenciais e que produzam novas formas de compreender a saúde e a vida.

PALAVRAS CHAVE: Loucura, Doença Mental, Saúde, Potência e Ética.

Contato: gabisdq@hotmail.com
adrirdom@uol.com.br

ASPECTOS EMOCIONAIS DA CRIANÇA COM DISLEXIA: ANÁLISE DA TÉCNICA PROJETIVA PAR EDUCATIVO

**Juliana Ruttul Godinho
Luciana Chiarella Souza
Alessandra Gotuzo Seabra Capovilla**

Este trabalho pretende trazer contribuições para o entendimento do desenvolvimento emocional de crianças com Transtorno de Leitura e Escrita. Cada vez mais diagnosticada, a dislexia pode estar presente entre 2 a 8% das crianças em escolas elementares (Ciasca, 2004). Devido à necessidade de suporte psicossocial e pedagógico para um prognóstico positivo, é importante que haja uma maior diversificação dos estudos que focam o aspecto emocional dessas crianças. No Brasil, são poucos os estudos acerca dessa temática, pois o grande número de pesquisas existentes sobre a dislexia foca, em sua maioria, nos fatores cognitivos, orgânicos e pedagógicos. Os testes utilizados para diagnosticar a dislexia não abrangem todos os aspectos da criança, dando pouca ênfase nos aspectos emocionais. Escolhemos uma metodologia que utiliza a técnica projetiva gráfica, o Par Educativo, pois permite avaliar aspectos do vínculo que a criança estabelece com a aprendizagem. Os sujeitos de pesquisa foram crianças, estudantes de um colégio na zona Leste de São Paulo que proporciona a integração de crianças disléxicas nas salas de aula. Participaram da pesquisa 15 crianças de sete a dez anos de idade, de ambos os sexos, das quais nove possuem o diagnóstico de dislexia. As aplicações foram feitas individualmente durante o horário de aula. Cada desenho, junto com seu inquérito, foi analisado qualitativamente. A partir do cruzamento dos dados mais relevantes, foi possível perceber que em geral as lousas ou as carteiras são maiores que as crianças ou estão muito longe delas. A maioria das crianças com dislexia enfatizou no desenho um instrumento como mediador da pessoa que ensina e o que está sendo ensinado, distanciando as pessoas do conteúdo a ser aprendido. As crianças sem o diagnóstico de dislexia não tiveram essa mesma ênfase, o que indica uma maior dificuldade no aprendizado por parte das crianças com o diagnóstico. Durante o inquérito todas as crianças afirmaram que a pessoa vai aprender o que está sendo ensinado. Embora, na maioria dos casos, a dificuldade apareça nos desenhos, durante o inquérito essa dificuldade não ficou tão evidente. Acreditamos que este fato ocorreu por conta da escola ter a preocupação de dar a assistência às crianças com dislexia, se mantendo atenta às suas necessidades e dificuldades.

PALAVRAS CHAVE: Aspectos emocionais; dislexia; Par Educativo; técnica projetiva.

Contato: jurgodinho@yahoo.com.br
lucikabr@yahoo.com.br
acapovil@usp.br

COMPORTAMENTOS COMPETITIVOS ENTRE FUNCIONÁRIOS DE UMA MESMA EMPRESA INFLUENCIADOS PELA CULTURA DA COMPETIÇÃO.

**Caroline Domene Rodrigues
Diego Marques Machado
Alzira Buse Fernandez**

O presente trabalho pretendeu investigar como a cultura de uma organização pode influenciar e incentivar o comportamento competitivo de sua equipe. Para embasar teoricamente a pesquisa, desenvolveu-se os seguintes capítulos teóricos: Competição; Competição na Organização e Comportamento Organizacional Influenciado pela Cultura da Competição. Os sujeitos de pesquisa compreendem 50 funcionários e 2 gestores de uma empresa de advocacia do ramo de consultoria e auditoria. Os instrumentos de coleta de dados foram: entrevista semi-estruturada realizada com os 2 gestores e questionário realizado com os funcionários. Os procedimentos de análise foram quantitativos e qualitativos, sendo, este último, examinados à luz da análise de conteúdo, que possibilita identificar significados ocultos, além do discurso aparente. Os resultados revelam que os gestores não incentivam a competição na equipe e coíbem esse comportamento, tampouco percebem atitudes competitivas em seu grupo. No entanto, a partir dos resultados dos questionários foi possível verificar que a equipe de funcionários percebe um incentivo à competição na empresa sendo visível o ambiente competitivo. Esses dados revelam um contraponto de percepções e entendimentos acerca da competição neste espaço observado e instigam a novas pesquisas sobre essa questão. Com esse trabalho pretendeu-se o aprofundamento de informações sobre os processos e padrões comportamentais competitivos, conscientes ou não, éticos ou não, no que tange as interações sociais no interior de uma organização, levando-se em conta a cultura.

Contato: dmmachado@hotmail.com
caroldomene@hotmail.com
alzirabuse@gmail.com

ENTREVISTA POR COMPETÊNCIA NAS INSTITUIÇÕES: UM MÉTODO EFICAZ?

**Aline Satie Kawazoi
Alzira Buse Fernandez**

O presente trabalho tem como objetivo identificar quais foram as mudanças que ocorreram na empresa estudada a partir da inserção da Entrevista por Competência. Utilizar o modelo de gestão baseado em competências é uma forma das organizações de buscar incessantemente vantagens competitivas em relação ao mercado. Tais vantagens estão relacionadas ao saber agir responsável e reconhecido do profissional, desempenhando com eficácia determinadas tarefas, agregando valor econômico à empresa e valor social ao indivíduo. Além do valor econômico, as competências possuem uma estreita relação com a cultura da instituição: uma mudança no contexto atual pode acarretar em uma mudança na cultura organizacional, influenciando na determinação das competências essenciais da empresa, o que faz com que esta seja singular. Para tal investigação, utilizou-se como instrumento para a coleta de dados, duas entrevistas semi-estruturadas com profissionais que atuam na área de Recursos Humanos e que aplicam a Entrevista por Competência, abordando temas como o conceito "competência", clima e cultura organizacional, a própria entrevista e os pontos positivos e negativos da utilização deste método. A análise dos resultados deste trabalho apontou que o uso da Entrevista por Competência em um processo de seleção facilita a avaliação de comportamentos vividos no passado pelo entrevistado, investigando situação, ação, resultado e aprendizado. Isto evita respostas prontas, pois a resposta dada é baseada em um fato real. Demonstra, também, como um sujeito faz uso de seu conhecimento; quais são suas habilidades e atitudes frente a situações complexas. Além disso, percebeu-se que utilizar a Entrevista por Competência vinculada com treinamentos e avaliações de desempenho, consegue-se estruturar um processo integrado, oferecendo maior credibilidade à gestão de carreira. Outro ponto a ser destacado é a possibilidade de unir dois tipos de entrevistas, ou seja, a possibilidade de aumentar o campo de investigação. A partir das entrevistas realizadas, pode-se perceber que os entrevistados possuem um amplo conhecimento do tema, demonstrando estarem atualizados com o mesmo. Faz-se importante este estudo pelo fato de que a Entrevista por Competência é um tema relativamente novo no mercado de trabalho, em que as empresas ainda estão em fase de adaptação e desenvolvimento, o que traz desafios para o profissional da área. Isto vem de encontro com o interesse de analisar as possíveis vantagens e desvantagens da inserção da Entrevista por Competência em uma organização.

PALAVRAS CHAVE: Entrevista por competência; Gestão de carreira; Cultura organizacional.

Contato: alinekawazoi@hotmail.com
alzirabuse@mackenzie.com.br

SÍNDROME DE BURNOUT: PRODUÇÕES CIENTÍFICAS BRASILEIRAS ENTRE 2006 E 2008

**Cynthia da Costa e Silva Coelho
Alzira Buse Fernandez**

A síndrome de Burnout é uma reação ao estresse laboral crônico, sendo modulada por características individuais, aspectos organizacionais e socio-ambientais, afetando principalmente profissionais que prestam serviços diretos à população, necessitando contato constante com seus clientes. O presente estudo teve como finalidade investigar a produção científica sobre a síndrome de Burnout realizada no Brasil entre o período de 2006 e 2008. Para atingir tal objetivo, foi realizada uma pesquisa bibliográfica com base em artigos científicos publicados em bases de dados eletrônicas BVS, IndexPsi, Scielo e Pepsic até setembro de 2008, focando em publicações que tivessem sido publicadas no período compreendido entre 2006 e 2008. Foram utilizados os termos Síndrome de Burnout, Burnout, e Síndrome do Esgotamento Profissional como palavras-chave para a busca. Os dados foram analisados tanto quantitativamente como qualitativamente voltando-se à análise de conteúdo e categorização. Foram identificados 21 artigos sendo a maioria relato de pesquisa. Os resultados apontam para uma necessidade na realização e publicação de mais pesquisas relacionadas ao fenômeno Burnout. As categorias profissionais mais investigadas foram profissionais na área da saúde e professores. Quanto à metodologia, verificou-se que são pesquisas tanto quantitativas como qualitativas e o instrumento mais utilizado foi o MBI. Percebeu-se uma concentração de pesquisas com sujeitos do Rio Grande do Sul, sendo o ano de 2006 o ano de maior produção. Não foi observado alteração quanto às referências teóricas sobre tema. Foi identificada uma necessidade da padronização de um critério de avaliação dos resultados da versão brasileira do MBI, já que sem a padronização não é possível identificar a verdadeira prevalência da síndrome no Brasil. Também, notou-se uma tendência à identificação de ações preventivas e interventivas que estejam voltadas à capacitação, sensibilização e apoio ao profissional, ou seja, dirigidas tanto para a situação de trabalho quanto para a capacidade de coping do profissional.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Burnout. Esgotamento Profissional. Saúde do trabalhador.

Contato: cyics01@yahoo.com.br
alzirabuse@mackenzie.com.br

INTERSTÍCIOS ENTRE SEXUALIDADE E PODER NA FAMÍLIA

Daniela Tavares Nunes
Rosa Pinheiro de Castro
Angela Zamora Cilento

O presente trabalho visa compreender a articulação de temas como poder, sexualidade e família. Para tanto, foram realizadas leituras de algumas obras de Michel Foucault para a melhor compreensão e articulação de seus estudos sobre poder e sexualidade. Foi estudado, também, para contextualizar a família, o autor Mark Poster, seguindo como referência 'didática', os modelos de família camponesa, aristocrata, operária e finalmente a burguesa, que se faz presente como modelo até os dias de hoje. O funcionamento das relações de poder perpassa por todo o corpo social, inclusive pela família, que é tida como um micro-espço que se baseia em um micro-poder: o poder disciplinar. Assim, a família é um lugar de disciplina, que busca formar corpos dóceis e úteis. O corpo, como força útil, foi inicialmente renegado em sua sexualidade e redirecionado para o trabalho. A partir do século XIII, a sexualidade vem sendo alvo de discursos e mecanismos de análise, principalmente quando inserida neste espaço primeiro que é o da família, que até então fora silenciado. Nosso trabalho se propõe a acompanhar esse processo e as modificações ocorridas à medida que os mecanismos de poder se entrelaçaram aos corpos e à rede de articulação da sociedade.

PALAVRAS CHAVE: Poder Disciplinar; Sexualidade; Família.

Contato: daniela_dtn@yahoo.com.br
rosapcastro@yahoo.com.br
angelazamora@mackenzie.br

REPRODUÇÃO ASSISTIDA E AS REPERCUSSÕES PSICOLÓGICAS NO ÂMBITO FAMILIAR

Andréa de Oliveira Guedes Quinsan
Juliana Schmidt Brammer Guida
Aurélio Fabrício Torres de Melo

O presente trabalho teve como objetivo analisar a dinâmica relacional de um casal submetido a um tratamento de reprodução assistida e identificar as idealizações em relação à maternidade, à paternidade e ao filho esperado. A reprodução assistida é o processo segundo o qual são utilizadas diferentes técnicas médicas para auxiliar à Reprodução Humana, aplicadas quase sempre, a casais com infertilidade comprovada, porém podem ainda ser utilizadas em outros casos não abordados em nossa pesquisa. Nosso método consistiu em um estudo de caso, de um casal com nível superior, através de entrevista semi-dirigida procedendo à análise de conteúdo. O estudo levou, ainda, a uma reflexão sobre os efeitos provocados tanto no contexto individual, como conjugal e familiar.

PALAVRAS CHAVE: Reprodução Assistida, Infertilidade, Maternidade.

Contato: dea.quinsan@uol.com.br
juliana_schmidt17@hotmail.com
aurelio@mackenzie.com.br

ANÁLISE DA MORTE E DO PROCESSO DE MORRER NO FILME INVASÕES BÁRBARAS

**Ivens Hira Pires
Mirella Cobellis
Aurélio Fabrício Torres de Melo**

O cinema exerce forte influência no desenvolvimento humano, impactando fortemente no comportamento deste. O cinema em sua essência é uma ilusão de movimento feita por uma projeção de várias fotografias sucessivas num curto espaço de tempo que pode ser considerado como arte por ser uma forma de expressão da subjetividade dos seus criadores e a impressão de realidade proporcionada como se fosse algum espetáculo real. Assuntos como morte e velhice são pouco retratados pelo cinema, uma exceção a isso é o filme “Invasões Bárbaras” que possui esta temática. A finalidade deste trabalho foi a de verificar como o processo de morrer e a morte são abordados neste filme. A análise foi elaborada por meio de cenas específicas, importância dos personagens na trama, relações entre o personagem principal, Rémy, e os outros personagens de maior importância no filme, relação da estética do filme com o tema do trabalho, análise de metáforas sobre a morte e por meio de um roteiro de análise. No filme as fases do luto e de morte descritas por Bowlby são mostradas em algumas cenas específicas e as características dos personagens baseadas nas fases de desenvolvimento de Erikson, além disso foi descrito como os principais personagens percebem cada fase do luto. Com isso, podemos perceber que a morte e o processo de morrer é evidenciado no filme e que este processo se dá na forma de luto antecipatório, pois o Rémy, personagem principal que morrerá em breve, sabe de sua própria morte e decidiu morrer dignamente, então os seus familiares e amigos revivem histórias de suas juventude como método de reviver a própria vida e de re-humanizar as vidas dos amigos, familiares e das pessoas próximas a ele.

PALAVRAS CHAVE: Cinema; Morte; Processo de morrer; Invasões Bárbaras.

Contato: ivens.hira@uol.com.br
mirella.cobellis@gmail.com
aurelio@mackenzie.br

INTERESSE DE ADOLESCENTES: SOBRE TEMAS APRESENTADOS PELA MÍDIA IMPRESSA

**Ely Moreira Lopes
Berenice Carpigiani**

A presente pesquisa objetivou investigar publicações destinadas aos públicos jovens feminino, leitoras da Revista mensal “Atrevida”, editada pela Editora Escala e do Suplemento semanal “Folhateen” do Jornal Folha de São Paulo. A investigação ocorreu sobre a qualidade das informações relacionadas à sexualidade, buscando verificar se são educativas no que diz respeito aos cuidados do corpo e prevenção. Para tanto, foram colhidos dados em seis números da revista mensal “Atrevida” e em onze Suplementos semanais “Folhateen” do Jornal Folha de São Paulo, analisados quantitativamente e qualitativamente. As respostas foram agrupadas por categorias de assuntos de interesse das jovens adolescentes. Observou-se que muitos assuntos diferentes são de interesse da jovem adolescente, no entanto, nenhum deles de forma significativa.

PALAVRAS CHAVE: Adolescente, Sexualidade, Prevenção, Cuidados

Contato: lopes-ely@ig.com.br
Berenice@mackenzie.br

A INFLUÊNCIA DA RELIGIÃO SOBRE A SUBJETIVIDADE PESSOAL E A JIHAD: UMA PERSPECTIVA COMPARADA

**Jacqueline Arlette Elimelek
Breno Martins Campos**

Após o atentado terrorista de 11 de setembro nos EUA, a atenção da mídia mundial se virou para o Oriente, explorando assuntos como jihad (termo traduzido, na maior parte das vezes, como "guerra santa") e terrorismo. Com isto, a comunidade muçulmana ganhou destaque, passando a ser objeto de estudo de muitos pesquisadores. Porém, no Brasil é mínimo o número de pesquisas sobre o tão abordado tema de radicalismo islâmico. A fim de procurar entender a influência que determinada religião pode exercer na subjetividade pessoal de seus integrantes, julgou-se pertinente buscar compreender e averiguar tal influência em muçulmanos brasileiros, abordando a conceituação da palavra jihad. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com doze colaboradores muçulmanos, tendo como foco a opinião dos mesmos sobre o que vem a ser a jihad - tanto para ele quanto para sua religião. A partir do que foi coletado e posteriormente analisado - à luz dos conceitos propostos por Fernando González Rey, chegou-se a conclusão de que em relação à conceituação da palavra jihad, houve antes uma influência cultural, histórica e social do que uma influência religiosa. Pode se encarar a religião como pano de fundo, porém o que se sobressaltou foram as questões relacionadas à dialética entre subjetividade individual e social. Sendo assim, a hipótese inicial sobre uma possível influência religiosa na subjetividade individual dos colaboradores foi refutada, sem que, no entanto, possa-se levar esta pequena amostra à níveis generalizados a todos muçulmanos, e em relação a outros temas religiosos.

PALAVRAS CHAVE: Comunidade muçulmana; Jihad; Subjetividade individual; Subjetividade social

Contato: jakielimelek@gmail.com
brenocampos@mackenzie.br

SUBJETIVIDADE E SUA TRANSFORMAÇÃO HISTÓRICO-CULTURAL

**Marina Poli Lima da Cunha
Mauro Ribeiro de Freitas
Breno Martins Campos**

O trabalho estuda a subjetividade e sua transformação histórica e cultural, numa forma epistemológica, onde a subjetividade se apresenta como advinda de um sistema que é plurideterminado e complexo, afetado pelo próprio curso da história. Sendo um contínuo movimento das redes sociais que caracterizam o sistema, tais que estão sempre mudando e transformando. A reconstrução da subjetividade é dinâmica e metamórfica, pois vai se transformando de forma dialética no decorrer da história, sendo uma construção circular (tese-antítese-síntese), dependente dos aspectos sociais de uma determinada cultura que está em constante transformação. Num segundo sentido, e não menos importante que o primeiro a ser estudado, temos o homem que pensa - e, pensando se torna o sujeito da sua própria história. Neste aspecto mudamos apenas um pouco o foco do estudo para podermos entender a subjetividade na sua origem, no seu gérmen, por assim dizer. Trabalhamos com documentos como: artigos, livros etc, relacionados à história da subjetividade e à história da cultura ocidental, e livros e artigos que falam da Subjetividade; para depois fazer a análise dos dados. A subjetividade está sempre se transformando a partir do discurso que também esta se modificando, e este está localizado em um determinado espaço e determinado tempo. O discurso vai partir de uns pontos centrais, tendo um signo e significado que é passado de geração para geração, todavia ao mesmo tempo em que ele é passado ele é transformado pela geração futura, sendo um processo metamórfico. Percebe-se isso no discurso de Platão e Santo Agostinho têm uma mesma narrativa em relação à questão da alma: o homem é constituído por uma alma que faz dele um ser diferenciado; já Kant vai deixar de lado a alma e vai trabalhar somente com a razão, isto é, que o homem pensa por si mesmo.

PALAVRAS CHAVE: subjetividade, discurso, transformação, Platão, Kant e Santo Agostinho.

Contato: 30551099@mackenzista.com.br
116770@mackenzie.com.br

A TRANSMISSÃO DE VALORES FAMILIARES ENTRE PAIS OUVINTES E FILHOS SURDOS PRECOCES.

**Camila Mendonça Torres
Carla Biancha Angelucci**

Este trabalho tem como tema a transmissão de valores familiares entre famílias com pais ouvintes e filhos surdos precoces. O objetivo foi verificar como a produção bibliográfica trata do assunto da transmissão nessas famílias e perceber se e como os seguintes assuntos são abordados na literatura relativa ao tema: o significado de surdez para os pais ouvintes, a importância da cultura familiar, valores e regras nesse contexto, a tendência de inserção do filho surdo em alguma cultura específica (ouvinte ou surda), o fato de já haver algum familiar surdo na família alterar a relação dos pais com o filho surdo e a resistência ao uso da LIBRAS. O aporte teórico utilizado para compreender o fenômeno em questão foi a discussão sócio-cultural sobre a surdez e uma leitura sobre desvantagem e deficiência segundo Amaral (1995), a discussão sobre famílias, segundo Winnicott (1986) e a discussão psico-social sobre a transmissão de valores familiares. A metodologia utilizada foi a revisão da literatura. Procedemos a uma análise de conteúdo de cinco publicações científicas e verificou-se que a surdez é compreendida como uma deficiência para as famílias, o que dificulta a transmissão dos valores, já que para que ela aconteça é necessário que haja um sentimento de pertencimento obtido através da identificação existente entre o filho surdo e a família. Como no caso de pais ouvintes e filhos surdos precoces essa identificação é prejudicada e o sentimento de pertencimento mostrou-se falho, a transmissão de valores também apresentou-se como prejudicada, já que depende de tais fatores. Buscou-se com esse estudo a abertura para novos temas e questionamentos na área da surdez, trazendo em si uma contribuição inicial para o estudo desse tema.

PALAVRAS CHAVE: Família; Psicologia do Desenvolvimento; Surdez.

Contato: milocatorres@msn.com
b.angelucci@mackenzie.br

O LUGAR DOS SENTIMENTOS DA MULHER EM ESTUDOS CIENTÍFICOS SOBRE O ABORTO PROVOCADO

**Cláudia Soares Abude
Carla Biancha Angelucci**

Este estudo partiu do interesse pela possível existência de um vínculo entre mãe e bebê, desde o início da gravidez. Dentro deste amplo contexto, optamos por investigar, na literatura científica, o que tem sido apresentado a respeito dos sentimentos da mulher que aborta, quando da situação de aborto provocado. Os objetivos específicos foram: investigar se há registro de acompanhamento psicológico das mulheres, pós-aborto provocado e conhecer quais são as vivências relatadas por elas; conhecer quais são os recursos psicológicos utilizados pelas mulheres, quando da decisão de aborto; elencar quais têm sido os principais fatores, de acordo com as mulheres, para a realização do aborto; conhecer quais são os relatos dessas mulheres a respeito dos sentimentos relativos à decisão de aborto. Deparamo-nos, desde o início, com escassa produção científica na área. Para compreender o fenômeno, então, foi necessário um estudo abrangente sobre o desenvolvimento psicológico e a constituição da subjetividade feminina, o Movimento Feminista, e os direitos sexuais e reprodutivos. A partir dessas considerações, estudamos o aborto como questão médica, legal e psicológica. Utilizamos-nos de dois artigos científicos que abordam, simultaneamente, os temas aborto provocado e psicologia como fonte para análise. Constatamos, nas publicações científicas, o não acompanhamento, principalmente psicológico, às mulheres que abortam, apesar de diversos autores reconhecerem que elas necessitam de ajuda para lidar com o luto e os sentimentos ambivalentes derivados da situação de aborto. Tais mulheres são vistas, ainda muitas vezes, como insensíveis, sendo comum encontrarmos considerações de caráter moral, que redundam na ausência de programas de informação e assistência.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia do Desenvolvimento; Aborto; Feminismo; Direitos Reprodutivos

Contato: claauiu@yahoo.com.br
b.angelucci@mackenzie.com.br

O LUGAR DA BRINCADEIRA NA EDUCAÇÃO INFANTIL, SEGUNDO A PRODUÇÃO CIENTÍFICA DA ÁREA

**Gabriela Marques W. Berna
Carla Biancha Angelucci**

O presente trabalho busca verificar o que a produção científica na área da Psicologia e da Educação discute sobre o lugar da brincadeira em instituições de Educação Infantil. Trata-se de uma revisão da literatura, em que foram analisados os conteúdos de publicações científicas realizadas entre os anos de 2000 e 2008, disponíveis em formato digital nas principais bases de dados on line, a partir da busca truncada de palavras-chave como: Educação; Infância; Criança, Brincadeira, Psicologia; Lúdico. Foram, então, selecionados 13 artigos publicados em revistas científicas e disponíveis em formato digital. As categorias de análise relacionam-se à maneira como se configuram os seguintes aspectos: o lugar que a brincadeira tem ocupado no projeto pedagógico de instituições de Educação Infantil; e as compreensões dos profissionais da Educação sobre a função da brincadeira no processo de aprendizagem e desenvolvimento humano. Para compreender o contexto em que se insere o tema, utilizamo-nos dos estudos sobre o desenvolvimento, a aprendizagem, a brincadeira e a construção de sentidos e significados, a partir das contribuições de Vygostky. Para o autor, o desenvolvimento das funções psicológicas superiores constitui-se ao longo da vida humana, a partir das relações sociais estabelecidas entre o indivíduo e o mundo, ou seja, sempre remetidas ao contexto histórico e social, no qual a cultura desempenha um papel fundamental, fornecendo ao indivíduo os sistemas simbólicos de representação da realidade. A análise do material selecionado indica que, apesar do brincar e da brincadeira serem temas bastante abordados e teoricamente discutidos, é ainda pequena a adoção dessas contribuições na construção e, principalmente, na efetivação dos projetos pedagógicos das instituições de Educação Infantil. Quanto à visão dos educadores, pudemos verificar que, de acordo com as produções científicas, há apropriação das discussões conceituais sobre a importância da brincadeira, porém, não existe apropriação dessa discussão quando da proposição de atividades práticas.

PALAVRAS CHAVE: Brincadeira, Educação Infantil, Psicologia Escolar, Educação Infantil.

Contato: gabimberna@yahoo.com.br
b.angelucci@mackenzie.com.br

EXPERIÊNCIA DOS PROFESSORES COM ALUNOS COM DEFICIÊNCIA AUDITIVA/SURDEZ

**Marcia Badin de Melo
Carla Biancha Angelucci**

Com o objetivo de conhecer, por meio da narrativa de professores, suas experiências com alunos com deficiência auditiva/surdez que estudam ou estudaram em salas regulares, procedeu-se a um levantamento bibliográfico sobre o tema, bem como o recolhimento de depoimentos de educadores que trabalham em instituições públicas de ensino fundamental. Os depoimentos foram obtidos por meio de realização de entrevistas semi-estruturadas com 3 professoras. Notei que há pouca relação entre professoras e alunos, pois eles não conseguem se comunicar, tirando uma das professoras, em que seus alunos fazem leitura labial. As professoras pouco conhecem sobre surdez e nada sobre Libras. Sobre a inclusão de alunos com deficiência auditiva/surdez elas sabem que é obrigatório haver inclusão em salas regulares.

PALAVRAS-CHAVE: Deficiência Auditiva/Surdez, Psicologia Escolar, Libras.

NARRATIVAS DE PSICÓLOGOS A RESPEITO DO PROCESSO DE RECONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE EM PACIENTES CIRÚRGICOS

**Michelle Bittencourt Braga
Náthali Tominaga
Carla Biancha Angelucci**

Muitas vezes, um processo de intervenção cirúrgica pode ser algo traumático na vida do paciente, visto que envolve questões psicológicas e físicas. Em caso de cirurgias restaurativas e de obesidade, podemos observar que a mudança da imagem corporal e aceitação de uma nova identidade pode ser algo difícil de ser construído, já que há, em um primeiro momento, o estranhamento do próprio corpo. A partir da concepção de Erik Erikson, sabe-se que o processo de desenvolvimento não ocorre somente na infância ou adolescência do indivíduo, mas sim ao longo de toda sua vida. No caso desses pacientes, é importante que haja um acompanhamento da reconstrução da identidade, visto que passaram por mudanças corporais e identitárias muito intensas. Dessa forma, o presente trabalho tem por objetivo estudar, do ponto de vista de psicólogos que trabalham no contexto hospitalar e da literatura disponível sobre o assunto, o processo de reconstrução de identidade em pacientes pós-cirúrgicos em casos de cirurgias de restauração da face ou de obesidade. Foram realizadas entrevistas semi-estruturadas com dois psicólogos que atuam nos ambulatórios de obesidade e bucomaxilofacial. As entrevistas foram gravadas e transcritas de forma fidedigna, além de serem cumpridos os demais aspectos éticos necessários. A partir disto, foi realizada análise de conteúdo das entrevistas de acordo com a bibliografia estudada. Identificamos que o trabalho do psicólogo é essencial nas questões que envolvem mudança na imagem corporal. Este trabalho é realizado principalmente no pré-operatório, em que há um maior acompanhamento do paciente e da família nos processos. Essa mudança na imagem pode gerar, muitas vezes, uma melhora na auto-estima, sendo acompanhada de mudanças também de ordem afetivo-emocional, afetando os vínculos já estabelecidos pelo paciente antes da cirurgia. O trabalho multidisciplinar aparece como sendo de grande importância para que os procedimentos ocorram de forma a garantir um suporte maior a esse paciente que se encontra em situação de vulnerabilidade. Sendo assim, é importante que o psicólogo hospitalar dê um suporte ao paciente, já discutindo com este as mudanças decorrentes da cirurgia. É importante também uma atuação no pós-operatório, porém esta acaba sendo mais dificultada após a alta médica.

PALAVRAS CHAVE: Identidade. Psicologia do Desenvolvimento. Psicologia Hospitalar.

Contato: mack.michellebraga@gmail.com
nathymack@gmail.com
b.angelucci@mackenzie.br

O ADOLESCENTE E A MEDIDA SÓCIO-EDUCATIVA DE LIBERDADE ASSISTIDA: RECUPERAÇÃO E REINCIDÊNCIA DA AÇÃO INFRACIONAL

**Claudia Romcy
Virginia França
Camen S. Nogueira**

A medida sócio-educativa de Liberdade Assistida é destinada a jovens infratores na faixa etária de 12 a 18 anos e tem a finalidade de favorecer a reinserção dos adolescentes à vida social. O ato infracional, em muitos casos, ao dar ao jovem uma condição de ganho material imediato constitui-se numa vantagem difícil de ser abandonada. Nesse sentido nos indagamos que condições pessoais apresenta o jovem para renunciar à ação infracional. Para tanto investigamos o histórico de vida de um adolescente cuja medida sócio-educativa encontra um desfecho positivo e outro cujo desfecho é a reincidência do comportamento transgressor. Por meio de entrevistas com profissionais que acompanharam os adolescentes durante o cumprimento da medida, realizamos um estudo da situação de vida de dois adolescentes com diferentes destinos. A teoria psicanalítica de D.W.Winnicott norteia a análise dos dados encontrados uma vez que o autor enfatiza a importância do meio ambiente na constituição da vida psíquica e sua contribuição positiva à vida social. Este estudo é relevante ao apontar a importância de projetos de atendimento ao jovem infrator, incentivar o estudo de casos mais refratários e incentivar a criação de medidas sócio-educativas de maior abrangência. A pesquisa é descritiva ao buscar estabelecer relações entre variáveis objetivando uma visão compreensiva do problema. Verificou-se que o jovem, cujo ambiente familiar é mais estável e com menos privações também apresentou maiores recursos pessoais para aproveitar as orientações recebidas e conseguiu retornar à vida social produtiva e nesse caso, a medida sócio-educativa alcançou seu propósito. Em contrapartida, o jovem cujo ambiente familiar é fraturado por importantes carências também não pode usufruir das orientações, reincide na ação infracional e nesse caso, a medida sócio-educativa não conseguiu cumprir seu objetivo.

PALAVRAS CHAVE: Adolescente; Liberdade Assistida; Ação Infracional

Contato: clauromcy@hotmail.com
virginia.a.franca@gmail.com
carmenogueira@terra.com.br

HOMICÍDIO SEQÜENCIAL: UMA POSSIBILIDADE DE ANÁLISE COMPORTAMENTAL

Amábile C. de Oliveira Meira
Juliane Loeben Sturm
Cássia Roberta da Cunha Thomaz

Com base nos pressupostos teóricos da Análise Comportamental, o presente trabalho tem objetivo de compreender as possíveis variáveis responsáveis pelo surgimento e manutenção do comportamento de cometer homicídio. Em 2004, Ilana Casoy publicou o livro “Serial Killers: made in Brasil” no qual retrata casos de homicidas seqüenciais. Foram utilizados três destes casos como fonte de dados para a presente análise. Esses foram integralmente lidos e, com base nessa leitura, destacou-se as contingências vividas por esses, bem como alterações fisiológicas e os aspectos comportamentais desencadeados por tais contingências. Ainda procurou-se comparar os três casos em busca de contingências funcionalmente comuns. Observou-se alta freqüência de contingências coercitivas presentes na vida dessas pessoas, tais como: abandono, espancamento, abuso sexual, quedas bruscas, ameaça de morte pelos pais, também, alguns efeitos colaterais de contingências coercitivas desde a infância tais como: perturbações, náuseas, desmaios, pesadelos constantes, oscilações bruscas de humor, tortura à animais. De um modo geral, parece que além de variáveis biológicas e do alto valor reforçador da submissão do outro e do poder, que são conseqüências comumente observadas da resposta de cometer o homicídio, contingências coercitivas estão presentes ao longo da vida dessas pessoas e a resposta de assassinar o outro pode também ser produto dessas contingências, por exemplo, o fato de o dano de o outro se tornar um reforço positivo após contingência de punição. Olhar para tais contingências poderia inspirar novas políticas publicas de prevenção desses casos.

PALAVRAS CHAVE: Homicida Seqüencial, Análise Do Comportamento, Coerção, Aprendizagem, Punição.

Contato: biaweb_3@hotmail.com
julianesturm@uol.com.br
cassiathomaz@hotmail.com

UMA TENTATIVA DE CARACTERIZAÇÃO DA TERAPIA ANALÍTICO-COMPORTAMENTAL PARA PESSOAS DIAGNOSTICADAS COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

**Fabiana Pato Martins
Cássia Roberta da Cunha Thomaz**

O presente estudo objetivou caracterizar o atendimento analítico-comportamental a pessoas diagnosticadas com Transtorno de Personalidade Borderline (TPB). Isso se deu pela análise de dados coletados em entrevistas semi-dirigidas com duas terapeutas analítico-comportamentais que já atenderam ou atendem clientes com esse diagnóstico. Os dados foram analisados de forma qualitativa, de modo que se produziu uma caracterização desse atendimento no que diz respeito a características do padrão comportamental denominado TPB; características do tratamento terapêutico analítico-comportamental a essas pessoas; variáveis relacionadas a dificuldades de adesão ao tratamento no atendimento a essas; comorbidades e prognóstico. A terapia analítico-comportamental, ao olhar para essas pessoas, terá como foco a relação que elas estabelecem com o mundo. Considera-se que os sintomas que levam a tal diagnóstico geralmente referem-se a questões relacionais e, também, que a pessoa interage de tal maneira com o outro por não saber fazê-lo de outra forma. Por isso, a relação terapêutica funciona como fonte de informações diretas e indiretas acerca das relações estabelecidas por essas pessoas. Nessa, legitima-se os eventos encobertos e testa-se novas possibilidades de interação com o outro, que são de forma programadas tornando-se generalizadas. Diante da dificuldade relacional que esse cliente apresenta, o terapeuta que irá atendê-lo deve estar consciente de que precisa de antemão criar um bom vínculo com esse paciente e que precisa estabelecer o contrato de forma clara, não esquecendo de que deve sempre ter a consciência de estar sendo contingente ou não para esse cliente para que não reproduz o que ele vive com o mundo. Busca-se com isso que ele perceba que é possível estabelecer relações com as pessoas, mesmo com dificuldades, e que assim não é necessário ocorrer o abandono. Observa-se, a partir do acima apresentado que o paciente com diagnóstico de TPB costuma vivenciar muito sofrimento em função de um conjunto de relações ambíguas que estabelece com o mundo e consigo. Apesar das dificuldades de estabelecer relações pessoais, a terapia parece ser essencial para a melhora destes pacientes, inclusive para a melhora desta habilidade. Mas, e inclusive por este motivo, a adesão ao tratamento psicoterapêutico parece ser problemática.

PALAVRAS CHAVE: Análise comportamental; Terapia Analítico-Comportamental; Transtorno de Personalidade Borderline.

Contato: fabip_martins@hotmail.com
cassiathomaz@mackenzie.br

ESTRESSE E QUALIDADE DE VIDA: ENFERMEIROS QUE CUIDAM DE PACIENTES ONCOLÓGICOS.

**Fernanda F. S. da Gama Cruz
Cassia Roberta da Cunha Thomaz**

O trabalho do enfermeiro, principalmente no âmbito hospitalar, está entre os que mais geram estresse em seus profissionais. A rotina de trabalho, o contato direto com pacientes em estados terminais, entre outros fatores, tornam o trabalho desses profissionais muito estressante. Uma porcentagem considerável dos profissionais de saúde evidencia reações adversas ao estresse, que afetam o seu bem-estar pessoal, a sua saúde mental e a sua capacidade de prestar cuidados adequados. Tendo em vista os efeitos nocivos da exposição a eventos estressores, bem como o fato de que a atividade profissional costuma ser uma fonte de estresse, o presente trabalho pretendeu investigar os possíveis efeitos da exposição a eventos possivelmente estressantes de 3 enfermeiros que trabalham com pacientes oncológicos. Foram avaliadas não só as possíveis alterações fisiológicas, como também a maneira pela qual os estímulos ambientais estão afetando essas pessoas, de forma que se possa ter clareza de como está a qualidade de vida destes profissionais em um âmbito mais geral. Para isso foram utilizados 2 instrumentos, o Inventário do Sintomas de Estresse (ISSL), que mede os sintomas físicos que sinalizam o estresse, e a Escala de Aborrecimentos e Alegrias que avalia se pequenos eventos cotidianos, funcionam como fonte de aborrecimento e/ou alegria para a pessoa, sendo considerados preditores de sintomas psicológicos. O presente trabalho demonstra que os dados obtidos por esses, uma vez que os resultados obtidos em 1 acabam por mostrar as alterações fisiológicas correspondentes a forma pela qual os eventos ambientais afetam a pessoa. Por exemplo, a participante que refere que os eventos que funcionam mais como fonte de aborrecimentos seria a que está na fase de maior estresse de acordo com o ISSL. Também as outras participantes, enfermeiras, não se encontram numa fase avançada de estresse e não referem que muitos eventos ambientais são fontes de aborrecimentos. Esse resultado parece indicar que a profissão pode ser uma fonte de estresse, mas não o é em si, já que isso só foi observado claramente em uma das participantes. Talvez, outras variáveis, que não a atividade profissional, podem colaborar para o estresse. Além disso parece que os instrumentos utilizados não são sensíveis a aspectos que permitam a compreensão de todas as variáveis responsáveis por maior ou menor estresse.

PALAVRAS CHAVE: ISSL, Análise do Comportamento, Estresse, Escala de Alegrias e Aborrecimentos

Contato: fer_6756@hotmail.com
cassiathomaz@mackenzie.br

CONHECIMENTO E PADRÃO DE CONSUMO DE TABACO DE JOVENS UNIVERSITÁRIOS

Juliana de Moraes
Cassia Roberta da Cunha Tomaz

O tabagismo é uma prática que vem acompanhando o homem há muito tempo. No entanto, nos dias atuais, o hábito tabágico é considerado como uma perigosa epidemia. A presente pesquisa tem como objetivo caracterizar o conhecimento de uma amostra de 20 estudantes universitários acerca dos malefícios do tabagismo, assim como avaliar os padrões de consumo do tabaco por esses a partir da perspectiva da análise do comportamento. Foram aplicados 20 questionários, contendo 28 questões fechadas, relacionadas aos padrões de consumo e os danos causados pelo tabagismo em jovens universitários de 18 a 35 anos. Os dados obtidos foram tabulados em gráficos e, de forma geral, esses resultados parecem revelar que os participantes, apesar de conhecerem os componentes do cigarro assim como seus malefícios e possuírem preocupação com a saúde, continuam fumando. Revelam que o fazem, principalmente, pelo prazer, costume e pela diminuição da ansiedade. Esses dados parecem indicar que as variáveis mantenedoras do consumo do tabaco são mais poderosas que o conhecimento acerca de seus danos. Essa também seria uma situação na qual a consequência imediata da resposta tem maior valor reforçador que as consequências (danosas, inclusive) que possam ocorrer a médio e longo prazo. Nesse sentido, esses dados poderiam indicar que as políticas preventivas, que focam mais a veiculação das informações sobre os malefícios do tabaco, não estão se propondo a discutir as variáveis mantenedoras desse hábito. Portanto, esse estudo também poderá colaborar com pesquisas para o desenvolvimento de estratégias de intervenção no combate ao tabagismo.

PALAVRAS CHAVE: Tabagismo, Saúde, Conseqüências Atrasadas, Reforçadores Imediatos.

Contato: ju_friend@yahoo.com.br
cassiathomaz@mackenzie.br

O MERCADO DE AÇÕES E O COMPORTAMENTO DOS INVESTIDORES

Mônica Regina Morales
Sílvia Emiko Sato
Daniel Branchini da Silva

Esta pesquisa pretende abordar o comportamento de investidores do mercado de ações, com o intuito de entender maneiras de agir, perfis, estratégias, sentimentos e motivações. Devido às profundas transformações estruturais na Bolsa de Valores nos últimos anos, ocorreram algumas inovações que facilitaram a participação do grande e do médio investidor, como o Home Broker, lançado no fim da década de 1990, impactando no modo de agir e pensar dessas pessoas. Para esta investigação, foi utilizada uma amostra composta por seis investidores do mercado acionário brasileiro, com idades variadas, curso superior completo ou incompleto e que residem com seus familiares na cidade de São Paulo. A coleta de dados foi obtida por meio de entrevistas semi-dirigidas. A análise qualitativa dos dados apontou para algumas características semelhantes e divergentes destes sujeitos. Todos eles se vêem como ambiciosos, capazes de pensar estrategicamente e, em geral, são mais racionais do que sentimentais, focados em objetivos e metas previamente definidas. Como resultados, foram identificados três tipos de investidores. O primeiro remete a um perfil instrumental-técnico, que procura controlar as variáveis no momento de investir. O segundo perfil é experimentador, este indivíduo ensaia, testa, arrisca seus movimentos no mercado de ações. Por fim, há o perfil do investidor que investe sem buscar um retorno imediato, mantendo um certo distanciamento das oscilações do mercado. O investidor do primeiro perfil está constantemente observando e analisando as tendências do mercado, se apropria de planilhas e faz cálculos para efetuar seus investimentos, seguindo uma estratégia. Indivíduos que pertencem ao segundo perfil normalmente não utilizam nenhuma estratégia prévia e se apropriam da orientação de consultorias que ficam responsáveis por realizarem todas as suas operações de compra e venda. Em síntese, foi possível observar que o perfil do investidor influencia diretamente no comportamento e na tomada de decisões cotidianas sobre seus investimentos no mercado acionário, sendo que alguns mostram grande frustração após uma perda, outros vêem a perda como uma motivação para um novo investimento. Vale ressaltar que estes perfis ainda podem sofrer mudanças com o tempo, mostrando que todo o cotidiano de tomadas de decisões de um indivíduo pode mudar com base em novos conhecimentos e experiências adquiridos ao longo de sua vida.

PALAVRAS CHAVE: Comportamento, Investidores, Mercado de Ações, Perfis

Contato: 3silvia@bol.com.br
monica.morales86@yahoo.com.br
daniel@mackenzie.br

CARACTERÍSTICAS DO EMPREENDEDORISMO FEMININO NO BRASIL CONSIDERANDO O PROCESSO DE INSERÇÃO E ATUAÇÃO DAS MULHERES NESTE CAMPO.

**Natália Romano
Daniel Branchini da Silva**

Esta pesquisa pretende abordar a partir do referencial da Psicologia Organizacional e do trabalho, a inserção e a atuação das mulheres no campo do empreendedorismo no Brasil. Para atingir este objetivo, inicialmente o leitor foi contextualizado sobre empreendedorismo e, em seguida, foram exploradas as características desta forma de trabalho no Brasil. O passo seguinte foi o esclarecimento do funcionamento do mercado de trabalho atual, e o entendimento do papel da mulher no mesmo bem como as características do empreendedorismo feminino. Para que fosse possível entender a interface entre os temas expostos, foi feita uma análise de todo o material teórico estudado e as informações obtidas defrontadas. A análise dos resultados desta pesquisa aponta que os empreendimentos realizados pelas mulheres brasileiras atualmente apresentam características que possuem forte interface com as características esperadas do perfil empreendedor historicamente construído, entretanto apresentando algumas diferenciações. Estes dados são parte importante para o auxílio de estudos sobre tendências do mercado de trabalho atual, bem como das principais características dos empreendimentos femininos no Brasil.

PALAVRAS CHAVE: Empreendedorismo, Mulheres, Brasil.

Contato: natyromano86@hotmail.com

A FILHA DA OSTRA: A RELAÇÃO DO DISTÚRPIO DE AUTOIMAGEM PRESENTE NA ANOREXIA NERVOSA COM O VÍNCULO MÃE E FILHA

**Karina Danielly de Toledo Souza
Dinorah Fernandes Gióia Martins**

Essa pesquisa se baseou na utilização de material teórico, a fim de investigar a relação que existe entre o vínculo mãe e filha com o distúrbio de auto-imagem presente na Anorexia Nervosa. Antes mesmo de surgir tal hipótese surgiu um nome: A filha da ostra. Será mesmo, que filha da ostra, pode ser um nome metafórico que podemos dar as anoréxicas? O CID-10 (1993) classifica a Anorexia Nervosa como um transtorno caracterizado por deliberada perda de peso induzida e/ou mantida pelo paciente. O transtorno ocorre mais comumente em garotas adolescentes e mulheres jovens, mas garotos adolescentes e homens jovens podem ser afetados mais raramente. Embora as causas fundamentais permaneçam imprecisas, à evidência crescente de que a interação sociocultural e fatores biológicos contribuem para sua causação. Os dados colhidos a partir da pesquisa bibliográfica indicaram que o distúrbio de auto-imagem além de um critério diagnóstico é um fator que tem sua origem na primeira relação que o indivíduo estabelece, ou seja, com sua mãe. Esta ocupa um papel de suma importância na nossa constituição enquanto indivíduos, seja a partir da amamentação, ou do investimento libidinal. Nos primeiros meses, todos os sentimentos que temos agregados ao nosso corpo existem a partir do limite físico que o corpo de nossas mães impõe. Com o nascimento, passamos a sentir nossa existência também a partir do olhar do outro, e isso se estende por quase toda a vida. Quem de nós não busca por reconhecimento e aceitação? Essa pesquisa por fim, analisou a importante relação existente entre mãe e filha, que se estabelece com uma comunicação saudável. Não existe receita ou remédio para ser um exemplo de mãe, existe uma comunicação saudável que se estabelece, um desenvolvimento que respeite limitações e exigências de ambos os corpos “que falam” e simbolizam. A nossa “filha da ostra” é a menina, que antes de se tornar uma anoréxica, viveu dentro de sua mãe, e como sua mãe, por toda sua vida. Não teve seu corpo simbolizado, ou traduzido, muitas vezes, nem se deu conta de que possui um corpo seu. Vive como simples extensão de sua progenitora, e seu movimento anoréxico representa essa tentativa de distanciamento. Conclui-se com esta pesquisa que o principal não está em achar o motivo principal do surgimento de tal transtorno, mas reconhecer que tal relação se estabelece. Cabe agora pensar no importante papel do psicólogo que deve atuar enquanto facilitador desse vínculo mãe e filha, que deve acontecer desde o momento da gestação, até a preparação para essa nova família que surge, a realização de um trabalho que favoreça tal comunicação e desenvolvimento saudável.

PALAVRAS CHAVE: Anorexia nervosa, Vínculo mãe e filha, Distúrbio de auto-imagem.

Contato: karina.danielly@gmail.com
dinorahgioia@uol.com.br

DOCTORES DA ALEGRIA E CRIANÇAS COM CÂNCER: "O ENGRAÇADO É QUE É SÉRIO"

**Ana Paula Kuller Palmeiro
Dinorah Fernandes Gioia Martins**

Esta pesquisa tem como objetivo investigar a influência do trabalho dos Doutores da Alegria no tratamento de crianças com câncer. Os Doutores da Alegria possuem a missão de ser uma organização proeminentemente dedicada a levar alegria as crianças hospitalizadas, seus pais e profissionais de saúde, através da arte do palhaço, nutrindo esta forma de expressão como meio de enriquecimento da experiência humana. Uma realidade que mobiliza as pessoas a pensarem em relação a dois aspectos a morte e a vida. Foram realizadas oito entrevistas semi-dirigidas, sendo duas com médicos, duas com enfermeiras, duas com psicólogas e duas com Doutores da Alegria, com idades entre 28 à 65 que trabalhavam tanto em hospitais públicos como em hospitais privados, que abordavam as questões referentes ao tema investigado. A análise dos resultados dessa pesquisa apontou que o contato com os palhaços nos hospitais, trouxe para a equipe de saúde alguns valores novos. Para esta, parecia estranho que dois personagens tão "atrapalhados e especialistas em bobagens" pudessem gerar tantas coisas boas nas suas intervenções com as crianças. Mas a emoção que sentia a equipe ao assistir às "consultas" e o efeito que estas produziam nas crianças confirmavam as suas percepções. Haviam dividido as coisas em dois mundos: o dos sãos e dos doentes, o dos sérios e o dos não sérios. Cada coisa tinha o seu lugar, o contato com aquela dupla de palhaços possibilitou outra lógica: vida e morte compartilhavam o mesmo espaço, sem cobrar nada uma da outra. Alegria e tristeza faziam parte de uma mesma história. Deixavam de ser tão incompatíveis ou excludentes, como se redescobrissem a possibilidade de trabalhar pela vida e não contra a morte. A própria vida é maior do que a doença, do que o diagnóstico, do que o tratamento. Um momento de risada, um passeio, o simples toque, ou lágrimas podem reorganizar a biologia além do tratamento. Para a equipe de saúde, a humildade torna-se essencial, pois é por meio dela que as pessoas lembram-se que são mortais, que a morte está sempre ao fundo, e que se levarem a sério a doença, mas com paixão, poderão ter uma melhora surpreendente em relação ao tratamento, uma vida mais divertida, pois quando a pessoa passa a ter a doença e não mais a ser a doença, tudo se torna mais eficiente. Para o palhaço, humor, celebração, gratidão e invenção são todos elementos decisivos. Conclui-se que a humanização vem a ser um aspecto importante dentro dos hospitais, permitindo aos pacientes uma melhor qualidade de vida e melhor adesão ao tratamento, recebendo a inspiração de agir, vindo de um grupo que tem a coragem de viver não somente os seus sonhos, mas de realizar os sonhos de todos que estão ao seu redor, Doutores da Alegria os médicos da alma.

PALAVRAS CHAVE: Crianças com câncer. Tratamento. Doutores da Alegria. Psiconcologia.

Contato: raiodesol_186@yahoo.com.br
dinorah@mackenzie.com.br

CUIDADOS PALIATIVOS: DIMENSÕES DA DOR EM PACIENTES ONCOLÓGICOS NA VISÃO DE MÉDICOS E PSICÓLOGOS QUE ATUAM NESTA ÁREA.

**Mariana Cossi Salvador
Dinorah Fernandes Gioia Martins**

O câncer é uma doença que se origina nos genes de células que sofrem uma mutação, tornando-se células anormais, que se multiplicam e se espalham de forma descontrolada, criando um excesso de tecido chamado tumor. É uma doença que traz impactos, nos mais diversos segmentos da vida do paciente, além de estar culturalmente permeada de estigma. A dor em paciente oncológico é algo muito presente e que causa sofrimento para ele, família, cuidadores e equipe multiprofissional. Esta dor possui um aspecto biológico que acarreta incapacidades e limitações à qualidade de vida, mas envolve também outras dimensões, como a emocional/afetiva, social e espiritual, que podem resultar em danos ou interferências na forma de senti-la. O tratamento da dor do paciente oncológico deve levar em consideração todas estas dimensões. Os Cuidados Paliativos são uma prática necessária, exercida por equipe especializada, que visa uma atenção mais humanizada para esses diferentes contextos, cuidando do paciente que está diante de uma doença ativa e progressiva que ameaça a continuidade da sua vida. Além disso, ressalta o alívio da dor e do sofrimento, valorizando a importância de manter a vida com qualidade, apesar das limitações impostas pela doença, estendendo esse cuidar também para a família. A Psiconcologia, uma especialidade para psicólogos, que se originou da interface entre a Psicologia e Oncologia, propõe a identificação dos papéis psicossociais de maneira a trabalhar em todas as nuances envolvidas no câncer, desde a prevenção, diagnóstico, até ao tratamento e a reabilitação, atuando junto aos pacientes, familiares e a própria equipe de paliativistas. Este trabalho teve como objetivo, identificar as dimensões da dor no paciente oncológico e suas implicações na qualidade de vida pessoal e familiar. Foram realizadas quatro entrevistas semi-dirigidas que abordavam as questões referentes ao tema investigado, sendo duas com profissionais médicos, e duas com psicólogos, que trabalham tanto em hospitais públicos como em hospitais privados. Após a transcrição das entrevistas, foi feita uma análise qualitativa, com discussão de algumas categorias que emergiram no seu decorrer, e que possibilitaram, à luz dos conceitos teóricos revisados, concluir que: a dor é vista como uma 'dor total', na qual as dimensões física, emocional/afetiva, social e espiritual irão interferir na reação à dor do paciente; os cuidados paliativos devem ser exercidos por equipe especializada que trabalhe de forma interdisciplinar ressaltando a importância dessa equipe ter suporte psicológico; cuidados paliativos devem considerar o paciente no seu contexto de vida e de adoecimento, assim como sua família e a própria equipe paliativista; o psicólogo é considerado um profissional importante na atenção aos pacientes oncológicos com dor por ser aquele capacitado e qualificado para o trabalho com as dimensões emocionais e psicológicas que fazem parte da dinâmica do adoecimento e influenciam no processo da dor.

PALAVRAS CHAVE: Paciente oncológicos. Dor. Cuidados Paliativos. Psiconcologia

Contato: marianasalvador@terra.com.br
dinorah@mackenzie.br

A IDEOLOGIA DO TRABALHO

Fernando Barbosa de Gouveia
Ednilton José Santa Rosa

O presente estudo é uma reflexão sobre as implicações da ideologia da Sociedade Industrial na formação do indivíduo para o trabalho. Para tanto, foi efetuada uma pesquisa bibliográfica, buscando estudar a história do conceito de trabalho, destacando sua determinação na formação da subjetividade na sociedade capitalista. Além disso, foi estudado o conceito de ideologia, à luz da teoria crítica, compreendendo como se reproduz a vida humana na sociedade contemporânea. É pelo trabalho que se produz a vida material e se reproduz a lógica de um determinado meio, de forma que o homem torna-se produto de sua própria produção, de acordo com o que e como produz. Com o desenvolvimento da Sociedade Industrial, o trabalho alienado se intensificou, sendo uma das principais bases de sustentação e perpetuação da lógica de produção capitalista. Regido pela acumulação do capital, a relação entre o homem e seu produto caracteriza, de acordo com Marx, um trabalho morto, por um processo de produção que é reificante. É interessante averiguar que a etimologia do termo “trabalho” deriva do latim tripalium, que se refere a um instrumento de tortura utilizado na idade média, origem esta que se contrapõe à idéia atual de trabalho, como algo nobre e até inevitável. Essa contradição histórica evidencia um conteúdo ideológico do trabalho, que apesar do sofrimento experimentado pelo trabalhador, seja pelo excesso ou pela ausência (como sente a crescente mão-de-obra reserva), é idealizado como o meio de uma existência digna. Entretanto, basta observar as expressões e corpos dos trabalhadores no fim de um dia comum, ou mesmo em seu início, e descobrir, sem dificuldades, nem espanto, que a dignidade em se trabalhar, para a grande maioria, não passa de uma idéia tão irreal quanto a promessa burguesa de uma vida melhor que nunca chega. A realidade objetiva do trabalho é a da coisificação, e isso ocorre pelo mesmo processo que determina o comportamento pessoal e coletivo. Com as relações mediadas por algumas instituições que compõem um grande aparato social, como a família, a escola, o Estado, a religião, e os meios de comunicação em massa, a formação do indivíduo na contemporaneidade ocorre para o trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Trabalho, Capitalismo, Ideologia, Indivíduo

Contato: fgouveia2000@yahoo.com.br
ednilton@mackenzie.br

EQUOTERAPIA PARA UMA CRIANÇA PORTADORA DE DEFICIÊNCIA VISUAL

Verônica Silveira de Almeida
Elcie Aparecida Fortes Salzano Masini

Este trabalho fundamenta - se em materiais sobre a aplicação da Equoterapia nas suas mais diversas vertentes e demandas, visando a responder a seguinte questão: Que modificações em seu desenvolvimento motor, afetivo/ social e cognitivos apresentou uma criança cega com cardiopatia congênita após doze (12) meses na prática de equoterapia? Para responder a essa pergunta foi realizado o estudo de caso de V., um menino de dez anos de idade, deficiente visual e portador de cardiopatia congênita, que praticava equoterapia há cerca de dois anos. Os objetivos desse trabalho foram: identificar as características da equoterapia e suas formas de aplicação a uma criança com deficiência visual (e com cardiopatia congênita) e sistematizar e analisar os dados obtidos (como se dá a relação cavalo X paciente; os benefícios proporcionados à criança com deficiência visual na prática da equoterapia e os benefícios e restrições ao portador de cardiopatia congênita; as possíveis contribuições da família junto à equipe de equoterapia). Foram feitos registros de diferentes momentos da prática de equoterapia para analisar modificações no seu desempenho motor, cognitivo, pessoal, entre outros. A observação foi o principal recurso utilizado para coleta de dados no acompanhamento das sessões de equoterapia, Foram também realizadas entrevistas com a mãe e com a psicóloga que acompanhava a orientação de V. na equo. As entrevistas foram feitas de maneira informal, sem local ou data pré-determinados, pois a rotina dessas pessoas e da pesquisadora não eram conciliáveis e também pelo fato de haver um acompanhamento na equoterapia, que ocorria todas as segundas-feiras, no período de sessão de quarenta (40) minutos. A análise dos registros feitos no período de acompanhamento de V. na equoterapia bem como o relato da mãe e as observações da psicóloga que o atendia, indicaram que V. adquiriu mais equilíbrio, ampliou suas noções de equitação, teve aprimoramento nos relacionamentos interpessoais como também na relação/ interação com o animal. No final do período de observação, porém, V. às vezes ainda parecia receoso de montar no cavalo e na hora de alimentá-lo (no final das sessões o animal era gratificado com cenoura) tinha muito medo da boca deste e nojo de sua saliva. Houve, porém, melhora postural, de equilíbrio, reconhecimento de espaço e um leve aumento de sua auto-confiança (a qualificação leve justifica – se pelo que foi dito anteriormente, sobre os receios e medos que V. ainda apresentava ao montar e alimentar o cavalo mesmo no final do processo/ da pesquisa). Percebeu-se ênfase maior por parte da psicóloga em aprimorar e desenvolver as noções de direcionamento para o esporte (equitação) do que para atender às especificidades da criança com cegueira, fortalecer sua auto – confiança, melhorar o relacionamento com o animal, áreas que requeriam um atendimento mais dirigido e planejado. Talvez esse direcionamento é que tenha acarretado o desenvolvimento pouco satisfatório.

PALAVRAS CHAVE: Equoterapia, Cegueira, Cardiopatia Congênita.

Contato: veka.almeida@gmail.com
elcie@mackenzie.com.br

TRANSTORNO DE ESTRESSE PÓS-TRAUMÁTICO: PROCEDIMENTOS TERAPÊUTICOS ATUAIS.

**Marina Miranda Fabris
Samanta Takara Zanotti
Elisa Marina Bourroul Villela**

Atualmente são alarmantes os índices de violência no Brasil, segundo o IBGE, 70% das mortes de pessoas entre 15 e 24 anos são ocasionadas por fatores externos, como a violência e acidentes. Através de leituras sobre esse tema, nos deparamos com o “transtorno de estresse pós-traumático” (TEPT), termo anteriormente denominado por Freud, como “neurose de guerra” e tão presente em “tempos de paz”. O presente trabalho teve como objetivo fazer um levantamento sobre quais são os procedimentos terapêuticos atualmente desenvolvidos em nosso meio no que diz respeito ao transtorno de estresse pós-traumático. Para tanto, entrevistamos cinco profissionais de diferentes abordagens que atuam nesta área para que pudéssemos comparar as respostas. As quais, por meio de uma análise qualitativa dos dados se reverteram em algumas categorias: concepção do trauma, técnicas e forma de tratamento utilizado, e as dificuldades enfrentadas. Deste modo pudemos avaliar as similaridades e divergências em relação à forma de intervenção nestes casos. Alguns dados importantes que esta pesquisa apontou foi que há pouca interlocução entre os profissionais que trabalham com pacientes que têm TEPT e que há escassez de pesquisas desenvolvidas sobre essa temática. Nesse sentido, torna-se imprescindível capacitar psicólogos a diagnosticar o TEPT e intervir eficazmente em casos de indivíduos que vivenciaram situações traumáticas.

PALAVRAS CHAVE: Violência, Transtorno De Estresse Pós-Traumático, Procedimentos Terapêuticos.

Contato: marinamirandafabris@yahoo.com.br
samantabone@yahoo.com.br
elisavillela@mackenzie.com.br

A IMPORTANCIA DO ATENDIMENTO PSICOTERAPÊUTICO AOS PAIS DE CRIANÇAS COM SINTOMAS DE TDAH

**Milena Herszkowicz Frankfurt
Elisa Marina Bourroul Villela**

O Transtorno de Déficit de Atenção e Hiperatividade – TDAH, tem sido objeto cada vez mais freqüente de estudos e discussões sobre sintomas disfuncionais em crianças. Como contribuição para este tema temos como objetivo neste trabalho abordar a importância dos pais no processo terapêutico de seus filhos. O apoio dos pais constitui para a criança um suporte importante, por meio do qual se procura diminuir os efeitos que as dificuldades na área escolar possam ter na sua progressão afetiva. Este trabalho pretende analisar as alterações observadas nos pais de crianças com sintomas de TDAH durante o acompanhamento psicoterápico a eles concomitante à processo psicoterapêutico dos filhos. A metodologia usada é a análise dos prontuários em Psicoterapia Breve Infantil da Clínica Psicológica Mackenzie nos períodos de 2006 e 2007. A amostra foi feita com quatro prontuários cujos casos infantis apresentavam sintomas de hiperatividade e desatenção. Destes, foram analisadas as sessões com os pais. O levantamento enfocou o histórico da criança, como esta era vista pelos pais, como eram enfrentadas as dificuldades pela família frente aos comportamentos da criança até a mobilização da família para a aceitação das dificuldades da criança e do apoio emocional que os pais darão à esta frente à queixa. A impressão geral desta análise mostra que assim como a criança precisa de um apoio psicológico os pais também necessitam deste para poder elaborar seu papel na ajuda do filho e o significado dos sintomas na dinâmica familiar. Percebeu-se com base nos relatórios que os pais anseiam muito pelos filhos terem algum problema de aprendizagem. O que pode ser observado é que esta ansiedade provoca certa resistência para os pais perante a terapia e aos poucos com esta os pais vão se centrando mais no desenvolvimento da criança como um todo e não só em questões de aprendizagem o que tem como resultado uma visão distorcida dos sintomas e um diagnóstico muitas vezes precipitado.

PALAVRAS CHAVE: Hiperatividade, Desatenção, aconselhamento aos pais

Contato: mifrankfurt@hotmail.com
elisavillela@mackenzie.com.br

AUTISMO E PRECONCEITO: A EXPERIÊNCIA DOS FAMILIARES

**Carolina Lourenço de Almeida
Elisabeth Becker**

Com o objetivo de verificar e descrever a forma como as famílias com um ou mais integrantes com autismo vivenciam possíveis expressões de preconceito, foi proposta uma pesquisa, considerando-se que informações sobre tal tema ainda são escassas na literatura especializada. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com três famílias que freqüentam uma instituição especializada em atendimento de pessoas autistas na cidade de São Paulo, as quais ocorreram na casa destas, visando favorecer as expressões da dinâmica familiar em seu ambiente usual. As questões das entrevistas abordavam se os pais de crianças com autismo haviam vivenciado algum episódio que considerassem preconceituoso para com seu filho e/ou com sua família, quer tais situações tivessem sua expressão nos contextos intra ou extra-familiares. Tendo sido submetidos à análise de conteúdo, os dados permitiram inferir não só a ocorrência de situações de preconceito para com a pessoa com autismo, mas também tal fato ocorrer em locais públicos comuns a todos os casos, tais como nos meios de transportes coletivos geralmente utilizados por estas famílias para terem acesso à instituição. Quanto a esta, evidenciou-se que os pais consideram fundamental a divulgação de conhecimentos sobre o autismo como forma de prevenir o preconceito, aliando-se à instituição nesse sentido.

PALAVRAS CHAVE: Preconceito; Autismo; Família

Contato: carolkaingang@gmail.com
bethbe@mackenzie.br

ESTUDO EXPLORATÓRIO DE PROCESSOS PSÍQUICOS DESENCADEADOS PELA APRENDIZAGEM DE PRÁTICASTEATRAIS REALIZADA POR PESSOAS COM DEFICIÊNCIAS

Isabella Cavalheiro Lumare
Elisabeth Becker

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial moreniano, o(s) processo(s) psíquico(s) de conscientização que possam ser propiciados pelo fazer teatral praticado por pessoas com deficiências. Esta investigação foi respaldada em alguns recursos a fim de possibilitar a reflexão sobre as interfaces do aprendizado de teatro com o processo de auto-conhecimento do praticante, permitir a observação de possíveis aspectos do desenvolvimento psicológico em geral e verificar a possibilidade dessa prática favorecer a auto-estima dos praticantes. Para tal, foi realizada uma pesquisa qualitativa de campo. Foram feitas entrevistas semi-dirigidas com 2 pessoas deficientes, com mais de vinte anos de idade, idade compatível com a faixa etária e que frequentam o curso de formação de ator ou de teatro amador há mais de um ano.

PALAVRAS CHAVE: Teatro; Deficiência; Auto-conhecimento

Contato: isalumare@hotmail.com
bethbe@mackenzie.com.br

A IMPORTÂNCIA DO BRINCAR PARA A CRIANÇA HOSPITALIZADA: UMA REVISÃO DA LITERATURA.

**Fernanda Assumpção S. Matheus
Eloane Neves Esteves**

Introdução e objetivo: O presente estudo teve como proposta uma revisão bibliográfica acerca da importância do brincar para a criança hospitalizada. O objetivo foi de averiguar na literatura dos últimos 10 anos o que havia disponível a respeito do tema. Inicialmente foi realizado um apanhado da obra dos principais autores psicanalíticos a respeito das crianças e do brincar. Com isso, pôde-se compreender as bases teóricas do brincar e sua função para a vida da criança. **Método:** Foi realizada busca eletrônica de produções científicas nos sites de busca Scielo, Google Acadêmico e Biblioteca Virtual de Saúde, durante o período de 1998 e 2008, utilizando as palavras-chave “brincar”, “criança” e “hospitalização”. A seleção do material foi realizada a partir dos títulos e resumos das produções. **Resultados:** Foram utilizadas 20 produções científicas que abordam assuntos relacionados ao tema "o brincar da criança hospitalizada", publicadas entre os anos de 1999 e 2008. Em seguida foi feita uma análise individual de cada produção para posterior discussão dos temas abordados. De acordo com a pesquisa, foi possível observar que na última década, as produções científicas sobre o tema aumentaram e isso sugere uma maior preocupação em relação à humanização no hospital. **Discussão:** Parece consenso entre os autores pesquisados que o brincar é um recurso muito utilizado e necessário para auxiliar as crianças no enfrentamento de uma situação de adoecimento e internação. As crianças se deparam com o afastamento de sua casa, escola, pais, irmãos, brinquedos, animais de estimação, tudo que estão acostumadas e fazem parte de sua vida cotidiana; além de terem que se acostumar com situações novas, com o ambiente, pessoas, rotina e procedimentos diferentes, Essa situação traumática causa medo, angústia, ansiedade e mobilidade de defesas na criança. O brincar aparece de forma a auxiliar na elaboração do processo de hospitalização. O brincar favorece a criança na continuidade do desenvolvimento em diversas áreas; na liberação das emoções que são projetadas ou transferidas para o brinquedo ou para outra pessoa; além de permitir que a criança conheça melhor o mundo ao seu redor, dramatize procedimentos que causam angústia e dessa forma ficar mais tranqüila. Assim, o brincar tem papel fundamental para a criança em uma situação de internação, pois se trata de um momento delicado na vida dela e o brincar aparece como forma de auxiliar no enfrentamento da situação, já que este é um recurso utilizado pelas crianças para lidar com experiências conflitantes. A atividade lúdica, além de proporcionar à criança a oportunidade de manifestação de seus sentimentos e fantasias, proporciona uma melhor comunicação entre a criança, sua família e equipe de saúde, além de ser fator essencial para que a criança se desenvolva saudavelmente.

PALAVRAS CHAVE: Criança; Brincar; Hospitalização.

Contato: fematheus@hotmail.com
eloane@mackenzie.com.br

PSICOPATOLOGIA E RELIGIÃO: UMA INVESTIGAÇÃO ACERCA DO CONCEITO DE LOUCURA PARA MÉDIUNS ESPÍRITAS

Natália Gomes Raghianti
Eloane N. Esteves

Uma das características da mediunidade, segundo a Doutrina Espírita, é a comunicação entre homens e espíritos através de fenômenos como a psicografia, psicofonia, psicometria, entre outros. Por muito tempo acreditou-se que a mediunidade seria obra de charlatanismo e/ou que não passava de manifestações de sintomas relativos à transtornos de pensamentos ou distúrbios da senso-percepção. A partir dessa idéia, pensou-se em investigar o conceito de loucura para indivíduos que possuem experiências mediúnicas e/ou paranormais, a fim de pesquisar de maneira imparcial o que são reproduzidos em seus discursos, se as respostas apresentam características de âmbito social (senso comum), científico (psicopatologias) e se há indícios de preconceito ou estigma em se tratando do assunto. O presente trabalho contou primeiramente com um levantamento bibliográfico e posteriormente com coleta de dados por meio de uma entrevista semi-estruturada; sete foram os sujeitos entrevistados, sendo dois freqüentadores de Centros Espíritas do interior de São Paulo e cinco de um Centro Espírita da capital. A partir da análise de conteúdo das entrevistas, pode-se notar entre os médiuns que compuseram a amostra, a idéia de que a doença mental faria parte de um “resgate de vidas passadas” e há predomínio de associações entre os temas abordados (loucura e esquizofrenia) e uma espiritualidade pouco trabalhada e desenvolvida. Em algumas entrevistas é direta a associação entre a prática religiosa e a sanidade mental, de tal forma que um bom desenvolvimento mediúnico seria um modo de prevenir e até curar a loucura. Por outro lado, associações diretas entre os sintomas ligados aos distúrbios senso-perceptivos (como, por exemplo, alucinações auditivas e visuais) e preconceito e/ou estigma, não aparecem no discurso dos entrevistados. Com isso, pode-se constatar que embora haja uma sobreposição entre a fé dos entrevistados e a compreensão da “loucura” ou a “esquizofrenia”, não há maior clareza acerca da gênese dos problemas mentais a partir de um conhecimento científico, mesmo sendo quatro os entrevistados que apresentam nível superior completo, o que levaria a crer que poderiam estes responder com maior conhecimento científico. Assim, mais de um entrevistado diz não saber ao certo a causa da loucura, mas relata ter certeza que existe uma relação entre o pouco desenvolvimento mediúnico e espiritual e a “doença mental”. A partir dos resultados obtidos, acredita-se ser necessária a realização de novos estudos que possam incluir um maior número de sujeitos, de uma maneira a auxiliar no aprofundamento do tema e/ou em temas relacionados.

PALAVRAS-CHAVE: Mediunidade, Psicopatologia, Espiritismo

Contato: nati.ragg@hotmail.com
eloane@mackenzie.com.br

TRABALHO PENOSO E HUMILHAÇÃO SOCIAL

Amanda Leal
Fabiano Fonseca Silva

A presente pesquisa tem como objetivo compreender o trabalho penoso e a humilhação social vivenciada por aqueles que exercem atividades precárias pela sociedade e compreender as ações exercidas por eles para a redução do sofrimento. Diante de tal escopo, utilizaram-se os conceitos sobre o trabalho penoso e a humilhação social. Segundo Satto (1993), o trabalho é penoso quando suscita sentimentos de sofrimento psíquico ou físico, sendo assim, para que este sofrimento seja reduzido, deve haver: Familiaridade, Poder e Limite Subjetivo. Gonçalves Filho (2007), diz que a humilhação social é ancestral e já vivida pelos antepassados do indivíduo, assim este fenômeno se estende até os dias de hoje com grande força nos grupos minoritários. Desta forma, é possível dizer que a humilhação esta vinculada ao trabalho assalariado e desqualificado. Assim, ocorre à invisibilidade pública que é construída social e psicologicamente, trazendo à consciência tais vivências como “naturais”. Durante a pesquisa foi utilizado o método qualitativo, através de entrevista semi-dirigida orientada por um roteiro previamente elaborado. Foram entrevistados dois homens e duas mulheres, que exercem a função de auxiliares de limpeza ou faxina, os dados foram discutidos utilizando-se a análise de conteúdo. Com os resultados obtidos durante a pesquisa foi possível notar a preponderância do trabalho físico na execução das atividades executadas por tais sujeitos. Outro ponto relevante é o uso dos requisitos necessários para que não ocorra a ruptura, ou seja, os indivíduos entrevistados se mantêm dentro da familiaridade, poder e do limite subjetivo para que o sofrimento seja reduzido, e as ações adaptativas fazem que estes ajustem seu trabalho conforme suas necessidades e demandas. Durante a entrevista foi possível notar que os indivíduos não nomeiam o que é humilhação ou preconceito, o que aparece são episódios no qual não se sentem à vontade com determinada situação, porém, é possível notar também um distanciamento de determinado grupo, no sentido de não pertencente a ele. Quanto à questão de gênero, foi possível notar que os indivíduos não relacionam o gênero com tarefa executada, ou seja, há igualdade na execução das tarefas, salvo um caso no qual uma mulher coloca-se numa posição inferior por ser do sexo feminino e não poder executar determinadas tarefas que uma pessoa do sexo masculino executaria. Apenas uma das entrevistadas manifestou aspiração por trabalhar em uma função mais elevada, questionando a relação com o trabalho, supõe-se que isso ocorra pelo fato de ser a pessoa mais nova e com maior escolaridade entre os entrevistados. Por fim, foi possível notar a questão do sofrimento psicológico e físico como algo secundário, pois o que importaria para eles, primeiramente, é estar trabalhando, assim, as ações adaptativas atuam para que o indivíduo não rompa e se adira a tais situações.

PALAVRAS CHAVE: Trabalho; Penoso; Humilhação Social

Contato: amanda_leal3@hotmail.com
fabiano@mackenzie.com.br

A PRODUÇÃO DE CONHECIMENTO EM PSICOLOGIA ORGANIZACIONAL: CONTRIBUIÇÃO DAS TESES PRODUZIDAS NAS UNIVERSIDADES MACKENZIE, PUC E USP

**Ana Carolina Bezerra Gonçalves
Gisela Caroline Toledo Antonanzas
Fabiano Fonseca da Silva**

O trabalho teve como objetivo realizar uma revisão da produção científica a respeito da atuação do psicólogo organizacional, fazendo uma comparação histórica para entender as mudanças na atuação. Para a realização das pesquisas utilizamos dissertações de mestrado e teses de doutorado publicados no período de 2003 a 2008 da Universidade de São Paulo (USP), Universidade Presbiteriana Mackenzie e PUC. Para análise da pesquisa foi lido o resumo e o resultado das teses e dissertações, com o intuito de selecionar as produções relacionadas ao tema. Ao pesquisar as teses e dissertações utilizamos as palavras-chaves; organizacional, recursos humanos e psicologia do trabalho. De acordo com o levantamento de dados feito nas Universidades, pudemos observar a pouca produção de conhecimento na área de psicologia organizacional. Na Universidade Presbiteriana Mackenzie, foram encontradas 16 teses e dissertações. O pouco número de produções também foi verificado na Universidade de São Paulo, no qual encontramos 13 produções e na Pontifícia Universidade Católica encontramos outros 4. Percebemos que há uma restrição na literatura e uma baixa produtividade dentro da psicologia organizacional. Nas teses e dissertações pesquisadas, foi constatada essa escassez de conhecimento na área, havendo necessidade de desenvolvimento de novos trabalhos na área para acompanhamento das mudanças sociais do trabalho.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Do Trabalho, Comportamento, Organizacional

Contato: cut_lb@hotmail.com
gisela_antonanzas@hotmail.com
fabiano@mackenzie.br

A RELAÇÃO ENTRE IMAGEM CORPORAL E OS SINTOMAS DA SÍNDROME PRÉ-MENSTRUAL

Fernanda Borges Brandão
Fábio Leyser Gonçalves

Esta pesquisa pretende verificar, a partir de um referencial teórico Comportamental, se há alteração da percepção da imagem corporal e da satisfação corporal durante o período pré-menstrual (fase lútea) e pós-menstrual (fase folicular). Essa pesquisa foi respaldada em alguns recursos a fim de identificar dados pessoais relevantes para a pesquisa, satisfação com a imagem corporal e satisfação com áreas específicas do corpo. Para isso foram utilizados os seguintes instrumentos: Questionário adaptado para identificar os sintomas da síndrome pré-menstrual (SPM) e para coletar dados referentes a possíveis conseqüências da tensão pré-menstrual na vida das mulheres. Utilizamos também a escala adaptada da figura do corpo humano para que possamos identificar o grau de satisfação das mulheres na tensão pré-menstrual e fora dela. E foi utilizado também o The Body Areas Satisfaction Test, que teve como objetivo avaliar o grau de satisfação com áreas específicas do corpo da mulher nos períodos de tensão pré-menstrual e fora dela. A amostra foi composta por 34 mulheres, de 18 a 25 anos, universitárias, que tivessem o ciclo menstrual normal e que não fizessem uso de anticoncepcional hormonal. A análise dos resultados levou em conta os valores obtidos em cada fase e a diferença encontrada entre a fase lútea e a fase folicular. Os dados indicaram uma correlação de Pearson moderada (0,59; $p < 0,01$) entre o número total de sintomas de SPM e a diferença da satisfação das partes específicas do corpo. Essa diferença também mostrou correlação significativa com o número de sintomas físico (0,47; $p < 0,01$), emocionais (0,54; $p < 0,01$) e efeitos sobre o trabalho e estudos (0,36; $p < 0,05$). Análise avaliando se a diferença era diferente de 0, através de teste t de uma amostra, revelou diferença apenas para o questionário que envolvia partes do corpo [$t(33) = 2,012$; $p < 0,06$]. Em conjuntos os dados indicaram que a fase do ciclo influenciou a percepção de partes do corpo, indicando uma menor satisfação durante a fase lútea (pré-menstrual). Os dados corroboram a hipótese de que a satisfação com o próprio corpo pode ser alterada durante a fase lútea (pré-menstrual).

PALAVRAS CHAVE: Tensão Pré-Menstrual, Imagem Corporal, Percepção Corporal, Satisfação corpor

Contato: fborgesbrandao@yahoo.com.br
fabiol_goncalves@mackenzie.br

SÍNDROME PRÉ-MESNTRUAL E COMPORTAMENTO SEXUAL

Gabrielle Akemi Kuriyama
Fabio Leyser Gonçalves

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial da Análise do Comportamento, a relação entre a síndrome pré-menstrual e o comportamento sexual feminino, procurando verificar se os sintomas da síndrome pré-menstrual influenciam o comportamento sexual. A pesquisa foi realizada baseada na identificação dos sintomas da síndrome pré-menstrual e de diferentes aspectos do comportamento sexual feminino. Para a obtenção dos dados foi utilizado um questionário sobre os sintomas da síndrome pré-menstrual e o Female Sexual Function Index (FSFI) com questões sobre a sexualidade feminina. A amostra foi composta de 34 participantes do sexo feminino com idade entre 18 e 25 anos, a amostra final foi de 23 participantes pois foram excluídas aquelas que não tiveram relação sexual nas últimas quatro semanas. Deve ser considerado que os dois instrumentos se referem ao passado o que pode ter influenciado no resultado pois não se referem ao estado atual das participantes, no FSFI em particular os resultados obtidos foram elevados, o que pode indicar que o instrumento seja pouco sensível ao que pretende analisar e possa ser mais indicado a aplicação em mulheres que estejam com alguma queixa sobre o comportamento sexual e não na população geral. A análise dos resultados apresentou ausência de correlação entre a síndrome pré-menstrual e o comportamento sexual, visto que os resultados dos questionários não apresentaram diferença significativa em diferentes análises realizadas, como quando a amostra é dividida na mediana dos resultados de sintomas da síndrome pré-menstrual com os resultados totais do FSFI, na relação entre os tipos de sintomas da síndrome pré-menstrual com o FSFI, entre os domínios do FSFI com o resultado dos sintomas da síndrome pré-menstrual. Esses dados mostram que mesmo que os dois temas estejam relacionados com os hormônios femininos eles aparentemente não se influenciam. Este pode ser um dado importante quando se investiga as disfunções sexuais femininas.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome pré-menstrual, Tensão pré-menstrual, Comportamento Sexual Feminino, Sexualidade Feminina

Contato: gabi.akemi@terra.com.br
fabiol_goncalves@mackenzie.br

ESTRATÉGIAS COMPORTAMENTAIS UTILIZADAS EM TREINOS DE AUTOCONTROLE

**Leandro Augusto Rossi
Fábio Leyser Gonçalves**

Este estudo tem como proposta levantar estratégias comportamentais para o controle da impulsividade, avaliando a eficácia dos treinos de autocontrole. Elegeu-se o treino de autocontrole por ser uma estratégia possível no manejo deste comportamento, visto que pretende desenvolver nos indivíduos um repertório mais amplo de respostas para empregar em situações que usualmente favorecem comportamentos impulsivos. Os 10 estudos apresentados neste trabalho foram selecionados a partir do levantamento de parte da bibliografia sobre os treinos de autocontrole em humanos. Este levantamento foi realizado em bases de dados e em sua maioria, os artigos encontrados estão publicados em periódicos internacionais. Destes artigos, foram destacadas as variáveis que são manipuladas nos treinos de promoção de autocontrole, dentre elas, aumento progressivo do atraso na entrega do reforçador, qualidade e quantidade de reforço, taxa de reforço, atividade requerida durante o atraso e tempo de intervalo entre as situações de escolha. Com a categorização e posterior comparação destas variáveis, pode-se estabelecer quais são as mais utilizadas e as diversas combinações empregadas nos treinos de autocontrole. A partir do levantamento das estratégias comportamentais e das variáveis mais utilizadas no treino de autocontrole, conclui-se que as variáveis encontradas com mais frequência foram: atraso progressivo, qualidade do reforço, quantidade do reforço e taxa de reforço.

PALAVRAS CHAVE: Impulsividade; Treino De Autocontrole; Atraso No Reforço

Contato: llerossi@hotmail.com
fabiol_goncalves@mackenzie.br

A SÍNDROME PRÉ MENSTRUAL E SUA INTERFERÊNCIA NO RECONHECIMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS DE EMOÇÃO

Renata Nacci
Fábio Leyser Gonçalves

Esta pesquisa pretende abordar a influência de sintomas da Síndrome Pré Menstrual (SPM) sobre o reconhecimento de emoções quando expressas através de faces. A SPM é uma síndrome recorrente entre as mulheres e, desta forma, faz-se importante estudos que abordem as implicações desta na vida das mulheres. Para investigar estas influências, foram utilizados alguns recursos a fim de identificar informações como: dados pessoais, ciclo menstrual, sintomas físicos e emocionais durante a SPM e como isto afeta sua produtividade. Com isso, fora aplicado um questionário para obtenção destes dados, bem como foi pedido, a cada participante, que julgasse os atributos tristeza versus alegria; raiva versus não raiva; convidativa versus não convidativa, em um esquema de seis faces diferentes, sendo três ambíguas, uma neutra, uma de alegria e uma de raiva. Cada participante julgou as faces por duas vezes, uma durante a Fase Lútea de seu ciclo menstrual (período em que os sintomas da SPM se manifestam) e uma na fase Folicular de seu ciclo menstrual. A amostra foi composta por 32 mulheres universitárias, com faixa etária entre 18 e 25 anos, que possuíam ciclo menstrual regular e que não faziam uso de nenhum método anticoncepcional hormonal. As participantes responderam, conjuntamente com estes instrumentos, a questionários de outras duas pesquisas que estavam relacionadas com o mesmo tema. Os resultados desta pesquisa, revelaram haver correlação entre total de sintomas de SPM e a percepção de emoção negativa na face 1 (alegria), com uma correlação de Pearson de 0,5 ($p < 0,01$). A análise de variância multivariada de medidas repetidas revelou um efeito principal da fase do ciclo menstrual indicando um viés negativo na percepção durante a fase Lútea, sendo $[F(6,26) = 3,402; p < 0,05]$. Análises univariadas revelaram que este efeito foi específico para os esquemas de face 3, 5 e 6, sendo 3 e 5 ambíguas e 6 de raiva. Assim, pode-se perceber como a SPM interfere na percepção de faces, sendo que, quando a emoção suscitada é ambígua ou de raiva, o fator determinante é a fase do ciclo. Quando se compara as distorções de percepções de faces entre mulheres na fase lútea, percebe-se que o que determina a distorção em uma face que expressa alegria, é a quantidade de sintomas de SPM que apresenta, sendo assim, quanto mais sintomas de SPM, maior a distorção de percepção frente a uma emoção positiva expressa em face.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome Pré Menstrual; Reconhecimento de emoções, Percepção de Emoção.

Contato: renata.nacci@uol.com.br
fabiol_goncalves@mackenzie.br

OS INDIVÍDUOS OBESOS E COM SOBREPESO NO MERCADO DE TRABALHO

Adriana de Gomes Talarico
Fátima A. M. F. Tomé

Segundo Gaspar (2003), o sujeito que se encontra acima do peso sofre uma estigmatização social, sendo que o mesmo é rotulado como preguiçoso, sem autocontrole, sem vontade, sendo reforçado pela mídia que exibem corpos magros e estampam saúde em cada um deles. Neste sentido, o presente trabalho teve como objetivo verificar se existe um preconceito velado na hora de contratar sujeitos obesos e com sobrepeso e se estes são atuantes no mercado de trabalho. O método escolhido foi observação simples por meio de registro, de três observadores, em uma escala de imagem corporal. Posteriormente, foi feita uma análise de concordância entre os sujeitos. Fez parte da amostra 90 sujeitos de diferentes locais. 63 sujeitos obtiveram concordância em 67% e 12 sujeitos obtiveram concordância em 100% em relação a escala de imagem corporal. Dentre a amostra investigada, não foram encontrados sujeitos com obesidade grau III e foi escassa a frequência de sujeitos com obesidade grau I e II. Assim se pôde observar que os sujeitos obesos pouco estão presentes no mercado de trabalho, o que pode demonstrar a existência de preconceito velado na hora de contratar sujeitos obesos. Evidentemente, pesquisas futuras poderão ampliar a amostra bem como, propor outros métodos de investigação.

PALAVRAS CHAVE: Obesidade; Sobrepeso; Mercado De Trabalho; Estigmatização.

Contato: adtalarico@gmail.com
fatimatome@mackenzie.com.br

O PRO ANA E AS RELAÇÕES DE METACONTINGÊNCIA

Júlia Reis Uvo
Fátima Aparecida M. F. Tomé

O presente trabalho tem como objetivo identificar as relações de metacontingências estabelecidas pelas integrantes do pro Ana. Para isso, analisou-se 3 materiais que foram extraídos da rede de relacionamentos Orkut. São eles: diálogos postados na comunidade O que me nutri me destrói, a carta do pro Ana e uma dieta divulgada na comunidade Dieta coletiva = amigas unidas. O pro Ana é um movimento organizado virtualmente que defende a anorexia como estilo de vida e não como transtorno alimentar, como postulam os manuais diagnósticos CID 10 e DSM IV. Por meio de comunidades virtuais, o pro Ana funciona como uma rede de apoio para quem tem anorexia e um espaço onde são trocadas dietas, truques ou palavras de força e incentivo para permanecerem magras. Foi feita uma análise quantitativa, segundo o Behaviorismo Radical, dos resultados obtidos a partir do material mencionado. O que se observa na realização deste é que a carta do pro Ana apresenta-se como uma metacontingência, um produto cultural, em que contingências individuais de reforçamento encontram-se interligadas, além do forte contracontrole que as meninas exercem em oposição ao controle dos pais ou da sociedade. Além disso, o estudo permitiu verificar a constante ameaça de punição que as integrantes do pro Ana sofrem caso engordem e o controle coercitivo que o próprio pro Ana exerce, o que fica explícito tanto na carta do pro Ana como também no desafio analisado. A cultura, por sua vez, tem o importante papel de selecionar e reforçar comportamentos magros ao passo que exclui, punindo assim comportamentos que fujam deste padrão idealizado de beleza. Neste sentido, se pode concluir que os produtos de metacontingência dos grupos pro Ana cada vez mais têm produzido novas condutas e postulados que visam o controle e a manutenção do comportamento anoréxico.

PALAVRAS CHAVE: Pro Ana; Metacontingência; Contracontrole

Contato: juliauvo@yahoo.com.br
fatimatome@mackenzie.br

ANÁLISE QUALITATIVA DA AUTO-ESTIMA E AUTOCONFIANÇA DE JOVENS MULHERES EM CONTINGÊNCIAS AFETIVO RELACIONAIS

Luiza Quaglio
Thaís Parizzi Veloso
Fátima Aparecida M. F. Tomé

Esta pesquisa pretende investigar sobre o histórico do estabelecimento do repertório comportamental de auto-estima e autoconfiança de jovens mulheres e a alteração ou não deste repertório a partir de contingências afetivo-relacionais com duração de mais de um ano, mantidas até atualmente ou não. Seis mulheres entre 20 e 25 anos foram entrevistadas sobre seu histórico de relacionamento e seu histórico familiar. Além disso, houveram perguntas mais estruturadas referentes a exemplos de conduta que permitem a investigação mais apurada desses aspectos. Para tanto foram realizadas 2 entrevistas com cada colaboradora. Observou-se, a partir da análise dessas entrevistas, descrição de comportamentos semelhantes por parte das entrevistadas, que em sua maioria tiveram um início de relacionamento com reforçadores contínuos e isso gerou predisposições emocionais que colocaram as colaboradoras sob controle do relacionamento e dos companheiros. Mesmo após um certo período de relacionamento, as colaboradoras continuavam sob esse controle, pois o reforço passou a ser intermitente, ou seja, sem perder a intensidade, mas ocorrendo com diferente frequência, o reforço ajudou a manter a situação na qual estava cada colaboradora. Isso parece, também, ser reforçado por regras de ordem cultural, estabelecidas durante a infância e mantidas até os dias de hoje, estas regras parecem exercer muita influência no comportamento das colaboradoras. Assim, com os dados obtidos, a pesquisa corrobora a hipótese inicial, ou seja, há uma mudança no repertório comportamental, e essa mudança é mantida principalmente pela regra social que estabelece comportamentos éticos seguidos pelas colaboradoras por estarem inseridas nesse ambiente sócio-cultural.

PALAVRAS CHAVE: Auto-estima; Autoconfiança; Relacionamento; Cultura.

Contato: luizaq@gmail.com
thaispveloso@gmail.com
fatimatome@mackenzie.br

A INCLUSÃO NO ENSINO REGULAR: A VISÃO DOS PROFESSORES E DOS PAIS DE ALUNOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Livia Melo Nogueira de Carvalho
Geraldo Antonio Fiamenghi Junior

Com o objetivo de debater sobre a inclusão de crianças e adolescentes com necessidades especiais no ensino regular, foram investigadas tanto na teoria quanto na prática; as visões que os pais e os professores do ensino especial têm em relação à inclusão destas crianças na escola regular. Foram entrevistados 5 pais e 5 professores da escola especial APAE, localizada em uma cidade do interior de Minas Gerais. As entrevistas foram realizadas individualmente e os resultados obtidos revelaram que ambos os grupos dos pais e dos professores tendiam a possuir visões desfavoráveis em relação à educação inclusiva, mais especificamente em relação à falta de capacitação dos professores da rede regular de ensino, à estrutura física das escolas regulares, a dificuldade de inserir alunos com deficiências graves, o preconceito, à falta de apoio do governo e outros elementos encontrados nos discursos dos pais e professores entrevistados. São apresentados, ainda, resultados referentes a outras variáveis que surgiram no decorrer do trabalho como, por exemplo, a existência de tantas crianças na escola especial que poderiam e deveriam estar na escola regular, mas que foram excluídas por apresentarem problemas de comportamento, desnutrição, que poderiam ser resolvidos na escola regular. Tais temas foram discutidos, pois ações concretas precisam ser realizadas, para que estas crianças não sejam negligenciadas no âmbito educacional. A análise de todos estes dados evidencia que em questão está o processo de transformação da escola regular, pois, como observado tanto nos discursos aqui recolhidos, quanto na literatura, mostra-se lento e muito complexo, pois confronta-se com muitas idéias pré-estabelecidas nas práticas pedagógicas e em todo o sistema educacional. Assim, para estabelecer-se uma verdadeira educação inclusiva, é necessário uma mudança em tais visões. E para que haja esta verdadeira inclusão, as escolas regulares necessitam re-significar muitas concepções estabelecidas em seus sistemas de ensino. Espera-se que esta pesquisa possa ter auxiliado no conhecimento da realidade atual sobre a inclusão e assim colaborar para os debates que são tão freqüentes sobre a inclusão escolar de crianças e adolescentes com algum tipo de deficiência.

PALAVRAS CHAVE: Inclusão, Educação Especial, Educação Regular, Professores E Pais

Contato: liviameloc@bol.com.br
fiamenghi@mackenzie.br

O MÉTODO CCRT: A ANSIEDADE NA TERCEIRA IDADE

Adriana Kim
Ligia Longo
Glaucia Mitsuko A. da Rocha

O presente estudo pretende abordar uma das etapas do desenvolvimento humano, a terceira idade. Envelhecer é um procedimento natural que compõe o desenvolvimento normal e integral de qualquer pessoa, sendo a velhice um processo biológico universal. O rápido crescimento no número de idosos nas últimas décadas leva-nos a considerar as diversas discriminações frente a essa etapa, no qual traz inúmeras conseqüências na qualidade de vida dessa população. O idoso desenvolve vários sintomas de problemas psicológicos como a ansiedade, depressão e desesperança sendo associados ou não a doenças físicas. Dessa forma, o trabalho tem por objetivo abrir um espaço para discutir e analisar a questão da ansiedade na velhice correlacionando com os conflitos existentes na vida do sujeito, tendo com instrumento a utilização do método CCRT - que sistematiza as inferências feitas pelos pesquisadores dos padrões de relacionamentos existentes dos pacientes submetidos à psicoterapia. Para fins de avaliação foram utilizados três prontuários de pacientes da Clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie com sujeitos acima dos 60 anos, independentemente de seu gênero, com queixas de ansiedade. Os dados foram analisados qualitativamente na qual, através do método CCRT, foi possível sistematizar a queixa de ansiedade com relação aos conflitos psíquicos. Nos três casos, em linhas gerais, observou-se que os Desejos, Necessidades e Intenções (D) destes pacientes eram de relações baseadas pelo desejo de ser amado e compreendido (grupo 6) e de buscar relações de controle caracterizadas por opor-se, magoar e controlar os outros (grupo2), bem como situações de rejeição e oposição (grupo 5) como a resposta do Outro e sentimentos de impotência (grupo 6) como resposta do Eu. Os resultados são discutidos, considerando as limitações devidas ao pequeno número de prontuários existentes de pacientes idosos com queixa de ansiedade.

PALAVRAS CHAVE: Terceira idade; Ansiedade; CCRT

Contato: whitezinha86@yahoo.com.br
lililongo84@hotmail.com
gmarocha@mackenzie.com.br

O MANEJO DO TÉRMINO EM PSICOTERAPIA BREVE PSICODINÂMICA: ESTUDO DE CASO

Cristine Mendes de Souza
Marina M.Kouyoumdjian
Glauca Mitsuko Ataka da Rocha

Esta pesquisa pretendeu abordar, a partir de uma compreensão psicodinâmica, a importância do manejo do término e abandono em Psicoterapia Breve de Adulto, por meio de um estudo de caso. Para tal, o estudo foi embasado na aplicação do método do tema Central de Conflito nos Relacionamentos (CCRT), que fornece o padrão de conflito de relacionamento, formulado a partir das narrativas de interações entre o paciente e outras pessoas, estas extraídas de sessões de psicoterapia. O padrão de conflito relacional está baseado no conceito de padrão de transferência e indica os Desejos, necessidades e intenções do paciente (D), respostas do Outro (RO) e respostas do Eu (RE). Foi analisado um prontuário de paciente atendida em Clínica-Escola, de 24 anos, mulher, casada e apresentando como queixa ciúme patológico do marido. Foram avaliadas as três primeiras entrevistas/sessões de Psicoterapia Breve de Adulto (PBA) e formulado o CCRT. Foram levantadas as reações da paciente ao término e início subsequente de cada etapa do atendimento: fim do 1º semestre de atendimento; início do segundo; fim do segundo e início do terceiro, quando, por fim, abandonou o processo. O CCRT formulado foi o seguinte: D: chamar a atenção do outro, não ficar por baixo para não sentir-se desvalorizada RO: é comparada a outras pessoas, é rejeitada e RE: sente ciúme do outro, traída pelo outro, se vinga, dá o troco; indicando que a paciente teria problemas referentes à separação em relação ao psicoterapeuta. Os resultados indicam que a utilização do método CCRT permite, a partir do padrão de relacionamento conflituoso extraído das primeiras sessões, prever as reações do paciente ao término do processo psicoterapêutico. O que levaria o psicoterapeuta a planejar as intervenções, tendo como foco secundário, ao término de cada etapa, a elaboração das angústias de separação da paciente. Além da discussão em relação ao manejo do término em PBA, discute-se também a indicação da paciente à Psicoterapia Breve em Clínicas-Escolas, considerando a possibilidade de troca de estagiários nos atendimentos e férias escolares.

PALAVRAS CHAVE: Psicoterapia Breve Dinâmica; Término em psicoterapia; CCRT

Contato: marina.mmk@gmail.com
crisperon@gmail.com
gmarocha@mackenzie.br

PADRÃO DE CONFLITO NOS RELACIONAMENTOS E CIÚME PATOLÓGICO

**Denise Martins de Sousa Freitas
Gláucia Mitsuko Ataka da Rocha**

O ser humano sempre espera algo do outro, porém, nem sempre recebe uma resposta satisfatória ao seu desejo, surgindo assim um conflito relacional. O presente trabalho visou analisar o padrão de conflito nos relacionamentos, focando-se na presença do ciúme patológico como uma resposta do self. O ciúme é uma emoção humana que pode ser definida como um conjunto de pensamentos, emoções e ações que surgem devido a algum tipo de ameaça à estabilidade ou qualidade de um relacionamento íntimo estimado. O ciúme patológico reúne diversas emoções e pensamentos irracionais e perturbadores, havendo um grande medo de perder o parceiro para um rival, desconfia-se excessivamente e de forma infundada, o que ocasiona em prejuízo no funcionamento pessoal e interpessoal. Esta pesquisa, um estudo exploratório-descritivo, qualitativo, teve como objetivo investigar um caso clínico de paciente com queixa de ciúme, de forma que fosse possível verificar e identificar um padrão central de conflito no relacionamento. Tal padrão é apresentado através da transferência e pode ser identificado nas narrativas que as pessoas contam sobre seus relacionamentos, percebendo-se que há uma resposta característica da pessoa nestes. Foi avaliado um caso de paciente de 24 anos, casada e cuja queixa trazida ao buscar o tratamento psicológico era por se considerar “doente de ciúme” (sic). Foi utilizado o Método do CCRT (Tema Central de Conflito nos Relacionamentos), que avalia os padrões de relacionamento e consiste em duas fases: identificação dos episódios de relacionamento e identificação dos componentes do CCRT nas REs, além da formulação do Tema Central de Conflito nos Relacionamentos. Durante o processo foi possível observar na paciente o predomínio de um padrão relacional marcado pelo desejo de ser amada e compreendida, ao mesmo tempo em que quer estar perto dos outros e ser aceita, podendo confiar nas outras pessoas. Porém, nota-se que também tem uma necessidade de ter controle sobre os outros. Em relação às respostas dadas pelos outros, verifica-se que em sua maioria há uma falta de compreensão e oposição frente a paciente. Além disso, aparece aborrecimento e em poucas situações há abertura e receptividade. Sendo assim, S. responde muitas vezes se opondo, machucando os outros, não sendo aberta e sentindo-se impotente e desapontada. Pôde-se perceber, portanto, nos resultados que há relação entre o CCRT da paciente com sua queixa, em todo o período de atendimento foi trazida a queixa de ciúme excessivo pelo marido e o fato de querer controlá-lo, tal controle que apareceu no método como sendo uma necessidade sua, temendo perder o amor do parceiro. Observou-se que o caso foi finalizado com a desistência da paciente quanto ao atendimento, possivelmente por não ter havido uma modificação significativa do padrão conflituoso. Padrão este, que é derivado da relação e identificação com a figura materna, além do próprio modelo familiar.

PALAVRAS CHAVE: estudo exploratório-descritivo, Tema Central de Conflito nos Relacionamentos, ciúme.

Contato: denisepaulino@hotmail.com
gmarocha@mackenzie.br

A MULHER E O AMOR: UMA VISÃO FREUDIANA

Bettina Schaefer
Glaucinéia Gomes Lima

O presente trabalho de graduação interdisciplinar tem por objetivo discutir a relação estabelecida entre a mulher e o amor na teoria freudiana. Para tanto, um estudo sobre as pulsões na primeira e na segunda tópicas fez-se necessário, uma vez que o narcisismo está articulado pela própria teoria pulsional. Além disso, é pelos caminhos percorridos pela libido tanto no estágio autoerótico quanto no do amor objetal, que se configuram as bases para um determinado modo de amor. O amor pode se manifestar de diversas formas em um sujeito. A análise do caso clínico da Srta. Elisabeth traz a possibilidade de se estabelecer uma conexão entre esses dois temas, o amor e a mulher. Durante o processo de análise da histeria de Elisabeth, Freud constatou que houve nela, inicialmente, uma recusa à posição feminina. A relação da paciente com seu pai não estimulava o desenvolvimento completo de seu complexo de Édipo, na medida em que Elisabeth era vista pelo pai como herdeira do falo paterno. Com a morte do pai e o adoecimento da irmã, Elisabeth se vê obrigada a rever a posição subjetiva e começa a sofrer com a nova possibilidade da feminilidade. A relação da irmã com o cunhado é para Elisabeth uma figura exemplo de modelo que representa o ser feminino. Por meio de um estudo narrativo desse caso, pretende refletir sobre os conceitos tais como o complexo de castração e o complexo de Édipo. A articulação desses conceitos será posta em destaque, já que é, a partir dela, que se engendram três saídas possíveis para o Édipo feminino: a frigidez, o complexo de masculinidade e a chamada feminilidade normal (que, por sua vez, ramifica-se em: desejo por um filho, desejo por um homem ou a vaidade).

PALAVRAS CHAVE: Psicanálise, amor, mulher, narcisismo, teoria das pulsões

Contato: betsi_08@hotmail.com
glaucigomes@uol.com.br

O RISO NA PSICANÁLISE: AS IMPLICAÇÕES DA COMICIDADE NA SOCIEDADE PÓS-MODERNA

**Felipe Ferreira De Nichile
Glaucinéia Gomes de Lima**

O estudo implementado por este trabalho teve como objetivo revisar os temas já construídos e comentados, dentro da teoria psicanalítica, a respeito dos fenômenos ligados ao riso. Dentro deste panorama, passou-se por uma revisão bibliográfica sobre as considerações que foram traçadas sobre o tema, abordando, principalmente, os enfoques dados a ele pela teoria freudiana e lacaniana. Nesta perspectiva, passou-se a discutir a respeito da formação metapsicológica do humor, dos chistes e do cômico como manifestações do sujeito do inconsciente, bem como suas implicações, partindo de reflexões sobre a sociedade pós-moderna em suas características de apelo ao registro do imaginário. O estudo destes fenômenos visou traçar considerações sobre a possibilidade da modificação da posição subjetiva por meio da comicidade, passando pelos conceitos freudianos de identificação, como uma fixação em objetos idealizados e uma tentativa neurótica de responder a demanda do Outro e da sublimação, como uma alternativa a esta fixação, mediante a desconstrução destes investimentos pulsionais em objetos idealizados, bem como a possibilidade do seu reinvestimento em outros objetos socialmente relevantes e mais satisfatórios a economia libidinal. No contexto de uma era na qual o narcisismo e o culto ao eu buscam, cada dia mais, a negação da alteridade subjetiva e a fetichização das relações interpessoais e de consumo como um ideal de completude, visando projetar em objetos triviais a “Coisa em si”, discute-se a possibilidade, ou não, da utilização do humor como uma alternativa hábil para a elaboração da fantasia, bem como da sublimação, frente ao rebaixamento dos ideais sociais.

PALAVRAS CHAVE: Humor, Chiste, Pós-Modernidade, Identificação, Sublimação

Contato: fifosp@terra.com.br
glaucigomes@uol.com.br

ESTUDO COMPARATIVO DE CARACTERIZAÇÃO DA POPULAÇÃO INFANTIL ATENDIDA EM UMA CLÍNICA- ESCOLA

**Amanda Maihara dos Santos
Larissa dos Santos Massoca
Irani Tomiatto de Oliveira**

O presente trabalho é uma pesquisa quantitativa e documental sobre as características da população infantil atendida na clínica-escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie durante o ano de 2005. A amostra inclui todas as crianças com idades entre 1 ano e 10 anos e 11 meses. Foram consideradas as variáveis idade, sexo, nível de escolaridade, origem do encaminhamento, tipo de queixa e encaminhamento posterior à triagem. Os dados foram comparados com os resultados obtidos por Oliveira (1999) na mesma clínica-escola há dez anos, com o intuito de verificar a ocorrência de mudanças nas variáveis consideradas durante esse período de tempo. Os resultados apontaram que há, na amostra, um predomínio do sexo masculino, de crianças em idade escolar, de encaminhamentos feitos pelas Instituições Educacionais e por Instituições de Saúde, de queixas de Distúrbios de Comportamentos Explícitos e de Distúrbios no Desenvolvimento de Habilidades Escolares e de encaminhamentos internos realizados após a triagem, para psicodiagnóstico. Estes resultados também foram observados na pesquisa de Oliveira. No entanto, algumas variáveis sofreram alterações ao longo desses anos, tais como: pequeno aumento na frequência de crianças entre 1 e 5 anos, especialmente as de sexo masculino, aumento na porcentagem de encaminhamentos realizados por instituições e profissionais de saúde e por pessoas conhecidas dos pacientes, aumento expressivo na frequência de queixas de Distúrbios no Desenvolvimento de Habilidades Escolares, diminuição das queixas de Distúrbios de Comportamentos Não-Explícitos e aumento de Distúrbios Orgânicos. Os dados permitiram levantar hipóteses e reafirmar a importância da pesquisa nas clínicas-escola, como espaço que atende as demandas da comunidade e contribui para a formação de profissionais comprometidos com essas necessidades.

PALAVRAS CHAVE: Clínica-Escola; Atendimento Infantil, Queixas Psicológicas.

Contato: amandamaihara@yahoo.com.br
larissa.sm@uol.com.br
iranitomiatto@mackenzie.br

ESTUDO ACERCA DAS CONSEQUÊNCIAS DA VIOLÊNCIA SEXUAL INTRAFAMILIAR EM CRIANÇAS A CURTO E A LONGO PRAZO

**Aline Mazutti,
Luciana Colnaghi.
Izabella Paiva Monteiro de Barros**

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial psicodinâmico, consequências advindas da Violência Sexual Intrafamiliar (VSI) em crianças. Procura promover uma revisão da literatura científica sobre Violência Sexual Intrafamiliar contra crianças, na base de dados BVS-Psi e Scielo, dando ênfase aos estudos referentes às consequências psíquicas das crianças vítimas desta violência. Este trabalho foi realizado a fim de categorizar possíveis efeitos psicossociais no desenvolvimento de crianças vítimas de VSI. Para tanto, foram utilizados artigos levantados na base de dados BVS-Psi e Scielo publicados entre os anos de 1998 a 2008. A amostra foi composta de 10 artigos selecionados de acordo com a congruência entre assuntos apresentados nos respectivos resumos e o objetivo desta pesquisa. A análise dos resultados aponta que algumas consequências do abuso sexual são de especial importância para compreendermos a real dimensão dos impactos físicos, emocionais e psicossociais causados pelo abuso sexual. Notou-se também a alta frequência em que são apresentados determinados efeitos a curto e a longo prazo, tais como Transtorno de estresse pós-traumático, depressão e comportamentos regressivos. Apesar da regularidade de apresentação de determinadas consequências, não é possível generalizar os efeitos da VSI para todas as crianças, pois a gravidade e a quantidade das consequências dependem da singularidade da experiência de cada vítima e sua capacidade de resiliência. Vale ressaltar ainda que, mesmo a criança não apresentando sintomas imediatos, deve-se considerar que consequências de VSI, geralmente, manifestam-se ao longo do desenvolvimento. Este fato justifica a importância de especial atenção a esses indivíduos quando passam pela adolescência, pois, nesta fase do ciclo vital, os conflitos vivenciados na infância são retomados e a elaboração destes resulta na organização do sujeito na vida adulta. Uma importante alternativa ao combate e prevenção da VSI seria a instrução e preparo de profissionais que atuam diretamente com seres humanos para que atentem aos sinais na criança de uma possível violência, sejam eles biológicos, psicológicos ou sociais.

PALAVRAS CHAVE: Violência sexual intrafamiliar; Violência sexual infantil; Consequências da violência sexual.

Contato: aline@mazutti.com
lucolnaghi@yahoo.com.br
izabella@mackenzie.br

A DEPRESSÃO PÓS PARTO EM MÃES DE FILHOS PREMATUROS: ESTUDO DE CASO

**Aline Rodrigues Laterza
Izabella Paiva Monteiro de Barros**

O objetivo geral desta pesquisa qualitativa e exploratória, foi aprofundar o conhecimento acerca dos fatores biopsicossociais presentes ou não durante a gravidez e/ou no puerpério que podem ter influenciado no estabelecimento do quadro depressivo em mães que tiveram seus filhos prematuros. Além disso, procurou investigar os efeitos da depressão materna no filho no caso estudado; levantar informações a cerca do processo de amamentação ou não durante o período depressivo; avaliar se o diagnóstico feito condiz com o diagnóstico previsto pela literatura e correlacionar os aspectos psicodinâmicos da amostra estudada com a literatura, a fim de verificar se os aspectos biopsicossociais associados ao quadro depressivo, mantêm relação também com a condição de prematuridade dos filhos. Utilizou-se uma entrevista semi-dirigida e as pranchas 3MF, 7MF e 16 do Teste de Apercepção Temática (TAT) em uma mãe que havia tido depressão pós parto e filho prematuro. Optou-se por um estudo de caso, devido às dificuldades encontradas em relação à amostra proposta inicialmente. Da análise de resultados, observa-se neste caso, fatores biopsicossociais previamente existentes e que teoricamente já apontariam a uma predisposição ao quadro depressivo tais como: conflitos na relação conjugal, dificuldades de relacionamento com a figura materna e também com a sogra, antecedentes de depressão pós parto na família, antecedência de depressão anterior à gravidez da mãe, sentimentos de desgaste, esgotamento, cansaço tanto físico quanto psicológico durante o puerpério. Os conteúdos psicodinâmicos trazidos pelos instrumentos foram de ambivalência afetiva em relação ao bebê, sentimento de fracasso, de culpa pelo nascimento do filho prematuro, temores ao aniquilamento, castração, autopunição. Pode-se notar que a mãe chegou a amamentar muito pouco durante esse período, porém para ela era considerado tanto um momento tanto de prazer quanto de frustração. Ainda há uma predominância por parte da mãe à procura por atendimento psiquiátrico primeiramente, além da ênfase dada aos fatores biológicos como critérios para diagnóstico da depressão por parte dos médicos. Vale ressaltar que o filho apresenta aspectos psicológicos que merecem cuidados e que pela própria mãe são apontados como decorrência da situação da mãe. Portanto, acredita-se ser relevante fazer um trabalho preventivo tanto pré quanto pós-natal com as mães para que se possa evitar e/ou minimizar os efeitos do quadro depressivo, proporcionando um vínculo mais saudável da díade mãe-bebê e levando a um desenvolvimento sem patologias.

PALAVRAS CHAVE: Depressão pós parto; Prematuridade; Puerpério

Contato: alinerl@hotmail.com
izabella@mackenzie.br

O CARIMBO DA ESQUIZOFRENIA: DIFERENCIAÇÃO ENTRE ESQUIZOFRENIA E SURTO PSICÓTICO.

Juliana Tofaneli Mello
Maira Cardoso Meirelles
Izabella Paiva Monteiro de Barros

Existem poucos trabalhos no meio acadêmico sobre esquizofrenia e surto psicótico, principalmente os que abordam suas diferenças e semelhanças, e a partir do interesse despertado por relatos contados por pessoas próximas que possuem caso de surto psicótico na família e que tiveram seus diagnósticos apontando esquizofrenia, decidimos estudar mais sobre o tema. Esse trabalho tem o propósito de apresentar as definições de Esquizofrenia, Psicose e Surto Psicótico. O tipo de pesquisa utilizado foi a bibliográfica (CERVO e BERVIAN, 1996). Foram utilizados livros, artigos científicos e revistas científicas dos últimos 30 anos. Essa forma de pesquisa é baseada no ato de ler, selecionar, fichar, organizar e arquivar tópicos de interesse para a pesquisa que está sendo realizada (FACHIN, 2003). De acordo com Cervo e Bervian (1996), a pesquisa bibliográfica tem como objetivo principal explicar o problema abordado a partir de referenciais teóricos publicados em documentos. A partir disso serão ilustrados casos de Esquizofrenia e Surto Psicótico com recortes dos seguintes filmes: "Bicho de Sete Cabeças" (dirigido por Laís Bodanzky e com roteiro de Luiz Bolognesi baseado no livro auto-biográfico Cantos dos Malditos de Austregésilo Carrano Bueno, 2001) e "Uma Mente Brilhante" (dirigido por Ron Howard e com roteiro de Akiva Goldsman baseado no livro de Sylvia Nasar, 2001). Do ponto de vista psicanalítico a psicose abrange a confusão alucinatória, a paranóia e a psicose histérica (NASIO, 2001); e para Freud, o "eu" da psicose divide-se em uma parte rejeitada e perdida e em outra parte que alucina esse pedaço como uma nova realidade (NASIO, 2001). Quando um paciente sofre de alucinações auditivas, essa voz que o atordoia é um pedaço errante de seu "eu" (NASIO, 2001). Por outro lado, esquizofrenia é uma doença mental grave que afeta o funcionamento mental do indivíduo e é caracterizada por sintomas psicóticos que perpetuam por seis meses ou mais, como, por exemplo, distúrbios do pensamento, alucinações e delírios, além de dificuldade de relacionamento com as pessoas, comportamentos estranhos e isolamento (ALMEIDA, DRACTU e LARANJEIRA, 1996). No Transtorno Psicótico Breve, conhecido como surto psicótico, o indivíduo sofre de uma perturbação que envolve o início súbito de pelo menos um dos seguintes sintomas psicóticos positivos: delírios, alucinações, discurso desorganizado ou catatônico e esse episódio de perturbação dura no mínimo um dia e no máximo um mês (DSM-IV, 1995). Cabe ressaltar que o paciente psicótico não é globalmente afetado, já que uma vez fora dos acessos delirantes, preserva uma relação perfeitamente sadia com seu meio, assim como um sujeito normal pode viver um episódio delirante, sem que por isso se deva qualificá-lo de "psicótico".

PALAVRAS CHAVE: Psicose; Psicanálise; Esquizofrenia; Surto Psicótico

Contato: julianatofaneli@gmail.com
mairameirelles@hotmail.com
izabella@mackenzie.com.br

A FORMAÇÃO DE VALOR SIMBÓLICO EM OBJETOS VIRTUAIS

Victor Cavalcanti Alem
João Garção

Nos últimos anos, milhões de pessoas do mundo todo vêm escolhendo se inserir em mundos sintéticos aonde podem criar novas personalidades, conhecer novas pessoas e até mesmo conseguir novos empregos. Estes mundos sintéticos permitem a seus usuários criarem uma imagem para si, e tal como Narciso, os usuários se apaixonam pela sua própria imagem do outro lado da tela. O objetivo desta pesquisa foi estudar estes mundos sintéticos, a maneira que seus habitantes atribuem valor afetivo e monetário a relações e objetos que não têm forma física e a razão pela qual estas pessoas escolhem conscientemente abandonar o mundo real para se isolar dentro do espelho. Pode-se realmente chamar de “isolada” uma pessoa imersa em informações criadas em tempo real por outras pessoas? Foram entrevistadas dezoito pessoas com idades entre dezoito e trinta e três anos e, analisando as entrevistas, ficou claro que os habitantes destes mundos sintéticos os utilizam como forma de elaborar suas angústias de maneira bem parecida com uma criança brincando. Além de funcionar como um espaço lúdico, os mundos sintéticos proporcionam a seus habitantes a oportunidade de incrementar sua renda e conhecer novas pessoas com interesses em comum. Estas amizades freqüentemente são trazidas para o mundo real, e a combinação de todas estas recompensas estimulam o sujeito a dedicar cada vez mais tempo ao mundo sintético, em alguns casos levando-o até mesmo a abandonar o mundo real.

PALAVRAS CHAVE: Mundos sintéticos; Valor simbólico; Tecnonarcisismo

Contato: victor.alem@gmail.com
garcao@mackenzie.br

CONHECENDO O ALLEN

Thiago Borges Cremonese
João Garção

O presente trabalho busca realizar uma análise sobre as produções cinematográficas de Woody Allen, consagrado diretor e roteirista americano, autor de grandes obras como "A Rosa Púrpura do Cairo" e "Match Point", ambos tidos como objetos de exame da presente pesquisa. A capacidade do cinema de reproduzir a realidade, que simultaneamente consegue atrair o espectador para a virtualidade que está sendo proposta através de imagens projetados perante seus olhos, além da inexistente necessidade de que sejam realizadas grandes interferências no ambiente real concreto ao qual aquele que assiste está inserido (bastando apenas para tal, uma sala de exibição), servem para Woody Allen como a ferramenta ideal para trabalhar sua grande habilidade em criar roteiros e personagens de caráter complexamente humano que tem como grande trunfo o direcionamento de fatos e acontecimentos vividos nestes e por estes de uma maneira simples e passível de realidade, mesmo se tratando de um roteiro onde muitas vezes acontecimentos fantasiosos são abordados. Através de uma breve passagem sobre a biografia deste cineasta, em conjunto com a análise psicanalítica de duas de suas principais produções, faz-se possível uma aproximação mais nítida de seu pensamento criativo, ao longo de duas diferentes épocas de sucesso vivenciadas pelo mesmo, ambas inclusive respectivas as obras analisadas. Em "A Rosa Púrpura do Cairo", de 1985, a protagonista do enredo é tão apaixonada por cinema que tem sua realidade invadida por sua paixão supostamente virtual. Em "Match Point", de 2005, o protagonista que almeja subir na vida a qualquer custo, agarra todas as oportunidades que lhe surgem com um vigor extremo, tendo que muitas vezes reparar seus atos que são tomados no impulso. Os intensos conteúdos vivenciados pelos personagens ao longo dos roteiros de Woody, sejam estes de caráter emocional ou até mesmo existencial, fazem com que fique aberta a oportunidade para se entrar em contato com conteúdos humanos de grande intensidade, muitas vezes presentes em todos nós, mas que são mais facilmente percebidos através de nossas projeções sobre as criações de Woody Allen, quando estamos espectadores.

PALAVRAS CHAVE: Psicanálise; Cinema; Woody Allen.

Contato: thiagobcremonese@hotmail.com
garcao@mackenzie.br

O PADRÃO DE BELEZA FEMININO NOS ÚLTIMOS 50 ANOS

Camila Cardoso
Vitória Salandin Ribeiro
João Garção

O presente trabalho refere-se a uma pesquisa bibliográfica sobre o padrão de beleza feminino nos últimos 50 anos. Uma das formas de pesquisa foi à mídia impressa que enquanto um canal de informação socializa os fatos e atua como agente organizador do espaço social, ocupando, papel central na consolidação das representações que passam a assumirem caráter coletivo na constituição de identidade e subjetividade específicas. O corpo feminino está associado a um imaginário social próprio que faz-se entrever um corpo impregnado de preconceitos, discriminações e estigmas. O papel da mulher na publicidade e na sociedade mistura imagens que vão desde mãe, esposa, dona de casa, sexo frágil à dominadora, executiva, provedora e femme fatale; refletindo seu comportamento na sociedade e os estereótipos que vivem no imaginário popular. O padrão de beleza age de forma cíclica, as tendências acabam voltando, a moda de antigamente acaba sendo o desejo de amanhã. Nos anos 50 a mulher se tornou mais glamourosa, de acordo com a moda "New Look", de Dior. Dois estilos da época, o das ingênuas chiques, encarnado por Grace Kelly e o estilo sensual fatal de Ava Gardner. Entretanto, os dois grandes símbolos foram Marilyn Monroe e Brigitte Bardot, que eram a devastadora combinação de ingenuidade e sensualidade. Já os anos 60 serão lembrados pelo estilo da modelo Twiggy, muito magra, com cabelos curtíssimos e cílios inferiores pintados com delineador. Nos anos 70 era a vez do hippie-chic com as estampas multicoloridas. As calças boca-de-sino com sapatos plataforma instituíram o unissex na moda. Nos anos 80 as mulheres, que ingressaram maciçamente no mercado de trabalho à procura por cargos de chefia, adotaram o visual masculino. Cintura alta e ombros marcados por ombreiras era a silhueta da década. Os vestidos passaram a valorizar mais o corpo com cintura marcada, tomara-que-caia, saias balonês. Deram vida ao look Madonna e Cindy Lauper. Nos anos 90 lançou-se os jeans coloridos e as blusas segunda-pele, colocando a lingerie em evidência. Depois, a moda passou a fazer releituras dos anos 60 (cores claras, tiaras) e dos 70 (sapatos plataformas). A sequência não foi interrompida, os anos 2000 trazem os 80, com pitadas dos anos 50 para as vitrines do mundo. Confirmando que o padrão de beleza e a moda agem de forma cíclica. Vivemos um processo de globalização da beleza, padronização das formas, nada questionado em nossa sociedade; vivemos mergulhados num "ideal de beleza magra", com múltiplos significados simbólicos, como "sucesso", "felicidade" e "poder". Somos bombardeados com imagens de corpos "perfeitos" e confrontados com a redução dos manequins pelas confecções. Ao buscarmos uma identificação com um modelo padronizado e, inatingível de beleza, afastamo-nos de nossa própria identidade. O conceito de beleza muda rapidamente ao longo de um mesmo ano. Hoje mostra seu poder muito além do mundo da moda, das passarelas. O culto à beleza imposto pela mídia está movimentando a econo

PALAVRAS CHAVE: Mídia; Beleza; Mulher

Contato: camis_cardos@hotmail.com
vitoriasalandin@hotmail.com

SILÊNCIO PSICANÁLISE FILOSOFIA

Felipe de Oliveira Foresto
Jorge Luis Gutiérrez

Esta pesquisa pretende abordar as diretrizes da concepção do silêncio a partir da filosofia e da psicanálise. Discute-se desde o primórdio do nascimento, a existência de uma prosódia, caracterizando um continente materno e suas implicações ambientais, estímulos auditivos da vida intra e extra-uterina que dão vazão a ausência do silêncio aonde há vida humana. O silêncio, carece de sentido, surgindo instâncias que visam dar sentido a esta falta que permite a criação, seja esta permeada por imagens, memórias ou linguagens. Todo e qualquer tipo de tentativa de compreender e dar sentido ao silêncio que reside na primeira palavra que dá origem ao ser faltante ou desejante, necessariamente afasta-se de qualquer verdade, pois à verdade lhe falta sentido. Visto que a modernidade é bombardeada de signos, incitando indivíduos a habitar a falta de sentido, carecendo do silêncio como forma de possibilitar o contato com o suposto vazio da existência do ser, pretende-se a inserção de um momento de silêncio durante a análise como via de reflexão interna profunda. Tem como objetivo refletir e/ou re-significar o entendimento sobre o movimento de ausência verbal, verificando as vantagens e possibilidades de estabelecer dentro da relação terapêutica clínica (analista-paciente) um estado de silêncio, onde posteriormente possa se efetivar um trabalho em conjunto, visando os conteúdos que foram despertados nesta situação. Podendo possibilitar maior clareza quanto a importância do silêncio, e levar a reflexões tanto do ponto de vista teórico, quanto nos campos de atividade prática do psicólogo.

PALAVRAS CHAVE: Linguagem, Sentido, Desejo, Superstição, Misticismo

Contato: felipeforest@gmail.com
jorgelrg@uol.com.br

AS RELAÇÕES DE PRECONCEITO ENTRE INDIVÍDUOS-ALVO

Lígia Tassoni Civile
José Estevam Salgueiro

O estudo do preconceito corresponde a uma tarefa que está distante da simplicidade. Falar sobre o tema implica, necessariamente, longos debates em que há muitos pontos de vista a serem esclarecidos. Dessa forma, este trabalho pretende estudar algumas particularidades do preconceito dissertadas por autores clássicos, que buscam definições para o termo, bem como por dissertações de autores contemporâneos, que entendem as relações sociais atuais e qual o papel desempenhado pelo preconceito. Estudou-se principalmente a relação de preconceito entre “indivíduos-alvo”, ou seja, entre indivíduos que são alvo de preconceito. Para haver a compreensão, primeiramente, de quem seriam estes alvos, foram escolhidos filmes em que estão presentes indícios, explícitos ou não, de que os personagens sofreram preconceito em algum momento da vida. O foco central da análise das cenas, contudo, foi em que momentos estes mesmos indivíduos que sofreram com o preconceito o reproduzem e de que maneira isto ocorre. Foram escolhidos filmes que abordam principalmente a relação de indivíduos negros diante de outras minorias, por conta da relevância que este grupo ocupa nas reflexões e debates a respeito de questões referentes à exclusão social. A análise geral e as teorias dissertadas no referencial teórico caminham para a suposição de que, estando inseridos em um contexto preconceituoso, todos os indivíduos, sejam eles alvos de preconceito ou não, podem possuir e/ou manifestar o preconceito.

PALAVRAS CHAVE: Preconceito, alvo de preconceito, contexto preconceituoso

Contato: ligia_civile@yahoo.com.br
estevamsalgueiro@uol.com.br

A INFLUÊNCIA DO MOVIMENTO EXPRESSIONISTA NA RUPTURA DE PADRÕES ESTÉTICOS SOCIAIS: A ESTÉTICA DO ESTRANHO

**Olga Almeida De Souza
José Estevam Salgueiro**

Este estudo teve por objetivo, abordar um tema imprescindível para a compreensão de um fenômeno social: a exclusão. Por meio da teoria da psicologia social, em especial autores que abordam a questão da exclusão, tais como Adorno, Horkheimer, Agnes Heller, Silvia Lane e Catarina Koltai, elencados ao movimento expressionista, buscou-se estabelecer uma comunicação que possibilitou a compreensão de como este último influenciou na ruptura de padrões estéticos da sociedade, uma vez que estes constituem em um dos fatores que propiciam a exclusão, quando indivíduos que não se enquadram nestes preceitos são marginalizados socialmente, postos à margem da vida. Os padrões estéticos constituem as normas e regras que configuram a ordem social do sistema burguês, de tal forma que age como mecanismos mantenedores desta mesma. A partir da observação das obras de Edward Munch, sendo estas: Tarde no Karl Johan (1882), O Grito (1893), Morte no Leme (1893), Ansiedade (1894), Morte (1895), A Dança da Vida (1899-1900), Golgotha (1900) e A Besta (1901), foi estabelecido categorias de análise referentes ao conteúdo do expressionismo, como meio de facilitar o desenvolvimento do trabalho, tais como, denúncia social da marginalização, forma do expressionismo que está relacionada a deformação e exagero da realidade. Com isto, foi possível compreender que houve, de fato, uma influência na ruptura com estes padrões, porém, nota-se que esta continua repercutindo atualmente, quando suas obras propiciam para o espectador um momento de reflexões, posto que diversos sentimentos são suscitados por meio desta observação, bem como possibilitou o olhar destas questões sociais, uma vez que seu trabalho está imerso em aspectos denunciadores de uma condição humana miserável e das características nela implicadas. A ruptura com os padrões estéticos sociais, certamente se deu no âmbito da confrontação do semelhante, da igualdade que prescreve a integração de um indivíduo no grupo, entre os aspectos imprescindíveis na constituição da identidade deles mesmos, que são negados como possibilidade desse “fazer parte”, designados aqui como estranho e diferente. E nessa dimensão, compreendeu-se que a negação do diferente e do estranho resulta no surgimento dos mecanismos que marginalizam e excluem tudo o que foge dos padrões.

PALAVRAS CHAVE: Movimento Expressionista, Padrões Estéticos, Estranho-Diferente

Contato: olga_almeida_souza@yahoo.com.br
estevamsalgueiro@uol.com.br

ADOÇÃO DE FILHOS: UMA EXPERIÊNCIA COMPARTILHADA POR PAIS ADOTIVOS, FILHOS ADOTADOS E PAIS BIOLÓGICOS.

**Carla Cozatti
Julia Kubo Saito**

O presente estudo tem como propósito discutir os efeitos da adoção na família, na criança e nas mães doadoras. O capítulo da conclusão baseia-se na psicologia analítica, discutindo os reflexos no crescimento e no desenvolvimento da personalidade e da individualidade da criança adotada. A adoção é discutida e relacionada à infertilidade, umas das mais difíceis experiências de um casal, podendo ativar as fantasias dessa incapacidade, e que podem trazer dificuldades na dinâmica do casal. Foram levantados pontos envolvendo a ideologia da maternidade e sua representação vivida na atual sociedade; que valoriza e espera que pais tenham filhos, levando os casais a desejarem filhos, sem que percebam as motivações inconscientes envolvidas. Juntamente a esses elementos são levantados aspectos relacionados às mães que decidem por entregar seus filhos; tais aspectos possibilitam a busca por uma compreensão das razões que as levam a doá-los. Há uma questão bastante discutida entre os pais, que é a decisão de revelar ou não essa condição de adotivo. Nesta pesquisa foram abordados pontos sobre esse assunto tão importante e temido. Dados clínicos mostram que a “mentira”, dentro do contexto familiar pode levar a situações patológicas por atuar como negação das origens da criança.

PALAVRAS CHAVE: Adoção; Mães doadoras; Infertilidade; Arquétipico; Psicologia Analítica

Contato: carlacozatti@hotmail.com
julia.ks@mackenzie.br

MEDICINA TRADICIONAL CHINESA E PSICOLOGIA ANALÍTICA: UMA APROXIMAÇÃO ENTRE AS TEORIAS

**Sheila Rafaini Lopes
Julia Kubo Saito**

Este trabalho teve como objetivo estudar se há e quais são as equivalências entre o conceito de auto-regulação psíquica para a Psicologia Analítica e o princípio de Yin e Yang da Medicina Tradicional Chinesa. Além disso, apontou correlações entre as concepções de saúde e doença para a Medicina Chinesa e para a Medicina Ocidental, servindo como ponte para a abordagem psicossomática do indivíduo. Para tanto, foi utilizado um levantamento bibliográfico da história da Medicina Tradicional Chinesa, da Teoria de Yin-Yang e do conceito analítico de auto-regulação psíquica, com a finalidade de detalhar os temas para melhor aproximação teórica. A análise dos conceitos identificou significativas semelhanças na visão de homem e de mundo em ambas as teorias, que partem da mesma visão holística para explicar que corpo e psique são totalidades maiores do que a soma de suas partes. Por entenderem que seus objetos de estudo são constituídos de polaridades indissociáveis, como Yin-Yang e consciente-inconsciente, também se verificou a equivalência dos seus processos auto-regulatórios. Dessa maneira, tanto o corpo quanto a psique estão em constante movimento, buscando equilíbrio dinâmico. À medida que os movimentos compensatórios das duas teorias puderam ser relacionados, também foram constatadas equivalências nas propriedades de cada uma. Assim, as características dos processos puderam ser equiparadas por intermédio dos conceitos de oposição, interdependência, crescimento-decrescimento e transmutação. Além disso, verificou-se que a psicologia não tem total alcance na melhora orgânica da mesma forma que a acupuntura não permite que o indivíduo compreenda inteiramente a funcionalidade dos seus sintomas. Assim, levantou-se a hipótese de que a melhora do paciente é mais efetiva quando ambas as abordagens são utilizadas complementarmente, visto as limitações que tais práticas apresentam. As conclusões também apontam para a necessidade de uma mudança na equipe de saúde, tornando-se imprescindível a pluralidade de conhecimentos de diferentes campos, fundamentados na mesma visão holística do ser humano, melhor integrando os mecanismos compensatórios à consciência.

PALAVRAS CHAVE: Psicologia Analítica; Yin-Yang; Medicina Tradicional Chinesa; Acupuntura; Auto-regulação Psíquica.

Contato: sheilarl@uol.com.br
julia.ks@mackenzie.br

A ANGÚSTIA DE FINITUDE EM PACIENTES CARDIOPATAS À ESPERA DO TRANSPLANTE

**Cleber do Carmo Oliveira
Karina Okajima Fukumitsu**

O presente trabalho tem como objetivo estudar a compreensão da angústia de finitude do paciente cardiopata em fila de espera para o transplante. O método utilizado foi a revisão bibliográfica, de livros e artigos que abordam a angústia de finitude segundo a Daseinsanalyse proposta por Martin Heidegger (1889-1976) e a Psicanálise Existencial descrita por Medard Boss (1981). Aguardar um coração novo significa para o paciente ter de lidar com o medo da morte, a fila de espera revela a angústia de finitude. A finitude do homem não se resume a um amadurecimento, mas, sim, a um processo de desenvolvimento e adaptação, que pode ser interrompido a qualquer momento antes mesmo da vivência do ciclo ou até mesmo ser completo, pois a espécie humana vive em constante transformação. Atualmente no Brasil cerca de 60.000 brasileiros aguardam hoje na fila de transplantes (Veja Online, 2008), muitos conseguem levar uma vida relativamente normal, apesar de uma rotina de sofrimento físico e altas doses de medicamentos. Primordialmente, a cirurgia de transplante é recomendada aos pacientes que apresentam as seguintes complicações: defeitos congênitos, doença coronariana, insuficiência cardíaca e cardiomiopatia. A angústia geralmente é sentida como ameaça à existência de finitude, pois o ser humano sente angústia frente aquilo que teme e que o ameaça. O sofrimento advindo da vivência de aguardar um transplante merece ser melhor compreendida, pois inclui a dualidade em lutar para sobreviver e esperar por um doador compatível. Sendo assim, o estudo traz relevâncias sociais e educacionais, pois oferece reflexões sobre a compreensão da morte, angústia de finitude. Além disso, aborda os paradoxos existenciais que devem ser considerados nas vivências do ser humano, ou seja, aguardar na fila do transplante significa aguardar a vida ou morte? O sentimento angustiante vivido pelo paciente cardiopata à espera do transplante gera conflitos e questionamentos quanto o seu existir como ser-no-mundo, pois ao mesmo tempo em que se celebra a continuidade de sua existência lida com as incertezas advindas da adaptação ao novo órgão transplantado.

PALAVRAS CHAVE: Angústia de Finitude. Transplante de coração. Daseinsanalyse.

Contato: clekoliver@hotmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

DIFICULDADES NO RELACIONAMENTO ENTRE CASAIS: UMA COMPREENSÃO GESTÁLTICA.

Juliana K. Nakagawa

Laura Nano

Karina Okajima Fukumitsu

As dificuldades do amor são inúmeras e sempre fizeram parte da realidade humana, por isso neste trabalho refletimos sobre o amor, possibilidades de manter relações amorosas e mudanças nos relacionamentos. Apesar de vivermos na pós-modernidade, muitas relações ainda são baseadas em estereótipos de harmonia plena: um só corpo e almas gêmeas, abstraindo as diferenças e desconsiderando os atritos, desequilíbrios e paradoxos coexistentes dentro e fora de nós. Quando duas pessoas se unem, delimitadas por uma fronteira, constroem uma nova totalidade, ou seja, emerge a fronteira do “nós”, que estabelece os limites do que é vivido em comum. Este estudo teve como objetivo compreender as dificuldades no relacionamento entre casais sob a óptica gestáltica, que estuda a relação entre campo-organismo-meio ambiente. Para a abordagem da Gestalt-terapia, devemos procurar um companheiro e não buscar no outro o que nos falta, ou seja, devemos procurar a aliança e não a complementação, pois se trata de duas pessoas inteiras e não metades que se completam. O método utilizado nessa pesquisa foi a revisão bibliográfica de revistas e livros relacionados à Gestalt-terapia que abordam os seguintes temas: casais, relacionamentos, dificuldades no relacionamento, contemporaneidade, fronteira de contato e criatividade. Os autores estudados foram: Angerami-Camon (2006), Barroso (2007), Cardella (1994), Ciornai (1995), Frazão; Rocha (2005), Ginger (1995), Justo (2005), Novaes (1975), Perls (1977 e 1988), Silva (2002), Silveira (2008) e Zinker (2001 e 2007). Ao considerarmos a reflexão sobre os impedimentos e aspectos importantes para a manutenção de uma relação segura e saudável, observamos que não há um único fator determinante capaz de gerar uma dificuldade no relacionamento do casal, entretanto, a maioria dessas dificuldades acontecem na fronteira de contato entre os indivíduos, uma vez que este é o lugar da troca entre organismo e mundo. Quando a fronteira entre o self e o outro torna-se extremamente permeável ou rígida, surgem os mecanismos neuróticos, motivadores, entre outras coisas, das dificuldades de relacionamento, cujo manejo se dá pelos seguintes facilitadores: criatividade, senso de humor, responsabilidade, maturidade emocional, diálogo e respeito às diferenças. Se por um lado, os ideais individualistas estimulam a autonomia do casal para o crescimento e o desenvolvimento individual, por outro, surge a necessidade de vivenciar a realidade comum do casal, os desejos e projetos conjugais. Valorizar os espaços individuais significa, muitas vezes, fragilizar os espaços conjugais, assim como fortalecer a conjugalidade demanda, quase sempre, ceder diante das individualidades, ou seja, mais que uma união ou uma relação de complementariedade, o casal deve construir uma aliança. Há uma maior chance de o casal passar uma vida melhor juntos se eles se apoiarem mutuamente considerando quem são e não como deveriam ser.

PALAVRAS CHAVE: Dificuldade no Relacionamento. Fronteira de contato. Gestalt-Terapia.

Contato: julynakagawa@hotmail.com
lau_nano87@hotmail.com
karinafukumitsu@mackenzie.br

VÍNCULOS FAMILIARES DE FILHOS DE DEKASSEGUI

Márcia Emiko Shimoda
Karina Okajima Fukumitsu

O objetivo do presente trabalho consta em investigar os vínculos familiares entre pais dekassegui e filhos que permanecem no Brasil. A palavra dekassegui, é um termo de origem japonesa, aplicado a qualquer pessoa que sai de sua terra natal para trabalhar temporariamente em outra região, com o intuito de ganhar dinheiro. Sendo assim, este estudo buscou responder a seguinte questão: Qual é a compreensão dos vínculos familiares dos filhos de dekassegui que permanecem no Brasil? Para tanto, foi utilizado o método fenomenológico, considerando os seis passos descritos por Moustakas (1990): compromisso inicial, imersão, incubação, iluminação, compreensão, síntese criativa. Foram realizadas dez (10) entrevistas semidirigidas com filhos de dekassegui que passaram pela experiência de separação dos pais na fase em que eram adultos jovens, adolescentes ou crianças. As teorias gestáltica e sistêmica serviram como embasamento teórico para a compreensão das relações e dos vínculos afetivos, características e conceitos do processo de amadurecimento e desenvolvimento infantil. Nas entrevistas foram abordadas questões sobre a experiência e aprendizagem adquiridas no momento em que os pais migraram para o Japão. Na análise dos dados foram encontradas as seguintes unidades de significado: Abandono, responsabilidade, estranhamento, dificuldades de adaptação, frustração, preocupação, saudades, solidão, aceitação, aproximação e deflexão. A gestalt familiar é considerada um ser vivo que se auto-regula e tem sua própria organização, ou seja, seu funcionamento interdependente das partes. Dessa forma, foi possível verificar modificações no sistema familiar, sinalizados tanto por sentimentos de abandono, frustração e estranhamento, quanto pelos depoimentos que expressavam saudades e necessidade de aproximação e aceitação. É possível inferir, portanto, que o fato do dekassegui sair para trabalhar não deve ser compreendido como a única causa do conflito familiar, principalmente quando compreendemos que os vínculos de cada sistema podem já se encontrar em desequilíbrio antes mesmo do fato de algum familiar se distanciar. Neste sentido, o trabalho proposto promove reflexões sobre os processos de separação e aproximação entre pai dekassegui e seu filho. Isto posto, a separação de um pai ou mãe é um convite para a auto-regulação do sistema, ou seja, as mudanças no sistema familiar provocam uma necessidade de compreensão dos fatores que geram os conflitos sistêmicos, uma vez que cada pessoa assume responsabilidade pela criação das condições que levarão ao próprio bem-estar.

PALAVRAS CHAVE: Filhos de dekassegui. Vínculos familiares. Método Fenomenológico

Contato: marciaesh@yahoo.com.br
karinafukumitsu@mackenzie.com.br

ORKUT E INTIMIDADE: UM RELACIONAMENTO POSSÍVEL?

Rejane Suguiyama Soares
Karina Okajima Fukumitsu

O Orkut é uma rede virtual de relacionamentos e um sistema da Internet, que foi criada por Orkut Büyükkoten, em 22 de janeiro de 2004. Este trabalho tem como objetivo estudar as relações de intimidade das redes de relacionamentos, mais especificamente, no Orkut. A escolha do tema justifica-se pelo fato da autora considerar a rede virtual importante. Sendo assim, busca-se a resposta para a seguinte questão: “Como é possível compreender as relações de intimidade nas redes virtuais de relacionamento?”. O método utilizado nesta pesquisa foi a revisão bibliográfica de obras e de autores da Gestalt-Terapia: Frederick Perls (1977), Erving e Mirian Polster (2001), Thèrése Tellegen (1984) e Gary Yontef (1998), Martin Heidegger (2000), além de José Leon Crochik (1998), Claudia Cruz Lanzarin (2000) e Ana Maria Nicolaci-da-Costa (2002) para embasar a compreensão das relações sociais, íntimas, virtuais, tecnológicas e ideológicas. O surgimento das novas tecnologias favoreceu a transformação da consciência social técnica, pois além de atingir a esfera social e psicológica, a tecnologia foi convertida em ideologia. Segundo a Gestalt-Terapia, pensamentos, ações, emoções e comportamentos são formas de experienciar os eventos fronteiros. A fronteira de contato é o lugar onde a qualidade das relações é estudada. A experiência da pessoa é o foco da Gestalt-Terapia, e o método compreensivo da qualidade relacional é o diálogo existencial pelo qual a realidade está vinculada ao encontro com o outro. O Orkut apresenta-se como catexis positiva, pois, frente à tela do monitor, o homem abrandando a distância, a solidão e favorece o contato. Em contrapartida, uma catexis negativa seria o não contato real, a tentativa frustrada de se relacionar com o outro real, encontrando no computador um aliado para não lidar com as frustrações advindas de um relacionamento real. Entendemos, portanto, que as realidades virtual e presencial são diferentes apenas em relação à natureza das experiências individuais. No entanto, as relações virtuais nos fazem refletir sobre os vínculos e relações interpessoais, pois constatamos os possíveis riscos de transformar uma inter-relação em interatividade.

PALAVRAS CHAVE: Orkut. Gestalt-Terapia. Intimidade.

Contato: rejane_ssoares@yahoo.com.br
karinafukumitsu@mackenzie.com.br

ADOLESCÊNCIA E SUAS PSICOPATOLOGIAS: UMA REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Cristiane Aranda Coutinho
Rafaela Celeste Botti R
Lourdes Santana Tomazella

A adolescência é uma fase importante para o desenvolvimento psíquico do ser humano e representa a entrada na vida adulta. Como postulado pelo referencial psicanalítico, por suas instabilidades e transformações, o comportamento do adolescente, em muitos momentos, situa-se em uma tênue linha entre normal e patológico, o que pode dificultar diagnósticos mais precisos. O presente trabalho teve como objetivo, através de uma pesquisa bibliográfica, verificar a prevalência de estudos a respeito de psicopatologias na adolescência. A pesquisa foi realizada nos bancos de dados Scielo e BVS-Psi, baseando-se nos artigos publicados nos últimos 11 anos. Como resultado, obteve-se que os temas mais encontrados foram alcoolismo e drogadição (31%), seguidos de depressão na adolescência (18%). Hipotetiza-se que tais problemáticas evidenciam-se atualmente como principais psicopatologias na adolescência, levando familiares a buscarem rápido auxílio quando desconfiam desses sintomas. Consequentemente esta demanda desencadeia um alto número de pesquisas tentando diagnósticos diferenciais em uma fase de vida por si só já tão marcada por ambigüidades, conflitos e instabilidades de sentimentos e comportamentos.

PALAVRAS CHAVE: Pesquisa bibliográfica; Psicopatologias; Adolescência.

Contato: cristiane_aranda@hotmail.com
rafaelacbrs@yahoo.com.br
lourdes.santina@mackenzie.br

ADOLESCÊNCIA E ADOECIMENTO PSÍQUICO: CARACTERIZAÇÃO DE ADOLESCENTES ATENDIDOS NA CLÍNICA PSICOLÓGICA DO MACKENZIE.

**Juliana Benatti Gallo
Lourdes Santana Tomazella**

Este trabalho teve como objetivo um levantamento dos prontuários de adolescentes da Clínica Psicológica da Universidade Presbiteriana Mackenzie. Pretendeu-se caracterizar em termos de idade, sexo e queixa a amostra de 64 pacientes que foram atendidos na área de Psicoterapia Psicodinâmica de Adolescente no período de 2004 a 2007. Os prontuários foram analisados, a fim de averiguar se há um índice maior de adoecimento psíquico em fases iniciais da adolescência e quais queixas demandam com maior frequência a procura por tratamento psicológico. Para tal, consultou-se autores de orientação Psicanalítica que se dedicaram à conceituação dessa fase, a fim de estudar o início da adolescência a partir do ponto de vista biológico e psicológico. Esta fase inclui a passagem pela puberdade, o amadurecimento sexual, a autonomia com relação aos pais e a estruturação de uma identidade subjetiva, além da reflexão social sobre identidade, a relação familiar, os papéis adultos e a influência da mídia. Tais autores refletem a adolescência como uma fase da vida que apresenta muitas peculiaridades, e consideram uma passagem na qual aparecem mudanças físicas, psíquicas e sociais decorrentes da própria maturação natural do jovem. Foram analisados três instrumentos do atendimento psicológico: o relato das entrevistas de Triagem, o Relatório Final de Psicodiagnóstico, e o de Psicoterapia Breve de Adolescentes. Pretendia-se um levantamento das queixas que demandavam a procura psicológica dos adolescentes. Como os dados foram extraídos dos roteiros de entrevista da triagem e da análise dos prontuários, a pesquisa caracteriza-se como uma pesquisa descritiva quanto a seus objetivos e, qualitativa pela reflexão psicodinâmica dos conteúdos. A análise do conteúdo dos prontuários permitiu-nos constatar que a maior demanda para atendimento psicológico diz respeito às primeiras fases da adolescência, hipotetizando-se que as incessantes transformações dessa etapa causam grande impacto na vida do jovem, e provocam instabilidades acompanhadas de conflitos e angústias. As queixas que levaram à procura de atendimento psicológico foram, por ordem: questões escolares, dificuldades no relacionamento interpessoal, comportamento agressivo, dificuldades nas relações familiares, ansiedade e insegurança. Os sintomas levantados nos levam a uma reflexão sobre as mudanças esperadas no desenvolvimento biopsicossocial do adolescente, servindo para uma maior compreensão dos motivos que levam os adolescentes a adoecerem psiquicamente. A presente pesquisa possibilita um direcionamento mais eficaz em novos modelos de atendimentos oferecidos aos adolescentes, bem como a uma reflexão das vicissitudes da adolescência.

PALAVRAS CHAVE: Adolescência; Clínica-Escola; Psicopatologias

Contato: juzinha_benatti@hotmail.com
lourdes.santina@mackenzie.br

TREINO IMAGINATIVO PARA FUNÇÕES COGNITIVAS: UM ESTUDO DO PROCESSO ATENCIONAL

Fernanda Maluf Ferreira
Luiz Renato Rodrigues Carreiro

Este trabalho tem a proposta da aplicação do treino imaginativo para funções cognitivas, partindo da comprovação que ele funciona para funções motoras, com o intuito de auxiliar na reabilitação neuropsicológica, pois é uma forma de neuroplasticidade do sistema nervoso central. É focado na atenção como porta de entrada para as informações guardadas na memória, função esta muito importante para o treino imaginativo, visto que é de onde se resgata a aprendizagem de atividades importantes que, no caso de necessitarem de reabilitação, foram de alguma forma prejudicadas. Como metodologia, 20 voluntários, alunos de graduação, foram divididos em dois grupos de 10, um que recebeu treino imaginativo antes do teste e outro que não (grupo controle). Em cada um foi aplicado um teste de orientação voluntária da atenção. Este apresentava uma pista e um alvo visual ao qual o sujeito deveria responder pressionando uma tecla. Poderia haver três tipos de relação pista-alvo: válida - na qual a indicação da pista aponta para o local correto do alvo, inválida - na qual a pista aponta para o lado incorreto do aparecimento do alvo, e a neutra - na qual a pista indica para ambos os lados. O treino antes da execução do teste consistia em imaginar os estímulos dos três tipos de respostas possíveis, mediante intervenção da pesquisadora, a fim de analisar se haveria melhora no rendimento do teste em relação ao grupo controle. Nos resultados, constatou-se que não houve diferenças estatísticas significativas entre um grupo e outro em relação à resposta para os estímulos, sejam elas válidas, inválidas ou neutras; seja no número de erros cometidos e, por fim, na relação custo-benefício (onde apenas o tempo de reação das respostas válidas é levado em consideração). Por outro lado, qualitativamente, os resultados foram melhores para os que realizaram o treino antes do teste, mesmo sendo pequena a diferença. Este estudo contribui para melhor compreensão da ação do treino imaginativo sobre funções cognitivas haja visto a escassez de estudos e produções sobre este tema.

PALAVRAS CHAVE: Atenção, Memória, Treino Imaginativo, Funções Cognitivas.

E-mail: fernanda_maluf@hotmail.com (autor)
luizrenato@mackenzie.br (orientador)

REABILITAÇÃO NEUROPSICOLÓGICA NO TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE: ANÁLISE DOS MODOS DE INTERVENÇÃO.

**Ricardo Rafael de Araujo
Luiz Renato Rodrigues Carreiro**

O transtorno do déficit de atenção e hiperatividade (TDAH) é caracterizado por um padrão persistente de hiperatividade e/ou desatenção mais freqüente e grave que o comumente encontrado em crianças da mesma faixa etária. A abordagem de tratamento deve ser múltipla em função dos diferentes déficits que este transtorno pode causar. Equipes multiprofissionais participam deste tratamento, médicos, pedagogos, fonoaudiólogos e psicólogos de diferentes abordagens. Esta pesquisa procurou identificar a contribuição da Neuropsicologia para a reabilitação empregadas no tratamento do TDAH. Foram realizadas cinco entrevistas semi-dirigidas contendo sete perguntas abertas, pertinentes as técnicas utilizadas pelos Neuropsicólogos para o tratamento do TDAH. Assim, investigou-se diferenças no tratamento do TDAH dentro de seus distintos quadros clínicos; se existem diferenças no tratamento de TDAH nas diferentes faixas etárias e mais especificamente quais as técnicas que atualmente estão sendo mais utilizadas para a reabilitação cognitiva do paciente com TDAH. Os resultados obtidos mostram a importância de uma avaliação individual para determinar quais áreas deverão ser trabalhadas em função de déficits individuais. Observou-se, também, que atualmente diferentes técnicas de reabilitação cognitiva são associadas para o tratamento infantil, utilizando jogos eletrônicos ou de tabuleiro, utilizando-se a estimulação da criatividade das crianças sempre relacionado as atividades que estas gostem. Em adultos não foram encontradas técnicas relacionadas diretamente a reabilitação cognitiva, mas sim associação com técnicas comportamentais, além da possível associação ao tratamento medicamentoso. Verificou-se que Terapia Cognitivo-Comportamental, tem, na maior parte das vezes, participação fundamental no tratamento, associando assim suas técnicas de atendimento às de reabilitação neuropsicológica. Foi encontrado, também, grande relevância do encaminhamento do paciente ao médico, com o intuito de verificar a necessidade de tratamento medicamentoso associado ao tratamento psicológico e neuropsicológico. Concluímos, além disso, que existe uma real importância do tratamento precoce, em diferentes esferas (psicológica, médica e educacional), para que os prejuízos sejam minimizados. O tratamento relacionado a reabilitação cognitiva não é, ainda, largamente utilizado, consistindo de pequenas técnicas voltadas a este fim, necessitando assim, de uma sistematização e padronização.

PALAVRAS CHAVE: TDAH, Neuropsicologia, Reabilitação cognitiva.

E-mail: rra_rlz@hotmail.com (autor)
luizrenato@mackenzie.br (orientador)

PROGRAMAS DE ATENDIMENTO À VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA CRIANÇAS E ADOLESCENTES: ESTRATÉGIAS E CONTRADIÇÕES

**Silvia Regina Kusaba
Marcelo Moreira Neumann**

O presente trabalho tem por objetivo verificar as violências que são praticadas contra as crianças e os adolescentes, com ênfase nas questões que envolvem a violência sexual doméstica. Procuramos pesquisar também qual o papel que o governo exerce em relação aos envolvidos nestas práticas. A partir do levantamento que fizemos do fenômeno da violência, ela nos mostra o quão grave e danoso são esses atos para a vida humana e de que forma esta é reproduzida, perpetuando essas práticas na sociedade. Já no que diz respeito à ciência tentaremos fazer um breve levantamento dos atos violentos que são cometidos contra as crianças e os adolescentes e uma análise da participação do governo em relação a este assunto. Embora haja muita bibliografia produzida no Brasil, são poucas que mostram criticamente qual a estratégia política que tentam dar conta desses acontecimentos. Os programas de atendimentos a violência sexual contra crianças e adolescentes é muito recente na história do país. Desta forma iniciaremos o trabalho fazendo um breve levantamento dos conceitos que a violência apresenta de acordo com diferentes autores. Assim procuramos verificar o que é a violência em seus diferentes contextos e quais são suas causas. Em seguida fomos pesquisar as violências que são cometidas contra as crianças e os adolescentes e quais os tipos que existem. Após isto fomos focando nosso trabalho na questão da violência, mas naquela que é cometida na família a qual foi definida como violência doméstica e também verificaremos os tipos que existem e quais suas conseqüências. Dentre os diferentes conceitos encontrados neste tipo de crime, nos atentamos para a questão da violência sexual e suas mais variadas formas de práticas existentes em nosso país. Verificaremos também o que jurídico prevê para esses tipos de crimes, pois no decorrer do trabalho foi percebido que devido ao medo da denúncia ou da revelação essas praticas ainda continuam existindo em muitas famílias. Com isso o estudo da família contemporânea foi necessário como forma de percebermos como ela está funcionando e em que ela está sendo estruturada. Mais adiante nos atentamos para a participação do governo em relação a estes acontecimentos e percebemos que esta se dá a partir de políticas públicas assistenciais. Neste sentido começamos a perceber que sua preocupação está voltada para medidas paliativas e interventivas que dêem conta da demanda de procura pelos serviços oferecidos, mas deixando de lado suas causas e sua pouca atuação em políticas básicas, assim como, na educação, saúde, justiça, etc. E mais ao final fomos verificar quais são os serviços que existem aqui na cidade de São Paulo que oferecem atendimentos as crianças e os adolescentes que são violentadas por esses tipos de crimes.

PALAVRAS CHAVE: Violência; crianças e adolescentes; políticas

Contato: facul2004@hotmail.com
neumann@mackenzie.com.br

A PATOLOGIZAÇÃO NA EDUCAÇÃO: FENÔMENO SOCIAL OU BIOLÓGICO?

**Anamaria Camilo Alves
Marcos Vinícius de Araújo**

Este trabalho tem como objetivo fazer uma discussão sobre o fenômeno da Patologização da Educação e sua relação no âmbito biológico e social com dados empíricos colhidos em campo. Para isto a Dislexia servirá como base de investigação nas escolas, pois representa, de forma substancial, este fenômeno. Atualmente diagnósticos de Dislexia e Transtorno de Déficit de Hiperatividade e Atenção fazem parte do cotidiano escolar e demonstram uma característica muito atuante do nosso processo educacional: a culpabilização do indivíduo. A relevância deste trabalho baseia-se na compreensão deste fenômeno, para o maior conhecimento do processo educacional. A investigação deu-se no processo de encaminhamento de crianças com suspeita de Dislexia para o tratamento médico e psicológico. Foi realizada uma pesquisa com seis professores do Ensino Fundamental I sendo que três de uma escola pública e os outros três de uma escola particular na cidade de São Paulo. Os resultados obtidos foram categorizados e mostraram que hoje, a maioria dos professores, após observar o comportamento das crianças em sala de aula comunica os pais e a direção que os encaminham para um serviço de psicologia. Percebe-se que estes professores não são capacitados para distinguir entre uma má alfabetização e a Dislexia. No relato dos professores podemos destacar o preconceito sofrido por essas crianças suspeitas de Dislexia em relação aos seus colegas de classe e acredita-se que, de alguma forma, estas ações prejudicam o desenvolvimento destas crianças podendo ocasionar o fracasso escolar.

PALAVRAS CHAVE: Patologização Da Educação; Dislexia; Fracasso Escolar.

Contato: anamaria.camilo@gmail.com
marcosarajo@mackenzie.br

MACONHA NA UNIVERSIDADE

Felipe Augusto Pereira
Marina Takagui Sandrini
Marcos Vinicius de Araújo

O uso de drogas entre alunos universitários é objeto de vasta bibliografia de estudo. No entanto, esta pesquisa pretendia compreender um pouco da opinião destes alunos sobre a prática de fumar maconha e cursar uma universidade paralelamente. A pesquisa, no entanto, não chegou a ser realizada por impedimento das próprias universidades. Com isto, limitamo-nos a fazer uma breve revisão bibliográfica sobre o tema de pesquisa, uma discussão a respeito e uma discussão sobre o processo de recusa às nossas solicitações de autorização para com as universidades. Observamos que há uma necessidade de mais estudos no sentido desta pesquisa para que possam ser confrontados com os demais dados já existentes nas pesquisas quantitativas realizadas no Brasil e no mundo. Questionamos ainda sobre a cultura institucional presente na filosofia de trabalho das instituições de ensino universitário, se estas estariam mais inclinadas à produção e desenvolvimento de conhecimento ou à preocupação com lucros financeiros e com a imagem diante a mídia e a população em geral.

PALAVRAS CHAVE: Maconha, Universitários, Universidade, Burocracia.

Contato: felipe.cabessa@yahoo.com.br
marinasandrini@terra.com.br

FRACASSO ESCOLAR SOB A VISÃO DOS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL I

Luciane da C. Fernandes
Marcos Vinicius de Araujo

A escolarização é um processo composto por mitos, erros e acertos. Assim, o fracasso escolar também seria um produto deste processo. A partir disso, surgem questões como: Será que este fenômeno está diretamente ligado à escola? Ou seria algo que permeia diversos ambientes? Ou será que este se desenvolve somente na família? Será que os professores também são culpados pelo fracasso? Este trabalho tem como objetivo entender o que estes profissionais que estão à frente da questão do fracasso escolar pensam a respeito deste fenômeno e com isso levantamos neste trabalho o que vem sendo discutido sobre o assunto. Como método utilizou-se entrevistas semi-dirigidas, coletadas com 7 professores primários do ensino fundamental I de uma escola da rede pública e particular. A forma de análise deste trabalho foi feita através do estabelecimento das relações existentes entre os dados (pontos de convergências e divergências), sendo que estas análises deveriam seguir uma ordenação lógica e coerente com o trabalho proposto juntamente com a literatura existente sobre o tema. A partir da análise percebe-se que os professores da rede particular e pública, salientam a importância do professor, da família para a aprendizagem do aluno; no entanto, existem divergências em relação à atuação da coordenação, ao modo como os pares, ou seja, os outros alunos vêem estes alunos e houve uma discussão bastante interessante sobre a influência do material didático e recursos disponíveis em sala de aula. Portanto, entende-se aqui que o sucesso escolar dos alunos em sua aprendizagem não é apenas assunto da escola, é também tarefa dos pais e da sociedade inteira.

PALAVRAS CHAVE: Fracasso Escolar; Dificuldades De Aprendizagem;

Contato: lucianecfernandes@yahoo.com.br
marcosaraujo@mackenzie.br

ABRIGOS: ASPECTOS FAVORÁVEIS E DESFAVORÁVEIS PARA O DESENVOLVIMENTO EMOCIONAL DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE

**Camila F. C. Cinquetti
Mariana Faile Ucella
Maria Alice Barbosa Lapastini**

Essa pesquisa tem como foco abordar diversas questões que permeiam as atividades nas instituições que propiciam provisoriamente (segundo o Estatuto da Criança e do Adolescente - ECA) um cuidado às crianças e aos adolescentes que sofreram abandono e desinvestimento por parte da família: o abrigo. Muitas delas que chegaram aos abrigos tiveram momentos de privação e negligência de cuidados parentais. As contingências desse ambiente marcado pela falta de prazer nos vínculos parentais, falta de experiências satisfatórias e privação total podem causar efeitos nas crianças e nos adolescentes que muitas vezes é avassalador ao desenvolvimento da criança. Baseado na teoria de Bowlby da importância do vínculo nas etapas iniciais de vida, a privação total pode gerar a falta de capacidade da criança em estabelecer vínculos com outras pessoas. Para que a revisão bibliográfica se complete, além do embasamento na teoria do desenvolvimento emocional, a pesquisa repassa pelas questões históricas do ECA, dos abrigos e do abandono da criança e do adolescente. Como parte importante do objetivo do trabalho, fizemos uma reflexão dos aspectos positivos e negativos encontrados nas pesquisas sobre as condições favoráveis ou não que as crianças e os adolescentes vivem nos abrigos ou na família e vice-versa. Algumas condições desfavoráveis encontradas no contexto das crianças e dos adolescentes nos abrigos foram: pouco ou nenhum contato com vínculos familiares, a entrada precoce e o tempo prolongado na instituição pode contribuir para conseqüências negativas psicológicas e do desenvolvimento decorrentes da falta de cuidado apropriado. Já algumas condições favoráveis encontradas sobre os abrigos foram: ambiente de acolhimento; segurança; bem estar, saída de um ambiente hostil como o de uma família que priva e negligencia os cuidados diários, permite trocas sociais e afetivas. Muito dos aspectos descritos acima sobre os abrigos dependerão de como é cada instituição, como é o ambiente físico e social, como são as práticas cotidianas e qual o nível de conhecimento dos profissionais. Outro ponto crucial que finaliza nossa pesquisa são as propostas para a prática dos funcionários e dirigentes nos abrigos. Nossas propostas estão baseadas nos seguintes temas: receber investimento do governo, trabalho com cuidadores, discussão teórica e trocas de experiências. Acreditamos que com essas melhorias o abrigo poderá ser propiciador do desenvolvimento bio-psico-social saudável das crianças e dos adolescentes.

PALAVRAS CHAVE: Abrigo. Desenvolvimento Emocional. Criança. Adolescente.

Contato: camilacinquetti@ajato.com.br
mariana_faileucella@yahoo.com.br
mariaalice@mackenzie.com.br

FATORES DETERMINANTES DA DELINQUÊNCIA NA VISÃO DA PSICANÁLISE, SEGUNDO FREUD, KLEIN, WINNICOTT E DE AUTORES CONTEMPORÂNEOS

Nathali Estevez Grillo
Vivian Bertolozzi Ramacciotti
Maria Alice Barbosa Lapastini

Esta pesquisa pretende contribuir para a compreensão da delinquência, propondo-se a ampliar o conhecimento sobre o assunto e possibilitar um maior entendimento da delinquência. Deu-se ênfase para os aspectos intrapsíquicos dos indivíduos envolvidos neste fenômeno, visando-se propiciar uma contribuição para as pessoas interessadas neste tema. Portanto, em uma perspectiva psicanalítica, pretende-se pesquisar e apresentar as contribuições da psicanálise, especialmente na visão de Freud, Klein, Winnicott e de autores contemporâneos, no que se refere aos fatores determinantes da delinquência. Para se alcançar os objetivos da pesquisa, foi realizada uma revisão bibliográfica em livros e artigos de alguns dos principais autores da psicanálise e de autores contemporâneos estudiosos do tema, que apresentam uma concepção acerca da delinquência e de seus fatores determinantes. A análise dos estudos encontrados apontou divergências e convergências sobre o assunto. Embora Freud não tenha se aprofundado neste tema, é notável que considera a importância da combinação de fatores externos e internos na causação das patologias. Klein considera os fatores intrapsíquicos como resultantes da delinquência, e concorda com Freud em relação ao sentimento de culpa. Winnicott, vai além nos estudos sobre este tema e entende a delinquência como uma maneira que o indivíduo encontra de recorrer à sociedade buscando o que lhe foi negado pelo lar. Desta maneira, Winnicott considera as falhas ambientais no período da infância como sendo fundamentais para que o fenômeno da delinquência ocorra. Para um dos autores contemporâneos consultado, a base para a delinquência estaria na forma como o conflito edípico é resolvido. Já para outro autor também consultado, os fatores determinantes seriam três complexos convergentes de fatores internos: os impulsos instintivos não modificados pela educação, a fraqueza do ego e sua conseqüente submissão ao superego. E ainda, para um terceiro autor, os fatores determinantes para a delinquência seriam a maneira como a sociedade está formada e influencia na concepção da personalidade do sujeito.

PALAVRAS CHAVE: Constituição Psíquica; Delinquência; Psicanálise.

Contato: nathaliestevez@hotmail.com
vivianramacciotti@hotmail.com
mariaalice@mackenzie.br

A CONSCIÊNCIA DA LIBERDADE NA FILOSOFIA DE SARTRE

Carolina Vieira Stadnik

Maria Carolina Meira Mattos Vicente de Azevedo

Este estudo se propôs a investigar a consciência da liberdade na filosofia de Sartre. Foram analisados conceitos como consciência, Em-si, Para-si, temporalidade, conceito de espiedade com intuito de melhor compreender a consciência da liberdade. A consciência é uma propriedade de pensar sobre as coisas, exprimir juízos sobre elas, interrogar a respeito delas e de si mesmo, colocando em questão o seu próprio ser. Sartre utiliza a expressão Em-Si para designar o Ser, compreendendo a realidade material e o organismo humano. O Ser está fechado em si, preso a si mesmo. O Em-Si designa tudo o que existe, exceto a consciência humana. Sartre denomina a consciência de Para-Si, pois se trata de uma relação de si para si. A aventura da consciência em busca do seu próprio complemento, através da conciliação do para-si com o em-si, veio revelar a característica de que o ser do homem se configura sempre como um fazer, um agir. Sartre propõe descobrir a condição em que se funda esta característica que é, para ele, a liberdade, e analisar as estruturas das suas aparições, no mundo. Sartre analisa a liberdade e o agir humano, a partir da teoria segundo a qual o homem é um ser que escapa a todo o rígido determinismo exterior e interior, um ser imediata e integralmente responsável por todas as suas ações. O homem é inerente e ontologicamente livre.

PALAVRAS CHAVE: Consciência; Em-si; Para-Si; Liberdade

Contato: carolstadnik@gmail.com
mcazevedo@mackenzie.com.br

A REPRESENTAÇÃO DA DEFICIÊNCIA EM UMA OBRA DE ARTE DE JOSÉ DE RIBERA

Tatiana Martins Rossi
Maria Eloisa Famá D'Antino

Devido à sua indiscutível importância, há décadas a deficiência vem recebendo especial atenção, suscitando discussões acerca de sua denominação, modo de abordagem e compreensão. Apesar de possível apresentação disforme ou grotesca, há registros da pessoa com deficiência em diversos contextos históricos. A arte é uma prática milenar. Por sua valia como forma de manifestação, não apenas artística, mas como representação de pensamentos, desejos, crenças e como um meio de linguagem entre os homens; a arte tem contribuído para derrubar barreiras artificiais que separam os seres humanos uns dos outros. Posto isso, optou-se por associar o tema deficiência à arte, em uma tentativa de observar como o recorrente assunto é retratado e compreendido, mesmo décadas atrás. Assim, realizou-se uma análise da representação da deficiência na obra “Lo Storpio” - Garoto com Pé Torto (1642), do artista plástico espanhol José de Ribera. Este renomado pintor lançou as bases de grande tradição da pintura napolitana, com ênfase no que certa vez chamaram de “a poesia do repulsivo”. Neste trabalho atentou-se para o desenho da figura humana e para a imagem corporal da pessoa com deficiência difundida pelo artista. Não houve o intuito de se obter conclusões, mas de realizar um exercício de reflexão, do qual alguns elementos foram evidenciados. Saber mais sobre como a deficiência é abordada em diversos âmbitos, se torna de grande valia para a psicologia, pois pode trazer uma contribuição aos profissionais e pessoas que trabalham com o indivíduo com deficiência, aumentando as possibilidades de compreendê-lo, bem como de elaborar formas para se relacionar com ele. Na obra selecionada pode-se perceber um intenso realismo anatômico, reproduzindo fidedignamente a imagem do rapaz com o membro acometido (provocando a necessidade de utilização de uma espécie de bengala para a locomoção). Fica explícita a correlação da deficiência à carência e à mendicância, uma vez que o personagem carrega consigo a mensagem: “Uma esmola, pelo amor de Deus.” O que nos leva a questionar se a mendicância é a saída ou solução para a sobrevivência daquele, tido como diferente / dependente / deficiente (ou como queria denominar)? Seria esta concepção realidade ou preconceito? Buscou-se, então, com este estudo, despertar discussões acerca do tema proposto, atentando para as questões de estigma de pobreza, preconceito e realidade social, afinal, como diria Di Leo: “Livres das limitações de tempo e espaço, as artes falam uma linguagem universal, comunicando pensamentos e sentimentos acima e além das inclinações básicas de nossa natureza animal.”

PALAVRAS CHAVE: Arte; Deficiência; José de Ribera.

Contato: tatiana.rossi@gmail.com
dantino@mackenzie.br

ESTUDO DO PRECONCEITO CONTRA HOMOSSEXUAIS NO AMBIENTE SOCIAL E LABORAL: ANÁLISE DOCUMENTAL

Caroline Mochnacs de Arruda
Maria Leonor Enéas

Com o crescente número de homossexuais que vêm assumindo sua orientação sexual, assim como o aumento do público e manifestações e comemorações gays, partiu a idéia de investigar como os sujeitos homossexuais convivem com situações de preconceito em suas relações sociais e laborais. Para realizar essa investigação, primeiramente foram caracterizados todos os atendimentos em Psicoterapia Breve em Adultos que foram concluídos no ano de 2007, na Clínica Psicológica Mackenzie. Tal caracterização referiu-se a aspectos sócio-demográficos e do processo. A partir desse quadro geral foi tirada a amostra dos prontuários de indivíduos que apresentaram referências à orientação homossexual, num total de seis, sendo cinco homens e uma mulher. Esses processos foram resumidos para que houvesse uma comparação, análise e discussão do que foi observado. Obteve-se como principais resultados que os sujeitos não relataram nenhuma situação de preconceito vivenciada em seu trabalho, e quanto a situações vivenciadas em suas relações sociais, eles disseram que ocorreram, mas não deram importância para tais fatos, ou seja, parece não ter havido influência das situações de preconceitos sociais em suas vidas. Muitas características de funcionamento e dinâmica psíquica dos sujeitos foram muito semelhantes, no tocante a sentimento de insegurança, baixa auto-estima, sentimento de superioridade, narcisismo, onipotência, frustração e dependência, além de forte identificação com a mãe e problemas de relacionamentos interpessoais. Também, notou-se a dificuldade de se aceitarem como homossexuais devido aos seus próprios valores e resistência. Discute-se a possibilidade de os sujeitos analisados estarem tão envolvidos com sua dificuldade na aceitação da homossexualidade que esta se tornaria central em sua vivência. Discute-se também a forma como os indivíduos estão sendo vistos pela sociedade contemporânea, já que foram raros os relatos de situações de preconceito em suas vidas sociais e laborais. Sugerem-se novos estudos para melhor compreensão do tema.

PALAVRAS CHAVE: Homossexuais; Relacionamentos; Preconceito.

Contato: cmochnacs@gmail.com
mleeneas@mackenzie.br

GRAU DE MOTIVAÇÃO EM QUEIXAS DE DEPRESSÃO: ESTUDO DOCUMENTAL

Eliana M. Tajiri
Maria Leonor Espinosa Enéas

O objetivo da presente pesquisa é analisar os processos de indivíduos com queixas sugestivas de depressão e verificar o seu grau de motivação em 3 níveis: inicial, intermediário e final e comparar com o grau de consecução dos objetivos. Para se obter a amostra a ser estudada, foi feita uma caracterização do público atendido na Clínica Psicológica Mackenzie em Psicoterapia Breve de Adultos (PBA), concluídos em 2007. Estes apresentavam Termo de Consentimento Livre e Esclarecido já assinado. A partir da elaboração de um quadro geral com dados sócio-demográficos (idade, sexo, estado civil, escolaridade, procedência) e também de dados do processo (nº de sessões, queixa, foco, consecução do objetivo, grau de motivação), foram selecionados 7 prontuários que correspondiam aos critérios da pesquisa, dentre eles o de 3 homens e 4 mulheres, cujas idades variavam entre 25 a 84 anos. Constatou-se que 4 processos tiveram seus objetivos atingidos, 2 parcialmente e 1 não atingido. Com relação ao grau de motivação dos indivíduos atendidos, 3 iniciaram o processo de PBA no estágio de pré-contemplação e finalizaram em contemplação. Os 4 restantes iniciaram em contemplação, dos quais 3 finalizaram em preparação e um permaneceu em contemplação. Todos os processos foram encerrados com encaminhamento externo. Concluiu-se que houve mudanças com relação à motivação e à percepção do indivíduo frente ao seu conflito. Contudo, o tipo de encaminhamento sugere que o processo realizado pode não ter sido suficiente para levar a um maior bem estar dos indivíduos. Mas conseguiu mobilizar a maioria deles para um maior envolvimento consigo mesmos. Sugere-se novas pesquisas para identificar as variáveis relevantes.

PALAVRAS CHAVE: Depressão, Adulto, Clínica-Escola, Motivação

Contato: eli_tajiri@hotmail.com
mleeneas@mackenzie.com.br

A REPERCUSSÃO DAS EXPERIÊNCIAS AFETIVAS DA ADOLESCÊNCIA NA VIDA ADULTA: ESTUDO DOCUMENTAL.

**Cláudia da Quinta e Silva
Maria Leonor Eneas**

Os relacionamentos afetivos na adolescência são conturbados e intensamente vividos. O objetivo deste trabalho foi investigar se pacientes com dificuldades em relacionamento afetivo fazem relação com experiências vividas na adolescência. Para chegar à população que seria estudada, foi feita uma caracterização do público atendido em Psicoterapia Breve de Adultos (PBA) na Clínica Psicológica Mackenzie, com processo concluído em 2007 que tivessem o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido assinado. Obteve-se um quadro geral em função das características sócio-demográficas e também do processo. Foram lidos os prontuários de dez mulheres com até 65 anos que apresentavam queixa de dificuldade nos relacionamentos afetivos com o sexo oposto. A partir daí pôde-se perceber que, no geral, elas não fazem menção a relacionamentos vividos na adolescência e, tampouco, refletem quanto à causa dessas dificuldades e a possível origem fundamentada em experiências frustradas, ou não, desta fase. Algumas pacientes, durante o processo de PBA, citam e comentam experiências afetivas com o sexo oposto vividas na adolescência, mas em momento nenhum relacionam essas experiências com as dificuldades atuais, ou citam-nas como possíveis causas ou origens das mesmas. A partir desse resultado, levantou-se a hipótese de que nem o paciente, nem o terapeuta parecem se ater à possibilidade de haver questões da adolescência que se refletem na vida adulta, influenciando nos relacionamentos e, podendo assim, talvez, gerar as possíveis dificuldades por eles mencionadas. Sugere-se que sejam feitos novos estudos para melhor compreensão do tema.

PALAVRAS CHAVE: Adolescência, Relacionamentos Afetivos, Dificuldades Em Relacionamentos, Psicoterapia Breve.

Contato: cdaquintaesilva@gmail.com
mleeneas@mackenzie.com.br

ATENÇÃO AO PORTADOR DE AUTISMO EM SÃO PAULO E EM ISRAEL.

**Mariana Rauchfeld
Maria Regina Brecht Albertini**

Este trabalho visa analisar as diferenças entre a atenção dada ao portador de autismo em São Paulo e em Israel, a partir de um trabalho de investigação somado à vivência da autora como estagiária em duas instituições. O objetivo principal é procurar evidenciar semelhanças e diferenças destacando o que parece ser mais adequado em cada proposta de trabalho, a fim de promover uma maior reflexão da assistência oferecida aos portadores de autismo, tendo sempre em vista a melhoria e o bem-estar deles. A amostra foi composta por quatro profissionais que trabalham diretamente com os autistas, tanto em São Paulo quanto em Israel. Foram realizadas entrevistas semi-dirigidas. Pretendeu-se junto aos profissionais levantar aspectos do trabalho desenvolvido e principalmente o papel do psicólogo nas instituições. Para alcançar os objetivos propostos investigamos as características de cada instituição, os critérios de diagnóstico para inserção do portador de autismo na instituição, os objetivos do trabalho do psicólogo na instituição, como se constitui a equipe de profissionais, quais os métodos de trabalho utilizados, qual a percepção sobre o cumprimento dos objetivos e sugestões de mudanças. Os dados coletados foram analisados qualitativamente, e pode-se observar que as semelhanças são maiores do que o esperado. Possivelmente por em Israel atenderem somente adulto e em São Paulo a instituição ser aberta a qualquer idade, há diferença em relação ao método de trabalho, sendo, respectivamente, um menos rígido e elaborado que o outro. Nota-se também que por mais que exista um programa de tratamento bem elaborado, em Israel a falta de profissionais e a falta de recursos financeiros prejudica a execução deste programa. O dado que mais apareceu e marcou a semelhança entre os dois lugares é a grande demanda de ajuda governamental e a falta profissionais qualificados em ambos os lugares.

PALAVRAS CHAVE: Autismo, Israel, São Paulo, Assistência, Bem-estar.

Contato: m_rauch18@hotmail.com
mrb_albertini@mackenzie.br

A SOCIEDADE E O COTIDIANO RETRATADOS PELO MUNDO DOS DESENHOS ANIMADOS DE ONTEM E HOJE

**Ana Paula Gomes Silva
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari**

O presente trabalho propõe analisar e compreender como os desenhos animados em diferentes décadas retratam a nossa sociedade, buscando localizar aspectos ideológicos e reprodutores de estereótipos sociais, através do referencial da Teoria Crítica da Sociedade. A indústria de desenhos animados deu-se início no ano de 1906, sendo que a partir da década de 20 ganhou uma maior importância com o surgimento dos desenhos de Walt Disney. Aos poucos, com a popularização da televisão foi ganhando maior importância no cotidiano. Nos dias de hoje, com o desenvolvimento da tecnologia são elaborados por computador, conseqüência de um grandioso crescimento da produção. Partindo-se do pressuposto de que há variações na forma como os desenhos representam a sociedade ao longo do tempo, o método consiste em analisar um episódio de cada desenho de sucesso separado por décadas (1980, 1990 e 2000). A coleta dos dados foi feita pelo site You Tube. A pesquisa foi feita com as seguintes palavras-chave: “desenhos anos 80”, “desenhos anos 90”, e “desenhos 2008”. Além da palavra-chave, foram selecionados os desenhos mais vistos e que tivessem episódios na íntegra. Os resultados da pesquisa foram os seguintes por ordem cronológica: “He-Man e os Defensores do Universo”; “X-Men” e “Os Padrinhos Mágicos”. A partir daí foi feita uma pesquisa qualitativa de cenas, personagens, temática retratada no episódio e aberturas. Primeiramente foi feita a análise de cada desenho selecionado, posteriormente foi feita uma comparação entre os três, localizando similaridades e diferenças entre eles. Foram encontrados aspectos em comum: a presença de um mundo mágico em suas histórias, a existência de violência em seus episódios, e a padronização dos corpos e personalidade de seus personagens, de acordo com que a sociedade pensa e espera. Também foram observadas diferenças bem perceptíveis na forma da linguagem utilizada, estética e estrutura de seus episódios. A partir dos resultados da pesquisa se pode concluir que nos desenhos animados há a presença de aspectos ideológicos que impedem o pensamento autônomo do telespectador que o assiste atrelado a estereótipos sociais.

PALAVRAS CHAVE: Desenho animado – Sociedade –Teoria Crítica da Sociedade

CONSIDERAÇÕES SOBRE O “FICAR” E A VIDA AFETIVA ENTRE OS ADOLESCENTES DA CONTEMPORANEIDADE.

**Cássia Hiromi Saito
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari**

Com o objetivo de discutir o “ficar” e os relacionamentos amorosos dos adolescentes na contemporaneidade, realizou-se uma revisão bibliográfica a partir dos portais de busca como o da Biblioteca Virtual Bireme, Scielo, Capes, Dedalus - Banco de teses e PrePsico. Após efetuar a seleção dos periódicos de acordo com a proximidade do tema, foi realizada uma análise quantitativa a fim de identificar as regiões do Brasil em que tais artigos são produzidos e a frequência das produções de Julho de 1993 a Julho de 2008. Utilizando como referencial teórico a abordagem psicanalítica, realizou-se inicialmente um levantamento bibliográfico sobre a adolescência. Passou-se, então, ao tema das relações amorosas, subdividido em uma revisão de sua evolução através dos tempos, seguida de um levantamento de dados encontrados em pesquisas recentes, considerações sobre as novas formas de relacionamentos e o estudo destas. A revisão da literatura indica que o “ficar” caracteriza-se pelo caráter breve, passageiro, imediatista, volátil e descompromissado, enfim, que os relacionamentos afetivos da contemporaneidade vão de encontro ao processo de individuação, possibilitando ao indivíduo ter prazer sem se comprometer. Pode-se perceber que esse tipo de relação está fundamentada na atração física, na existência da "não-exclusividade" de ambas as partes e no seu aspecto passageiro. Os artigos mostram que os adolescentes se deparam com novas formas de relacionamento afetivo, que buscam experimentar a intimidade e uma série de desejos, sentimentos e emoções relacionados a ela, sem estar vinculados a um compromisso com outra pessoa, mas que proporciona o maior conhecimento do parceiro desejado com possibilidade de levar a um relacionamento mais duradouro. As relações de gênero também foram incluídas nas discussões, os adolescentes mantêm os parâmetros tradicionais de que a mulher não pode “ficar” com mais de um parceiro em um curto espaço de tempo, senão é chamada de “galinha”, mas que ao homem é permitido tudo é permitido, denominando-o de “garanhão”. Apesar de todas as mudanças ocorridas nos estilos de relacionamento, elas não trouxeram modificações nos valores dos indivíduos, estes ainda obedecem à mesma lógica que rege os relacionamentos de outras gerações, pois o adolescente busca encontrar um parceiro ideal para assim levar a um possível relacionamento mais duradouro. Existe sim uma contribuição para a experiência amorosa de escolha de parceiros de cada um, porém os valores herdados de gerações anteriores continuam existindo na contemporaneidade.

PALAVRAS CHAVE: Adolescência; “Ficar”; Relacionamentos Afetivos

Contato: cassia.chs@gmail.com
mariandias@uol.com.br

MULHERES SOROPOSITIVAS PARA HIV: ESTATISTICAMENTE VISÍVEIS, COTIDIANAMENTE TRANSPARENTES.

Lucineia Nicolau da Silva
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari

Esse trabalho busca discutir a visibilidade das mulheres soropositivas para HIV no cotidiano da cidade de São Paulo. Para tanto, foi realizada uma pesquisa quantitativa, com aplicação de questionário contendo perguntas com respostas de múltipla escolha, com objetivo de levantar o conhecimento e o imaginário popular sobre HIV/aids, especificamente relacionados a mulher. Foram aplicados 135 questionários, dos quais 122 constituíram o corpus para análise. A apreciação dos resultados obtidos demonstra que a televisão é o principal veículo de informação sobre HIV/aids e, por ter um caráter ideológico e ilusório, transmite às pessoas a falsa impressão de um nível de conhecimento mais alto do que realmente possuem, evidenciado nos 57% dos sujeitos entrevistados que acreditam possuir nível razoável de conhecimento, seguidos de 27% que acusam alto nível. Observa-se a contradição desses dados quando comparados às respostas dadas em questões onde se investigava conhecimentos objetivos sobre o tema. Quanto às representações sociais da epidemia, percebeu-se progresso em relação à imagem estereotipada da pessoa portadora do vírus HIV, já que 68% dos sujeitos responderam que não reconheceriam, apenas por atributos físicos, uma mulher soropositiva. Se por um lado 32% da amostra diz conhecer alguma mulher com HIV/aids, essa mulher é apontada pela maioria como “conhecida”, o que a deixa em um lugar social de distanciamento, também percebido quando somente 11,5% afirmam que relacionariam-se amorosamente/sexualmente com uma pessoa que se declarasse portadora do vírus. Preconceito e discriminação são apontados pela grande maioria como a maior dificuldade que uma mulher com HIV/aids enfrenta em seu cotidiano, seguido da dificuldade em se relacionar amorosamente, e 46,7% acreditam que o diagnóstico deve ser revelado apenas para as pessoas íntimas. As respostas dadas aos possíveis fatores desencadeadores do fenômeno de feminização da epidemia colocam a mulher no lugar de ingenuidade, acreditando na fidelidade do parceiro, ou de promiscuidade, alegando que atualmente elas possuem mais parceiros sexuais. Apenas 7,4% da amostra acredita que o aumento de casos de mulheres infectadas pelo vírus HIV é relacionado a questões sócio-econômicas e culturais. Se por um lado assumir o diagnóstico a torna visível em sua condição de soropositiva, por outro, a força do estigma tenta anulá-la em sua subjetividade. O preconceito em relação às pessoas vivendo com HIV/aids demonstra como a falta de conhecimento aliada aos errôneos significados atribuídos, fez e faz, mesmo depois de mais de 20 anos de epidemia, que uma doença recaia sobre os indivíduos como um julgamento/sentença, a ponto do diagnóstico tornar-se um segredo cuidadosamente guardado ou compartilhado com poucos. Se o “não assumir”, ilusoriamente, protege do sofrimento causado pela discriminação, por outro lado, retroalimenta a cadeia de preconceito e estigmatização, já que impossibilita o processo dialético da experiência.

PALAVRAS CHAVE: mulheres soropositivas, aids, HIV, estigma, visibilidade

Contato: neianicolau@yahoo.com.br
marian@mackenie.br

A LOUCURA NA CONTEMPORANEIDADE

Leonardo Felipe Dobbin
Marília Tomé Silva
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari

Esta pesquisa pretende verificar nos cursos de Psicologia a conceitualização atual do louco e do próprio conceito de loucura baseada nos referenciais humanistas da fenomenologia a fim de esboçar quais serão as formas de compreensão e trato desses indivíduos pelos futuros profissionais de Psicologia. Foi realizado um levantamento histórico do conceito uma vez que este é produto de um processo histórico de significações e representações, sociais, religiosas, políticas e econômicas, que ao longo do tempo foram posicionando o louco de diferentes formas dentro da sociedade. Tal discussão encontra respaldo na reforma psiquiátrica e da luta anti manicomial desenvolvidas há décadas em nosso país. Para a realização desta investigação, utilizou-se do método bibliográfico documental com abordagem qualitativa a partir da análise dos ementários de três instituições de ensino superior, para verificar quantas disciplinas abordam o estudo da concepção de louco/loucura. A escolha das instituições foi realizada com base no conceito obtido na avaliação do ENADE em 2006, sendo assim reconhecidas como formadoras de profissionais de psicologia na cidade de São Paulo. Em seguida foram relacionados os dados obtidos através das ementas de cada uma das disciplinas de cada um dos três cursos a fim de verificar as tendências do conceito de loucura. Com isso foi possível verificar que existem esforços no sentido da humanização do louco, porém tais esforços encontram, nas instituições pesquisadas, um caráter introdutório, e no levantamento histórico um caráter de contínuo desenvolvimento rumo à humanização do louco. Assim a transformação do conceito é inexorável, porém sua qualidade e rapidez dependem de um aprofundamento do aluno, que por sua vez será ator e autor dos conceitos futuros. (284 palavras)

PALAVRAS CHAVE: Loucura; Fenomenologia; Reforma Psiquiátrica; Luta Anti-Manicomial.

Contato: ldobbin1@yahoo.com.br
marilia_tome_silva@yahoo.com.br
mariandias@uol.com.br

IDENTIFICAÇÃO DE ESTEREÓTIPOS NA FIGURA DO PSICÓLOGO

**Paloma Toledo Pucca
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari**

Este trabalho teve por objetivo verificar a presença de estereótipo sobre a figura do psicólogo em comunidades do site de relacionamento Orkut. Foram realizadas análises quantitativa e qualitativa das comunidades encontradas com base no referencial da Teoria Crítica da Sociedade. Como resultados, consta-se que as três maiores comunidades apresentaram uma série de estereótipos comuns a todos eles. O psicólogo é visto como um profissional que atua apenas na área da saúde, em atividades da área clínica, caracterizado como um profissional de ajuda. Constata-se também a presença de estereótipos de adivinho e curioso, sendo que qualquer pessoa pode exercer as mesmas funções que o profissional da área.

PALAVRAS CHAVE: Estereótipo; Cultura de massa; Psicólogo.

Contato: palopucca@hotmail.com
mariandias@uol.com.br

O PAPEL DA FAMÍLIA NA CONSTITUIÇÃO PSÍQUICA DO SUJEITO: ESCOLHA DA ABORDAGEM TEÓRICA DOS PROFISSIONAIS DE SAÚDE

**Pedro Henrique Boutros
Thalita Vian Espeiorin.
Marian Avila de Lima e Dias Ferrari**

O presente trabalho teve por objetivo compreender como se consolida a escolha teórica do profissional da área de saúde que trabalhe com dinâmicas familiares, além de compreender como o mesmo assimila as diferentes teorias a respeito da função familiar na constituição psíquica do sujeito. Pretendeu-se também abordar com o profissional o surgimento de algum conflito que ele possa ter sentido a respeito da escolha teórica que exerce atualmente e como o mesmo o superou. Para tanto, foi escolhido como método uma entrevista semi-dirigida com 10 profissionais a fim de saber a posição dos mesmos em relação ao tema. A análise dos resultados apontou que os profissionais em sua maioria escolhem a abordagem teórica em decorrência de uma identificação entre a teoria e suas convicções pessoais; outros entrevistados também mencionaram convergência entre a teoria e sua visão de mundo, bem como a influência de supervisores em suas experiências acadêmicas. Com relação ao uso de referenciais teóricos e metodológicos, foram mencionadas seis abordagens, porém sem que houvesse um número significativo de profissionais concentrados em uma delas.

PALAVRAS CHAVE: Família; Abordagens Teóricas; Profissionais De Saúde

Contato: pedro_henrike@hotmail.com
thalita_vian@yahoo.com.br

UMA PROPOSTA PARA A IDENTIFICAÇÃO DE REFORÇADORES NATURAIS NO COMPORTAMENTO DE LEITURA

Eduardo Yuji Matsuoka
Nicolau Kuckartz Pergher

A educação atualmente usa reforçadores arbitrários ou punição no controle do comportamento de estudar, como notas ou advertências, ocasionando o aumento de comportamentos de contra controle por parte dos estudantes. Reforçadores naturais ou intrínsecos possuem vantagens como variabilidade da topografia da resposta, manutenção do comportamento por um longo período de tempo e generalização do comportamento em diversos ambientes, porém há dificuldades na identificação de sua presença no repertório do estudante. O presente trabalho pretende estabelecer uma forma de identificar o reforço natural, identificando a correlação entre o número de palavras lembradas após a leitura de um texto e a propensão de continuar a ler sobre o assunto tratado no texto. Foram apresentados dois textos diferentes a cada um dos 25 participantes. Após a leitura de cada texto, foi apresentado um questionário e, em seguida, foi perguntado ao participante o que ele conseguia lembrar do texto anteriormente lido. Em 14 casos (56%) foram registradas mais palavras para os textos em que os participantes relataram ter mais vontade de continuar lendo sobre o assunto, em 7 casos (28%) foram registradas menos palavras nos textos melhor avaliados, em 3 casos (12%), apesar dos textos terem recebido avaliações diferentes, o número de palavras foi igual ou muito semelhante, em um único caso (4%), a avaliação recebida foi a mesma, mas o número de palavras teve uma diferença significativa. Será feita uma discussão dos resultados com os conceitos de reforçamento, conseqüências intrínsecas e o lembrar pela visão da teoria da análise do comportamento.

PALAVRAS CHAVE: Conseqüências Intrínsecas, Leitura, Lembrar, Reforçamento Natural, Reforço Positivo

Contato: eduardo.mats@gmail.com
nicopergher@hotmail.com

BULLYING: A CARACTERIZAÇÃO DO FENÔMENO SOB O OLHAR DAS PRÓPRIAS VÍTIMAS

**Ana Paula Melo
Karis Im
Nicolau Kuckartz Pergher**

O fenômeno do bullying vem sendo cada vez mais estudado e discutido. Hoje em dia, existem descrições sobre os inúmeros efeitos gerados nas pessoas vítimas de bullying na infância. A presente pesquisa teve como objetivos: 1) caracterizar os motivos do início do bullying; 2) classificar o tipo de violência sofrida – se física e/ou psicológica; 3) verificar a convivência ou não dos professores e cuidadores e 4) classificar possíveis efeitos do bullying na vida adulta. Foram lidos 44 depoimentos retirados de comunidades virtuais de um site de relacionamento. Foram selecionados todos os trechos que continham descrições que contemplassem os objetivos da pesquisa. Os resultados mostraram que o motivo mais frequente pelo qual o bullying teria sido iniciado deve-se a aspectos comportamentais (características e atitudes da vítima), seguido de eventos (fatos que coincidiram com o surgimento do bullying) Quanto ao tipo de violência sofrida, a maioria sofreu ambas as violências – física e verbal. A maioria dos depoimentos referia a convivência, tanto de pais quanto de professores. Em relação aos efeitos na vida adulta, as principais queixas apresentadas foram de sintomas de depressão, dificuldades de relacionamento e pensamentos suicidas. Os resultados são discutidos em termos dos efeitos do controle coercitivo exercido pelos agressores sobre os comportamentos das vítimas.

PALAVRAS CHAVE: Bullying; Violência; Controle Coercitivo

Contato: aninha_ch4@hotmail.com
karis63@hotmail.com
nicopergher@hotmail.com

VIOLÊNCIA DOMÉSTICA - RELAÇÃO ENTRE VIOLÊNCIAS SOFRIDAS NA INFÂNCIA E CONSEQUÊNCIAS PSICOLÓGICAS NA VIDA ADULTA

**Carolina Farias da Silva Bernardo
Nicolau Kuckartz Pergher**

A violência doméstica em todas as suas manifestações afeta, de maneira contundente, crianças e adolescentes. Atualmente, pode ser considerada uma preocupação social e até de saúde pública, por isso a relevância do estudo de suas consequências à longo prazo. A presente pesquisa teve por objetivo verificar quais são as queixas que os indivíduos adultos, que sofreram algum tipo de violência na infância, relatam no início de um processo de psicoterapia e verificar se existe relação entre o tipo de violência sofrida na infância e a queixa levada à psicoterapia. Foram analisados todos os prontuários de clientes atendidos por estagiários em supervisão nas abordagens comportamental e cognitivo-comportamental em que o processo terapêutico concluiu-se em 2007 e no primeiro semestre do ano de 2008 na clínica-escola da Universidade Presbiteriana Mackenzie, sendo um total de 44 prontuários dos quais 3 foram excluídos, pois os pacientes não eram maiores de 18 anos e 20 foram excluídos por não haver relato de nenhum tipo de violência. Do total de prontuários analisados 65,12% dos clientes eram do sexo feminino e 34,88% do sexo masculino e a idade dos clientes variou de 9 à 81 anos. Quando identificados relatos de violência na infância, registrou-se o tipo de violência relatada e a queixa apresentada pelo paciente. Quanto ao tipo de violência, foram utilizadas seis categorias: bullying, negligência, violência física, violência psicológica e violência sexual. A queixa dos clientes foi classificada em 11 categorias: relacionamentos, depressão, ansiedade, agressão, inassertividade, transtornos alimentares, abuso de drogas, sintomas físicos, sexualidade, revitimização e profissionais. Os resultados mostraram que a Violência Psicológica é o tipo de violência mais freqüentemente relatada, descrita em 11 prontuários, seguida de Negligência, que foi descrita em 10 prontuários. Dentre os casos que sofreram Violência Psicológica, as queixas mais freqüentes foram de relacionamentos e sintomas de depressão e, dentre os casos Negligência, foram de relacionamento, ligadas à sexualidade e inassertividade. Há uma tendência em subestimar os efeitos da Violência Psicológica e da Negligência contra a criança e o adolescente como menos sérios, acreditando que o impacto parece ser temporário e desaparecer no transcorrer do desenvolvimento infantil, porém não se deve desconsiderar seus efeitos à longo prazo por muitas vezes não serem evidenciados de imediato. Concluiu-se que muitos adultos que sofreram algum tipo de violência apresentam alguma disfunção psicológica por serem na infância e adolescência moldadas grande parte das características afetivas e de personalidade que são carregadas para a vida adulta como as maneiras de reagir à vida e viver em sociedade, noções de direito e respeito aos outros, a própria auto-estima, as maneiras de resolver conflitos, frustrações ou de conquistar objetivos, dentre outras características.

PALAVRAS CHAVE: Violência Doméstica, Negligência, Violência Psicológica, Crianças E Adolescentes, Vida Adulta

Contato: cfsbernardo@uol.com.br
nicopergher@hotmail.com

O QUE OS ADOLESCENTES FAZEM QUANDO NÃO ESTÃO NA ESCOLA?

Guilherme Vieira dos Santos
Helen Zanotto
Nicolau Kuckartz Pergher

Atualmente, os adolescentes têm a possibilidade de engajar-se em diversas atividades no período em que não estão freqüentando o colégio. A presente pesquisa teve como objetivos: verificar quais são as atividades realizadas pelos adolescentes no período inverso ao que estão no colégio, o tempo gasto com cada atividade e a interferência dos pais na determinação do que deve ser feito pelo adolescente. Especificamente, quanto à utilização do computador, procurou-se verificar quais recursos multimídia foram utilizados, o tempo gasto com cada um e se foram utilizados com finalidade escolar. Para o presente estudo, 25 participantes de escolas de ensino médio na cidade de São Paulo responderam a um questionário por três dias consecutivos acerca de suas atividades cotidianas no período em que não estavam na escola, além do Youth Self Report – Inventário para a Avaliação de Jovens entre 11 e 18 anos. Na amostra analisada, não houve nenhuma escala apontando traços patológicos. Os resultados mostraram que as atividades mais realizadas pelos adolescentes foram assistir TV e navegar na internet. A interferência dos pais na determinação das atividades foi pouca ou nenhuma, exceto quanto à realização de tarefas escolares e uso do telefone. Em relação ao uso do computador, mensagens instantâneas, sites de relacionamento e páginas da internet foram os mais utilizados. Entretanto, foi pequena nestes recursos a finalidade escolar.

PALAVRAS CHAVE: Internet, Adolescentes, Atividades Escolares, Análise Do Comportamento

Contato: metaforico@gmail.com
helen_zanotto@yahoo.com.br
nicopergher@hotmail.com

AS PROPOSTAS EPISTEMOLÓGICAS DE KARL POPPER E B. F. SKINNER: IMPLICAÇÕES, APROXIMAÇÕES E DISTANCIAMENTOS

Giovanni Bruno Carollo Gaeta
Patrícia Del Nero Velasco

As epistemologias de Popper e Skinner têm sido objeto de investigação em muitos trabalhos acadêmicos realizados ao longo dos anos. Ambos os autores dedicaram suas obras à defesa de um determinado modelo de ciência. Ocorre, porém, que não consta na bibliografia nenhum estudo comparativo entre os dois autores. O objetivo deste trabalho é caracterizar e comparar as propostas epistemológicas presentes nas obras de B. F. Skinner e Karl R. Popper. Assim, pretendeu-se estabelecer aproximações e distanciamentos entre as duas propostas. O método utilizado foi a leitura e exame de textos de ambos os autores. Dificuldades em caracterizar a epistemologia de Skinner demandaram a utilização da obra de terceiros. No caso, optou-se pela leitura da tese “Uma Questão de Conseqüências: a elaboração da proposta metodológica de Skinner”, de autoria da professora Nilza Micheletto, que trata de caracterizar e diferenciar as bases epistemológicas da filosofia behaviorista skinneriana ao longo dos anos. A partir de então houve o cuidado de distinguir entre fases de sua obra, dando destaque especial aos escritos do final dos anos 70 em diante. Através do exame e comparação das obras, foi possível encontrar pontos de concordância e discordância. É preciso destacar que os dois autores sofreram desde muito cedo a influência da tradição filosófica conhecida como positivismo. Não obstante, ambos criticaram-na. Skinner ainda preservou em sua obra muitas das idéias ligadas ao positivismo, como a metodologia indutivista, o fisicalismo e a defesa da correspondência entre descrição e explicação. Por outro lado, Popper ligou-se à tradição dedutivista, considerando que a ciência se constrói a partir da elaboração de conjecturas ousadas, cujas premissas devem ser testadas experimentalmente, na busca pela eliminação de erros. A oposição entre indutivismo e dedutivismo está no cerne da diferença entre suas propostas metodológicas, mas tem suas origens na busca pelas fontes do conhecimento. Analisando o impacto das contribuições de alguns autores à Filosofia da Ciência, em especial Hume, Popper busca relacionar as tradições epistemológicas empirista e racionalista (intelectualista) à pergunta pelas fontes últimas do conhecimento. Abandonando tal indagação, considerada uma tentativa mal-elaborada de descobrir se uma assertiva é verdadeira, Popper sugere que a evolução do conhecimento se dá através da crítica racional das teorias, um exercício de criação e elaboração de experimentos capazes de pôr à prova as teorias em voga, buscando refutá-las. O presente trabalho destaca a discussão mencionada, mas também apresenta outras, como a polêmica entre fisicalismo e pluralismo, a influência do darwinismo nas obras dos dois autores, a relação entre suas idéias políticas e o tema da tradição. Dessa forma, espera-se esclarecer ao leitor em quais pontos Popper e Skinner estão de acordo, e quando eles divergem de forma irreconciliável.

PALAVRAS CHAVE: Epistemologia; Popper; Skinner; Falseacionismo; Positivismo; Racionalismo; Empirismo; Behaviorismo

Contato: gaeta38@gmail.com
velasco@mackenzie.com.br

DESLIGANDO O COMPONENTE AFETIVO DE PROCESSOS DECISÓRIOS – EXPERIMENTO COM ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NÃO-INVASIVA.

**Camila Campanhã
Paulo Sérgio Boggio**

Um processo decisório é baseado na avaliação racional das variáveis influenciado pelo status afetivo no momento da escolha. Novas tecnologias vêm sendo empregadas nos estudos; por exemplo, a estimulação transcraniana por corrente contínua (ETCC) quando aplicada em córtex pré-frontal dorsolateral direito (CPFDLD) aumenta o grau de cautela dos voluntários resultando em melhor rendimento na tarefa quando comparado ao placebo. O melhor desempenho foi relacionado a mecanismos de despolarização e facilitação da atividade dessa região; entretanto, não foi possível discutir se o melhor desempenho teve como base o aumento de processos racionais em função de uma redução da interferência afetiva durante a tarefa. Recentemente, pesquisadores estudaram a influência das emoções na tomada de decisão (TD) por meio da análise das reações psicofisiológicas, como a condutância da pele (CP). Com isso, tivemos como objetivo investigar o impacto da ETCC aplicada em CPFDLD no desempenho em tarefa de TD e nos valores de CP. Participaram deste estudo 14 voluntários saudáveis divididos em dois grupos: ETCC com ânodo posicionado em CPFDL direito e cátodo em CPFDL esquerdo e controle sem estimulação. Não foram observadas diferenças significativas entre às variáveis sexo, idade, escolaridade, valores em escalas de Impulsividade, Ansiedade e Depressão. Todos realizaram teste de TD que consiste em situações de aposta envolvendo probabilidade. Durante o mesmo, foi realizado registro dos valores de CP. Para a análise de dados, os valores de CP foram agrupados em função da escolha resultar em ganho ou perda em situações vantajosas (alta probabilidade de ganhar) ou desvantajosas (baixa probabilidade de ganhar). Para o cálculo da condutância foi realizada diferença entre a média dos valores obtidos nos 5 segundos pós-sinalização de ganho ou perda e os 5 segundos que antecederam a escolha. Análise de variância foi realizada considerando os fatores Resultado (Ganho ou Perda), Situação (vantajosa ou desvantajosa) e Grupo (ETCC ou Controle). Também foi analisado o total de pontos ganhos. Observou-se efeito significativo de interação e análise post hoc revelou diferenças entre os grupos para todos os fatores e situações; tais diferenças dizem respeito a um padrão reduzido de alteração de resposta galvânica da pele nos voluntários que receberam ETCC versus padrão elevado de alteração da CP no grupo controle. Verificou-se maior pontuação na tarefa pelo grupo ETCC quando comparado ao controle. Estes resultados, pela primeira vez, demonstram que o aumento da atividade do CPFDLD resulta em comportamento de maior cautela associado com uma redução dos processos afetivos envolvidos. O aumento da atividade do CPFDLD provavelmente interferiu no funcionamento das circuitarias límbicas associadas, existindo maior controle de vias racionais sobre vias afetivas.

PALAVRAS CHAVE: Tomada de Decisão, Estimulação Cerebral, Processos Afetivos, Condutância da Pele

Contato: mila_dellart@yahoo.com.br
psboggio@gmail.com

CORRELAÇÕES ENTRE HABILIDADES DE EMPATIA E CAPACIDADE DE JULGAMENTO DE EXPRESSÕES FACIAIS

**Débora Folador Strano
Natasha Sultani
Paulo Sérgio Boggio**

Existem teorias que discutem diferenças entre o cérebro masculino e o cérebro feminino. Estas defendem que a empatia, capacidade de identificar emoções e pensamentos de outra pessoa, aparece predominantemente no cérebro feminino, assim como a sistematização, capacidade de analisar, explorar e construir um sistema, é predominante no cérebro masculino. Estudos mostram que é possível mensurar o quociente de empatia (QE) e sistematização (QS) por questionários que contenham afirmativas referentes a cada função cognitiva. Além disso, outros estudos discutem diferenças entre homens e mulheres em julgamento de expressão facial. Identificar a expressão facial é essencial para interações sociais, já que esta informação ajuda a entender e antecipar as ações de outros indivíduos. Estudos prévios mostram que mulheres têm um desempenho melhor em tarefas de julgamento de expressão facial do que os homens. Entretanto, são poucos os estudos que correlacionem o desempenho em QE e QS com tarefas de julgamento de expressão facial. Com isso, o objetivo deste estudo foi verificar se existe diferença entre o QE e o QS, entre julgamento de expressão facial e se há correlação entre essas medidas. Participaram desta pesquisa 10 sujeitos do sexo feminino e 10 do sexo masculino. A amostra foi composta por estudantes com idade de 19 a 23 anos do ensino superior ou recém-formados da área de humanas. O procedimento deste estudo consistiu na aplicação dos questionários de QE e QS que possuem 60 afirmativas para julgamento dos sujeitos. Posteriormente foi realizada a tarefa de julgamento de expressão facial composta por 96 fotos de faces divididas em faces alegres, tristes e neutras. A tarefa foi adaptada de Murphy et al. (1999) e consistiu em teste Go-No-Go para expressão facial. Para tal, os sujeitos deveriam responder pressionando a barra de espaço do microcomputador, seguindo uma instrução na tela. Cada face era apresentada por 300ms com um intervalo inter-estímulo de 900ms. As medidas de interesse foram total de acertos, erros e tempo de reação. Pode-se observar como resultados: 1) escores semelhantes para QE e QS independente do sexo do voluntário; 2) desempenho no teste de expressão facial (tanto para acertos, erros e tempo de reação) sem diferenças significativas entre homens e mulheres; 3) correlação positiva significativa entre QE e o total de acertos na tarefa de expressão facial; 4) ausência de correlação significativa entre QS e o total de acertos na tarefa de expressão facial. A semelhança entre QE e QS sem diferenciação entre os sexos pode ser explicada por estudos prévios que mostram que o sexo não necessariamente determina o tipo de cérebro; é interessante notar que todos os sujeitos fazem curso superior em áreas de humanas. Já a correlação entre QE e acertos, mas não entre QS e acertos, mostra uma relação íntima entre habilidades de empatia e capacidade de julgar e discriminar expressões faciais com afetos positivos e negativos.

PALAVRAS CHAVE: Empatia, Sistematização, Julgamento De Expressão Facial

Contato: deborafs@hotmail.com
nsultani@uol.com.br
psboggio@gmail.com

O IMPACTO DA ESTIMULAÇÃO CEREBRAL NO SISTEMA DE NEURÔNIOS ESPELHOS EM TAREFA DE RECONHECIMENTO DA INTENÇÃO DA AÇÃO

**Jade Abati Aguiar de Carvalho
Paulo Sérgio Boggio**

Estudos prévios mostram o envolvimento de estruturas como o córtex premotor, sulco temporal superior e córtex parietal no chamado sistema de neurônios em espelho, i.e. sistema envolvido na modulação da atividade cerebral relacionada a observação de ações de terceiros. Além disso, tal circuito auxilia na compreensão da intenção da ação realizada por outros. Até o momento, a maior parte dos estudos investiga esse sistema com estudos com modelos animais ou com técnicas de imagem. Recentemente, técnicas de estimulação cerebral não-invasiva têm sido utilizadas na modulação de estruturas cerebral e conseqüentemente tem aumentado a compreensão sobre as relações entre estruturas e funções. Este trabalho teve como objetivo investigar o papel do córtex premotor no reconhecimento de uma ação realizada por outro indivíduo e para tal foi utilizada a Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC). 30 voluntários saudáveis foram divididos em 3 grupos, cada grupo recebeu um dos seguintes tipos de ETCC: placebo, catódica ou anódica de 2mA. O estudo foi duplo cego e randomizado. O teste de reconhecimento da intenção da ação (TRIA) consistiu em 30 cenas cotidianas mostradas em uma seqüência de 4 fotos; as duas primeiras situam o participante em relação ao contexto da ação e as outras duas fotos correspondem as possibilidades de resposta (certa ou errada) da finalização da ação. O participante teve que, após assistir a seqüência das duas primeiras fotos, decidir qual foto corresponde a resposta da intenção correta da ação principal. Além disso, foi realizado teste de tempo de reação simples (TRS) para controlar possíveis efeitos nas funções motoras. Foram analisados acertos, erros e tempo de reação. A análise dos dados desta pesquisa demonstrou que as estimulações ativas em comparação com o placebo resultaram em maior número de acertos e redução no tempo de reação na tarefa TRIA. Apesar do fator gênero (homens e mulheres) ter sido significativo para tempo de reação em TRIA (mulheres foram mais rápidas do que homens), análise estatística não revelou efeito de interação entre estimulação e gênero. Assim, a ETCC ativa resultou em efeitos semelhantes tanto em homens quanto mulheres. Além disso, não foram observadas diferenças no desempenho no TRS aplicado antes e durante a estimulação. Os resultados desse estudo sinalizam a importância do córtex premotor no reconhecimento de ação realizado por outro, isto pode ser visto pelo aumento no número de acertos e pela redução no tempo de reação (é interessante notar que a redução no tempo de reação só foi observada em TRIA e não em TRS sugerindo que a área estimulada só modulou o desempenho motor relacionado com a tarefa de reconhecimento). Por fim, a verificação de que a ETCC foi eficaz na modulação de funções cognitivas relacionadas aos chamados neurônios em espelho abre novas portas de estudos sobre seus efeitos em pacientes com prejuízo nesse sistema, como, por exemplo, o Autismo.

PALAVRAS CHAVE: Estimulação Transcraniana por Corrente Contínua (ETCC); Neurônios Espelhos; Intenção Da Ação.

Contato: jadeca_rldm@hotmail.com
psboggio@gmail.com

AS FORMAS DE RESISTÊNCIA DOS PRESIDÁRIOS AO PROCESSO DA PRODUÇÃO DO PRECONCEITO E DA OBJETIVAÇÃO

Deborah Cozachevici de Jesus
Priscila Rego Morita
Robson Jesus Rusche

Neste trabalho, buscou-se compreender que tipos de funções sociais são exercidas pelas Instituições Totais nos dias atuais e, a através destes dados, obter subsídios necessários para estudar as formas de resistência dos presidiários durante o processo de internação. Entende-se que à medida que são usados as práticas de controle, desenvolvido os processos de estigmatização e a formação de preconceitos nas Instituições Totais os internos vão perdendo as características individuais que o constituíram no decorrer da vida. Desta forma, surgem os processos de resistência, visando o resgate do seu “eu” aniquilado e atacado pela Instituição Total. Este estudo torna-se importante na medida em que é abordado pela ótica dos presidiários, pois trata-se de um tema pouco abordado, cujo objetivo é compreender os fenômenos de preconceito, da resistência e de como tais questões estão presentes em nosso cotidiano, influenciando assim, as formas de relações interpessoais. Para tanto, foi utilizada uma entrevista semi-aberta, realizada na tese de mestrado do orientador desta pesquisa, com um sujeito ex-interno de uma instituição total, que participou de um grupo de teatro dentro do presídio durante o período de institucionalização. Esta entrevista teve como base o método qualitativo de história de vida, pois através desse método o entrevistado tem a possibilidade de re-significar o passado por meio da fala, podendo desta forma estabelecer diferentes sentidos para sua própria história, minimizando os possíveis danos trazidos por lembranças desagradáveis. A análise desta entrevista se deu através de quatro categorias extraídas da teoria, sendo elas o conceito de carreira moral, resistência, disciplinarização/controlado e preconceito. Tais categorias possibilitaram a identificação dos processos de preconceito e resistência ocorridos durante o período de internação do entrevistado.

PALAVRAS CHAVE: Instituição Total, Preconceito, Resistência.

Contato: deborah.cozachevici@gmail.com
priscila_rmorita@yahoo.com.br
rusche@mackenzie.br

DESENHO E ESTÓRIA NO PROCESSO DE APRENDIZAGEM NA ESCOLA E NO AMBIENTE FAMILIAR

Patrícia de Oliveira Batistela
Rosa Maria Lopes Affonso

Este trabalho apresenta um estudo sobre o desenho e estória no processo de aprendizagem da criança no ambiente escolar e familiar. É na família que se inicia o processo de aprendizagem e os primeiros contatos e formas de comunicação, se estendendo na relação com o mundo, que pode acontecer na escola ou na rua, e a partir desta interação o conhecimento vai sendo construído de forma gradativa. Portanto, a interação destas duas instâncias são tão importantes para o crescimento individual. O estudo se baseia na técnica do par educativo, que consiste no desenho e estória sobre como a criança aprende na escola e outro desenho dela aprendendo na sua casa. Foram analisadas cinco crianças de 8 a 12 anos que estão no processo escolar. A partir da técnica foi possível observar dados sobre como é na escola e na família o processo de aprendizagem sob a ótica das crianças. A técnica possibilitou uma observação do vínculo com a aprendizagem, a qualidade da função semiótica e cognitiva além de indicadores com comprometimento emocional. Desta forma foi observado que há grande similaridade nas respostas que as crianças emitiam representando a escola e a família. Sendo notado que a forma como a criança organizou o desenho e contou a estória representava indicadores do quanto este ambiente também estava organizado ou não para conter as angústias vivenciadas pela aprendizagem.

PALAVRAS CHAVE: Aprendizagem; Família; Escola.

Contato: p.batistela@uol.com.br
rosapsiaffonso@yahoo.com.br

IDENTIFICAÇÃO DAS NOÇÕES DE CAUSA, TEMPO E ESPAÇO EM CRIANÇAS COM TRANSTORNO DE DÉFICIT DE ATENÇÃO E HIPERATIVIDADE

Maíra Masumoto Cardoso
Thaís Araújo Pontin
Rosa Lopes Affonso

Esta pesquisa pretende abordar a partir do referencial cognitivo, os distúrbios de desenvolvimento referentes às Noções de Causa, Tempo e Espaço. Partiu-se da hipótese que as crianças com comprometimento nas noções de espaço, tempo e causalidade apresentam dificuldades na elaboração de redações escolares, logo, apresentam comprometimento nos distúrbios de linguagem bem como nos distúrbios de comportamento relacionados à Hiperatividade. O objetivo da pesquisa é investigar em que medida este comprometimento cognitivo está relacionado a estas queixas. Esta investigação foi feita através de protocolos de crianças de 7 a 10 anos atendidas em clínicas psicológicas que se apresentam na fase de aprendizado e alfabetização e que realizaram o teste CAT - H (The Children Aperception Test). A análise foi feita a partir dos Indicadores de Affonso e de acordo com a estrutura de cada história narrada. Os resultados desta pesquisa apontaram que a presença da desatenção e a hiperatividade comprometem parte do desenvolvimento da criança quanto as noções Tempo e Espaço e Causalidade, entretanto o comprometimento da noção de espaço foi o que mais se destacou na relação com os distúrbios. Dos dez casos analisados, 5 apresentaram queixa de aprendizagem relacionadas a dificuldade na redação e de comportamento hiperativo, e as noções também apresentaram-se comprometidas. Concluímos da importância dessa análise na clínica psicológica quando o profissional se depara com estas queixas escolares.

PALAVRAS CHAVE: Noções, Causa, Tempo, Espaço, TDAH

Contato: mairamcardoso@hotmail.com
thapontin@hotmail.com
rosaaffonso@mackenzie.br

ASPECTOS PSICOLÓGICOS DA RELAÇÃO CONJUGAL NO SISTEMA FAMILIAR

Eliane Ap. Trinca
Rosa Maria L. Affonso

Esta pesquisa pretende estudar alguns aspectos da dinâmica familiar, como por exemplo, o papel de seus membros, a identidade familiar e os conflitos desencadeados, tanto pelo meio externo, quanto por conflitos internos do relacionamento familiar. A hipótese é a de que os conflitos da dinâmica familiar interferem no exercício dos papéis conjugais e educacionais dos filhos. Para tal, foram utilizados três prontuários de crianças de cinco a nove anos, onde são descritas as vivências familiares conjugais e parentais. A análise foi baseada em critérios de Ackerman (1986). Os resultados demonstraram que os conflitos mais frequentes dizem respeito às regras estabelecidas no ambiente familiar e aos papéis - muitas vezes confusos - desempenhados por cada membro. Verificou-se que a ausência de comunicação interfere nesta confusão e desorganização dos papéis conjugais e parentais.

PALAVRAS CHAVE: Família; Relação conjugal; Papéis; Conflitos

Contato: li_trinca@yahoo.com.br
rosapsiaffonso@yahoo.com.br

ANÁLISE DA IMAGEM CORPORAL DOS TRANSTORNOS ALIMENTARES

**Flavia Mattar Sayeg
Rosa Maria L. Affonso**

A insatisfação com o corpo pode levar a desenvolvimento de desordens psiquiátricas relacionadas ao comportamento alimentar. A distorção da imagem corporal está presente em pacientes com anorexia e bulimia. A nossa hipótese é a de que essa problemática pode ser identificada a partir do teste projetivo HTP. O objetivo é estudar os transtornos alimentares a partir de casos clínicos, contribuindo para um maior conhecimento nesse campo de estudo e realizar uma investigação psicológica sobre a representação da imagem corporal em bulímicos e anoréxicos. Foram selecionados prontuários de pacientes atendidos na Clínica de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie com diagnóstico de transtornos alimentares em pacientes entre 35 e 45 anos de idade, que foram submetidos ao teste projetivo HTP. Foram analisados, comparativamente, os aspectos da dinâmica familiar e os indicadores do HTP, visando estudar as representações da imagem corporal e possíveis distorções nestes pacientes. Os resultados apontam que há comportamento na imagem corporal no que tange aos desenhos, referente a omissões essenciais da figura humana, e detalhes não essenciais relacionados a estética, sugerindo que o transtorno pode estar associado a esses fatores; entretanto, a amostra da pesquisa sugere maior investigação desses dados.

PALAVRAS CHAVE: HTP; Imagem Corporal; Transtornos Alimentares.

Contato: flavia.michalua@yahoo.com.br
rosapsiaffonso@yahoo.com.br

PSICOSSOMÁTICA E DOENÇA CRÔNICA: ESTUDO DE CASO DE UM PACIENTE COM DOENÇA HEPÁTICA

**Bianca di Fonzo Guido
Rosana Trindade Santos Rodrigues**

As doenças psicossomáticas são determinadas, agravadas ou desencadeadas por razões emocionais, com presença de alterações orgânicas constatáveis. (Ballone, Ortolani e Pereira Neto, 2007). Essa compreensão é fundamental pela quantidade significativa de pessoas com doenças crônicas, que podem ter como parte da etiologia ou do agravamento da doença, o fenômeno psicossomático. Este estudo teve como objetivo descrever os aspectos emocionais relacionados ao processo de adoecimento, por meio uma compreensão Psicossomática. Foi realizado um estudo de caso, com uma paciente com 23 anos e diagnóstico de cirrose hepática auto-imune, com análise descritiva e retrospectiva com base em prontuário. Foram utilizados: Pesquisa bibliográfica; Análise de prontuário com relatórios psicológicos; Análise do laudo do teste projetivo HTP. Verificamos que toda doença humana é considerada psicossomática, pois qualquer que seja sua origem, a doença, por manifestar-se num ser que tem psique e soma, um diretamente ligado ao outro, passa a ser instantaneamente psicossomática e desperta repercussões psicológicas. (Mello Filho, 2002) O caso em questão, trouxe como aspectos mais significativos a compreensão das principais características discutidas, hoje, como próprias de um quadro psicossomático, como a dificuldade de lidar e expressar afetos e a presença de conflitos familiares, sendo que estas características são reforçadas pelas repercussões emocionais que o próprio quadro da doença e do tratamento promovem. Concluímos: que uma característica básica desta paciente, bem como de diversos pacientes psicossomáticos relatados na literatura, é o estilo repressivo de enfrentamento das emoções negativas, que segundo Ballone, Ortolani e Pereira Neto, (2007), são suprimidas e dirigidas ao Sistema Nervoso Autônomo, que se altera e deixa os indivíduos mais vulneráveis à doenças auto-imunes e infecções. Verificamos que quando estas emoções não estão relacionadas diretamente ao adoecimento, no mínimo, provocam alterações na qualidade de vida, o que favorece o desenvolvimento patológico, intensificado com os sintomas da própria doença.

PALAVRAS CHAVE: Psicossomática, Doença Crônica, Doença Hepática

Contato: biafguido@yahoo.com.br
rosanarodrigues@mackenzie.com.br

REAÇÕES EMOCIONAIS DE PACIENTES PORTADORES DE DOENÇA DA TIREÓIDE CRÔNICA E SEUS FAMILIARES.

**Maria Del Carmen Gonzalez
Rosana Trindade Rodrigues**

Este trabalho teve por objetivo descrever as reações emocionais do paciente com a doença crônica da tireóide e as repercussões na família, através de levantamento bibliográfico. As doenças da tireóide evoluem de forma crônica e, portanto, o tratamento tem como foco de preocupação a interação da doença com o indivíduo, família e o sistema biopsicossocial. (CARTER & MCGOLDRICK,1995). Todas essas doenças têm restrições psicossociais e físicas para o paciente, por isso a relação entre família e paciente é próxima e interdependente. (BURD, 2004). As principais mudanças vividas pelo paciente são as físicas como, perda ou ganho de peso e as emocionais como a depressão e ansiedade. E para a família é a adaptação ao tratamento e a nova configuração de papéis. Nos casos mais graves a doença pode trazer sintomas psiquiátricos importantes, que geram estresse ao paciente à família. Os membros de uma família vivem no mesmo espaço físico e tem reações significativas de interdependência entre os vários subsistemas da família. (Cerveny, 2001). Assim, verificamos que o adoecimento de um indivíduo implica na vivência de crise e necessidade de reestruturação do grupo familiar. As mudanças na vida do indivíduo e as repercussões na família estimulam as pesquisas e o atual levantamento bibliográfico. Além disso, é cada vez maior o número de pessoas que recebem o diagnóstico e são encaminhadas ao tratamento. Este estudo permitiu conhecer e descrever as principais características físicas e emocionais das doenças da tireóide e sua influencia na dinâmica familiar.

PALAVRAS CHAVE: Doença; Família; Mudanças

Contato: mari_gonzalez23@hotmail.com
rosana-trindade@uol.com.br

O SENTIDO E O SIGNIFICADO DA EDUCAÇÃO ESCOLAR PARA ALUNOS PERTENCENTES À POPULAÇÃO DE BAIXA RENDA

Juliana Oliveira da Silva
Mayra Christina Campos
Roseli Fernandes Caldas

A seguinte pesquisa visa abranger a compreensão dos alunos sobre o sentido e o significado da educação escolar. Foi enbasada pelas literaturas crítica e sócio-histórica, em especial na definição dos conceitos sentido e significado propostos por Vygotsky. A amostra foi composta por 7 alunas entre 12 e 16 anos; pela coordenadora pedagógica; e por um professor, todos de uma instituição de ensino público da zona sul de São Paulo. No que diz respeito ao docente e à coordenadora pedagógica, buscamos a compreensão dos conceitos propostos por Vygotsky via ótica destes profissionais, em relação à importância que supõem que as crianças atribuam à educação escolar. Com as alunas foi realizado 1 encontro em grupo. A princípio, elas responderam individualmente uma folha com questões a serem completadas referentes ao tema proposto, e em seguida aplicou-se a Técnica de Entrevista Coletiva. Com os demais participantes foram realizadas entrevistas individuais semi-estruturadas. A análise dos resultados desta pesquisa qualitativa apontou discordâncias em relação ao sentido atribuído pelos atores participantes, à instituição escola e sua utilidade, visto que o aluno atribui à escola a responsabilidade em desenvolver seus valores morais e a coordenadora compreende que eles buscam suprir uma carência afetiva neste ambiente; já que segundo ela, esta função é negligenciada por seus familiares. Os discursos do professor e das alunas são concordantes quanto à potencialidade da escola em possibilitar melhorias futuras em relação à posição sócio-econômica. O significado da escola como ambiente de aprendizagem é compartilhado pelos atores, porém o sentido subjetivo da educação escolar está permeado por questões sobre preconceito, carência cultural, influência de políticas públicas e desinvestimento por parte dos docentes e discentes no processo educacional. Torna-se evidente que a escola justifica, muitas vezes, as dificuldades no contexto escolar devido a origem sócio-econômica e às relações familiares dos alunos, contrapondo-se à fala dos discentes que alegaram não ser fator determinante para o sucesso escolar as vivências familiares. Em relação ao fracasso escolar os alunos atribuem a uma falha na função educacional da escola, evidenciada pela constante falta de professores; a coordenadora alegou haver um desinteresse intrínseco originário da cultura da população assistida; e o professor defendeu a soma deste dois fatores como desencadeador das dificuldades havendo sempre o discurso de um prejuízo “mascarado” em relação à qualidade de ensino. Portanto, há uma divergência nos pensamentos dos atores envolvidos no processo educacional pautado pelo preconceito social, o que impossibilita a tomada de consciência da complexidade dos fatores determinantes das dificuldades no contexto escolar, convergindo para a culpabilização do outro e não se vendo como agente responsável pela situação vivenciada.

PALAVRAS CHAVE: população de baixa renda, educação escolar, sentido e significado, escola pública.

Contato: gabis_mom@hotmail.com
mayraclima@gmail.com
rocaldas@mackenzie.br

A VOZ E A VISÃO DO EDUCADOR: O AGENTE QUE FAZ O DIA A DIA DA INCLUSÃO

**Anna Carolina Silva Leite
Roseli Fernandes Lins Caldas**

Falar sobre a inclusão de pessoas com deficiência é um assunto muito delicado e desafiante à medida que se pretende fazer essa inclusão em uma instituição de ensino regular. Ouvir os educadores para melhor compreender a inclusão pode ser muito enriquecedor, trazendo novas perspectivas a partir da voz e do olhar dos protagonistas da inclusão escolar. Esta pesquisa objetivou compreender como ocorre a inclusão em instituições de ensino regular confrontando com a educação que ocorre em instituições de educação especial além de buscar identificar as concepções, sentimentos, objetivos e dificuldades dos educadores de alunos com deficiência e por fim propor sugestões que possam facilitar e auxiliar o trabalho de profissionais neste campo de atuação. Para a coleta de dados foram observadas, durante dois dias, as aulas lecionadas por educadores de duas instituições particulares da região sul da cidade de São Paulo, sendo uma de educação especial e outra de ensino regular. Após a observação os mesmos educadores foram entrevistados pela pesquisadora, tendo se optado por salas de alfabetização por serem o início da vida escolar para qualquer criança. Concluiu-se que os educadores de cada um dos sistemas desenvolvem trabalhos com focos diferenciados. A educação especial desenvolve um modo com mais tendência clínica de educar enquanto a rede regular é mais focada no pedagógico desenvolvendo um trabalho dentro do tradicionalmente esperado das escolas. Em ambas as escolas foi possível perceber que o professor sente dificuldades, ao deparar-se com as impossibilidades de desenvolvimento dos alunos, revelando sentimentos de impotência e limitação, que precisam ser enfrentados e superados a cada dia. Confirmando-se as concepções que enfocam a importância da diversidade na escola implicando na necessidade de acolhimentos diferenciados, os educadores revelam não ser igual à forma como se relacionam com os alunos com deficiência e com os outros. Para estes é necessária uma relação em que se busque entender e atender as necessidades individuais de cada um sem que por isso haja protecionismo. Como sugestão propõe-se dar ao educador desde sua formação universitária informações, treinamento e recursos para realizar a inclusão escolar. Além disso, devemos propor trabalhos paralelos com profissionais especializados que visem o apoio a socialização e inserção dos alunos com deficiência nos ambientes públicos.

PALAVRAS CHAVE: Educadores, Inclusão, Educação Especial

Contato: annacarol.leite@ig.com.br
roseli.caldas@uol.com.br

O TRANSTORNO AFETIVO BIPOLAR: CONSEQUÊNCIAS NOS RELACIONAMENTOS INTERPESSOAIS DO PORTADOR DO DISTÚRBIO

**Catharine de Oliveira Viveiros
Sandra Fernandes de Amorim**

O Transtorno Afetivo Bipolar (TAB) é caracterizado pela alternância dos dois pólos distintos do humor, a mania e a depressão. Estas alterações do humor podem ocorrer como episódios únicos, mas costumam evoluir em fases. Lara (2004) destaca o conceito de “espectro bipolar”, o qual corresponde às diferentes formas que este transtorno pode assumir. O mesmo autor também ressalta certas características psicodinâmicas inerentes aos portadores deste transtorno, mesmo quando não estão em fase aguda da doença. Destaca que muito costumeiramente os relacionamentos interpessoais dos indivíduos com transtorno afetivo bipolar são marcados pela intensidade em que estes ocorrem. É freqüente também a imaturidade, a baixa tolerância à frustração, o uso de mecanismos menos maduros, como a negação, distorção ou a projeção dos sentimentos, dentre outras características que acabam por interferir nos vínculos que estes indivíduos mantêm com outras pessoas, sobretudo as mais próximas. Este trabalho, através de um estudo de caso, objetivou investigar o campo dos relacionamentos interpessoais em uma paciente com transtorno afetivo bipolar e quais suas consequências. Os dados da entrevista foram analisados qualitativamente, usando como metodologia a análise de conteúdo, a partir da qual os dados foram organizados em núcleos temáticos que sintetizam os principais aspectos do depoimento. Na seqüência, os dados principais foram comparados com dados bibliográficos relativos ao tema da presente pesquisa, considerando pontos de concordância e discordância com a literatura. Os dados coletados indicam que a paciente apresenta, ao longo de seu histórico, algumas questões que foram precipitadas pelo surgimento da doença (receio de ser estigmatizada, períodos de maior ou menor descontrole que interferiam em seu rendimento e no desempenho de papéis, gastos excessivos quando em fase de mania, dificuldades eventuais na adesão ao tratamento), conforme apontado pela literatura. Outras, pré-existentes, foram incrementadas ao longo da evolução da doença, como o vínculo mais conflitivo com a figura materna e as dificuldades conjugais. Ficou evidenciado, porém, que a entrevistada apresenta certas características psicodinâmicas distintas do que propõe a literatura, como o fato de dispor de boa capacidade reflexiva, uma satisfatória rede de apoio por parte de algumas pessoas e bons recursos de enfrentamento, facilitados pela religiosidade e pela continuidade no acompanhamento psicoterápico que realiza e que vem possibilitando que a entrevistada enfrente a situação de doença, mesmo em períodos mais críticos. Com isso, concluímos que apesar da proposição de um tipo de “personalidade” subjacente ao transtorno bipolar, é necessário problematizar a questão considerando se este conceito pode ser generalizado para todos os portadores ou se, contrariamente, a singularidade do indivíduo portador do transtorno é, na verdade, o fator determinante na qualidade dos vínculos interpessoais que estabelece.

PALAVRAS CHAVE: Transtorno Afetivo Bipolar; Relacionamento Interpessoal; Psicologia

Contato: caca.viveiros@uol.com.br
sandra.amorim@gmail.com

SAÚDE MENTAL DOS PROFISSIONAIS DA SAÚDE QUE ATUAM NA ASSISTÊNCIA A VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA SEXUAL.

**Cláudia Gesserame Souto Vidigal
Sandra Fernandes de Amorim**

Dentre as suas diferentes formas de apresentação, a violência sexual tem sido cada vez mais reportada no mundo. Os estudos existentes sobre o tema são voltados, em sua quase totalidade, para os agravos físicos e emocionais relacionados às vítimas. Há, porém, poucas pesquisas mais sistematizadas que tratem da repercussão do atendimento a esta clientela para os profissionais de saúde. Dos estudos já realizados, sabe-se, por exemplo, que o contato com vítimas de trauma gera sentimentos intensos em quem as atende porque situações traumáticas deixam evidentes a impotência diante de um grande sofrimento psíquico (EIZIRIK et al., 2006). Este trabalho teve como objetivo investigar a saúde física e emocional do profissional de saúde que atende pacientes que sofreram violência sexual bem como as suas impressões, sentimentos despertados e possíveis mudanças na vida e em seu sistema de valores. Para tanto, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com seis profissionais da saúde, do sexo feminino, que atendem esta clientela em diferentes serviços de saúde especializados. Os dados foram codificados, categorizados e analisados qualitativamente. Os resultados mostram que o contato com as vítimas de violência sexual promove diferentes formas de reações nas profissionais, sendo fatores comuns o desejo de se manter na atividade apesar das dificuldades e mudanças em seus sistemas de valores. Além disso, foi constatado que, enquanto as profissionais mais jovens são mais suscetíveis às adversidades e buscam auxílio na literatura e em cursos, as mais velhas criam mecanismos de defesa, como, por exemplo, a negação e a racionalização. Conclui-se, portanto, que há impacto na vida e saúde mental dos profissionais que atuam na assistência a vítimas de violência sexual, porém não as impossibilitam no exercício da profissão.

PALAVRAS CHAVE: Violência Sexual; Saúde Mental Dos Profissionais Da Saúde; Traumatização Vicária.

Contato: cgsvidigal@hotmail.com
sandra.amorim@gmail.com

A PROBLEMÁTICA EMOCIONAL NO PÓS-VIOLÊNCIA SEXUAL CONTRA MULHERES.

**Daniela Merendas Rangel
Sandra Fernandes de Amorim**

A violência sexual caracteriza-se como uma forma de relação que, utilizando-se da diferença entre os sexos, legitima o poderio e dominação de um sobre o outro através do uso da força física para manipular e violentar o corpo do outro. Sabendo-se que a questão da violência sexual contra mulheres acompanha todas as formas de organização social existentes desde o início dos tempos, o presente trabalho tem como objetivo investigar o seu impacto, as formas de agravo à saúde, e as conseqüências destes efeitos na qualidade de vida e no estado físico e emocional da mulher no pós-violência imediato e tardio. Para tal realizou-se um levantamento bibliográfico, tendo por base periódicos na área da saúde. Como filtros de pesquisa foram utilizadas expressões alusivas à violência sexual e sua interface com questões emocionais. Os artigos mais relevantes foram selecionados e analisados. Verificou-se na literatura que os efeitos da violência sexual são, em geral, devastadores sobre a saúde integral – biopsicossocial - da mulher, com conseqüências de curto, médio ou longo prazo, cujos agravos podem resultar desde complicações pontuais (físicas, emocionais ou sociais), até atingir proporções gritantes de morte concreta, não excluindo a complexidade e gravidade dos agravos existentes entre esses dois extremos, além da degradação da qualidade de vida e bem-estar. Lamentavelmente, ainda é relativamente comum nos dias de hoje que a mulher estuprada, ao solicitar ajuda para a área da justiça ou da saúde, está sujeita a ser violentada novamente e seguidamente por conta do julgamento, preconceito e intolerância que esses órgãos podem demonstrar para com a sua condição. Também não é incomum que haja uma rejeição por parte da família, da comunidade e do companheiro da vítima da agressão, que, em alguns casos, é vista como responsável pelo ocorrido. Pôde-se concluir que, em pleno século XXI, a violência sexual contra mulheres ainda se constitui na prática como sendo um tema-tabu, envolto por grande não-senso, preconceito e ignorância, muitas vezes voluntária, por parte da maioria das pessoas. Muito ainda se falta pesquisar para que se seja possível compreender a verdadeira natureza de todas as questões envolvidas, e posteriormente evocadas, no processo de violência sexual. Mais do que um acolhimento, intervenção e tratamento satisfatórios para essas mulheres, que no momento atual se apresentam como desafios emergentes, faz-se necessária uma investigação muito mais aprofundada que nos permita chegar às origens da questão, desvendando assim a real função que tal violência exerce na sociedade contemporânea, função esta que permitiu a sua manutenção e tolerância no decorrer dos tempos até os dias de hoje.

PALAVRAS CHAVE: Estupro, Pós-Violência Sexual, Psicologia.

Contato: danimrangel@yahoo.com.br
sandra.amorim@gmail.com

O CONCEITO DE DEPRESSÃO ENTRE JOVENS DA SOCIEDADE CONTEMPORÂNEA

Fernanda de Paula Machado Henrique
Sandra Fernandes de Amorim

A depressão é um transtorno que atinge pessoas de todas as classes sociais e faixas etárias. É um dos transtornos afetivos mais comuns da sociedade contemporânea e pesquisas revelam dados que colocam este quadro como um dos mais importantes problemas de saúde pública. Caracterizado por uma tríplice alteração afetiva, intelectual e somática e seu diagnóstico pode ser feito a partir de um conjunto de sintomas, os quais sempre foram interpretados de acordo com a cultura e os valores de cada época. O termo depressão é utilizado cotidianamente para expressar tanto um estado afetivo normal (tristeza) como um estado patológico. A partir disso, considera-se importante investigar a concepção acerca do conceito de depressão na atualidade, e para isso o “jovem” foi eleito como população a ser investigada no presente estudo. Por meio da análise qualitativa dos dados obtidos, tentou-se compreender de que forma este conceito é constituído para essa população, e assim investigar fatores correlacionados à forma como a depressão é identificada. Cinco jovens foram entrevistados e, a partir da análise qualitativa de seus depoimentos, foi possível identificar alguns conteúdos mais relevantes. O fenômeno foi relacionado diretamente a aspectos sócio-culturais da atualidade. Possíveis fatores desencadeantes como: separação conjugal, perda de ente querido, consumismo como fonte de satisfação, individualismo, laços sociais enfraquecidos devido às circunstâncias da contemporaneidade e desenvolvimento tecnológico foram citados por todos os sujeitos, ou seja, os jovens participantes parecem entender este transtorno afetivo, como algo contextualizado e não natural do homem. A cultura e os valores da sociedade atual como importantes aspectos são presentes em todos os discursos, isto é, de acordo com a teoria estudada, ao homem contemporâneo se impõe alto grau de renúncia para se manter inserido na lógica do sistema dominante e isso tem grande repercussão na constituição de sua subjetividade. Com isso pode se observar que a visão dos jovens pesquisados não naturaliza os estados depressivos, e de acordo com a bibliografia, este é um ponto muito importante para se tentar entender porque vivemos uma “epidemia” de depressão, e a tendência deste quadro aumentar ainda mais nos próximos anos. A ambigüidade e a pouca precisão do termo, muito utilizado no cotidiano, pareceu, em nosso estudo, não favorecer a confusão entre o estado patológico e o normal, uma vez que todos os sujeitos diferenciaram claramente os conceitos de depressão e tristeza.

PALAVRAS CHAVE: Depressão; Sociedade; Jovem.

Contato: fernandah@gmail.com
sandraamorim@mackenzie.br

O USO DO ANIMAL COMO AGENTE TERAPÊUTICO JUNTO A IDOSOS INSTITUCIONALIZADOS: UMA NOVA PERSPECTIVA DE ATUAÇÃO EM PSICOLOGIA DA SAÚDE

Caroline Cypriano Arruda
Mariana Guaitoli
Sandra Fernandes de Amorim

Nossa sociedade ainda encontra-se despreparada para integrar um número cada vez maior de idosos. Mesmo no contexto da saúde, uma grande parcela dos idosos institucionalizados em asilos ou hospitais sofrem agravos em sua saúde física e emocional por consequência a este despreparo. Bastante comumente os tratamentos são conduzidos de forma inadequada, intensificando, assim, problemas orgânicos e psicológicos que vão se apresentando nesta população, dificuldades estas que se traduzem em sofrimento, desprazer e ansiedade. Por outro lado, temos a perspectiva de integração de novas modalidades terapêuticas junto a esta clientela. A Terapia Assistida por Animais (TAA), por exemplo, tem sido utilizada em alguns contextos institucionais junto à população de idosos, segundo o que é apontado pela literatura especializada.. Com base neste dado, nosso objetivo no presente estudo foi investigar a aplicabilidade e a eficácia da Terapia Assistida por Animais junto a idosos institucionalizados, com base em informes prestados por profissionais de saúde da área da Psicologia que atuam nesta área e dando enfoque aos aspectos emocionais implicados nesta prática terapêutica. Para isso utilizamos entrevistas semi-dirigidas com psicólogas que trabalham com a terapia há mais de seis meses. Os dados das entrevistas foram analisados qualitativamente, procurando-se averiguar quais aspectos foram mais reportados. A partir das análises das entrevistas, alguns dados da literatura especializada se confirmaram, tais como o importante papel do vínculo que os pacientes estabelecem com os animais, como agentes facilitadores da socialização, intermediando e viabilizando um melhor contato com os profissionais e amenizando sentimentos de abandono e de solidão presentes em alguns dos idosos; em pacientes acometidos por quadros neurológicos e outras disfunções orgânicas, o animal pode agir como facilitador do processo de reabilitação cognitiva; além disso, o animal pode facilitar o apego e a expressão de sentimentos em pacientes mais resistentes ao contato. Apesar dos evidentes benefícios desta modalidade terapêutica, as profissionais entrevistadas destacaram a necessidade de adotar critérios bem estabelecidos nesta prática, tais como a seleção do animal e a necessidade de treinamento especializado prévio à sua utilização. Concluímos então que a TAA pode contribuir de forma positiva com o tratamento de idosos, podendo ser utilizado por diferentes profissionais e com diferentes propósitos terapêuticos. No caso do psicólogo, em especial, o animal pode ser incorporado a práticas já tradicionais, como um eficaz instrumento terapêutico, viabilizando uma melhora significativa na condição psicossocial do idoso institucionalizado.

PALAVRAS CHAVE: Idoso, Animais, Terapia

Contato: arruda.carol@yahoo.com
mariguaitoli@yahoo.com
sandra.amorim@gmail.com

O ABORTO EM QUESTÃO

Angela C. Mota
Sandra R.A. Lopes

O assunto a ser abordado neste projeto de pesquisa é o aborto e terá como objetivo promover uma compreensão abrangente sobre o tema a partir de uma leitura crítica dos diferentes posicionamentos da sociedade e da comunidade acadêmica. Pretende ainda, abordar as repercussões emocionais para a mulher que se submete à prática e verificar se existem desdobramentos desta atitude para sua vida. O estudo foi realizado mediante um levantamento bibliográfico de artigos, livros e periódicos publicados nas principais bases de dados referentes aos últimos cinco anos. O aborto é geralmente definido como interrupção da gravidez e pode ser espontâneo ou provocado. A ocorrência de um aborto espontâneo se deve normalmente a um problema médico que afeta a saúde da mulher. O aborto provocado é um problema pessoal e social, com implicações médicas, culturais, religiosas, éticas, políticas e psicológicas. No Brasil, o número de abortos inseguros no período de 1992 à 2005, registrados no Sistema de Informação Hospitalares do SUS, tem como ponto médio 1.054.243 casos, com uma diminuição progressiva ao longo do tempo. Em nosso país, o aborto é permitido em duas situações: quando a mãe corre risco de vida (aborto terapêutico) ou se a gestação for resultado de estupro e a mulher desejar interrompê-la (aborto por indicação ética), sendo que a intervenção deve ser feita por um médico. Fora estes dois casos, trata-se de um crime previsto em lei denominado aborto voluntário. A legislação sobre o aborto no mundo é um reflexo das estruturas sócio-econômicas e ideológicas de cada época e de cada país em particular e com frequência está a serviço de razões político-demográficas do Estado. Nos países, de forma geral, há pessoas contra ou a favor da prática, independente da legalização. Percebe-se que onde há legalização as mulheres se submetem a um procedimento mais seguro, pois é realizado por médico em clínicas apropriadas. O aborto ilegal ocorre de forma não segura sendo feito em condições precárias e por pessoas não especializadas o que torna este procedimento uma das principais causas de internações hospitalares. A mulher corre risco de vida ou pode ter seqüelas graves devido ao procedimento de aborto clandestino. Em relação às repercussões emocionais, observa-se que apenas uma pequena porcentagem das mulheres sentem-se angustiadas e desesperadas antes e alívio após o procedimento. De maneira geral, os diferentes autores concordam sobre a necessidade de se investir na prevenção da gravidez não desejada evitando que a mulher tenha que recorrer ao aborto. Isto pode ser feito por meio da educação em saúde sexual e reprodutiva, facilitando o acesso a contraceptivos e desenvolvendo ações efetivas de apoio e cuidados médicos.

PALAVRAS CHAVE: Aborto, legalização, prevenção

Contato: angela.cm@terra.com.br
salmeidalopes@mackenzie.br

A REPRESENTAÇÃO SIMBÓLICA DO CÂNCER: ESTUDO COMPARATIVO

Amanda Zapparoli Gonçalves
Patricia Lumi Hayakawa
Sandra Ribeiro de Almeida Lopes

A presente pesquisa pretende identificar e comparar a representação simbólica do câncer em pessoas que passaram pela experiência do adoecimento(grupo 1) e em pessoas que nunca tiveram a experiência da doença ou mesmo contato com pessoas de seu meio que a tiveram (grupo 2). Esta investigação foi realizada a fim de averiguar se a representação que o indivíduo tem a respeito da doença pode influenciar na procura de tratamento e exames preventivos. Para isso os seguintes instrumentos foram utilizados: Desenho- Estória com Tema e uma entrevista semi dirigida. A amostra foi composta de oito indivíduos sendo quatro de cada grupo, de ambos os sexos, pertencentes à classe média e de faixa etária de 20 a 50 anos. A análise dos resultados dessa pesquisa apontou que ao comparar as respostas dos dois grupos, houve semelhança e discordância entre as respostas obtidas. No que se refere à visão da doença, ambos os grupos estabeleceram uma relação com sofrimento, medo e morte, no entanto, o grupo 1 relacionou a cura do câncer, à liberdade, esperança e até mesmo à possibilidade do início de uma segunda vida. Quanto à prevenção, percebeu-se que o grupo 1 evita os exames temendo que estes venham confirmar uma possível recidiva da doença, utilizando-se de um mecanismo de fuga na fantasia. Por outro lado, os sujeitos do grupo 2 evitam realizar exames preventivos, alegando comodidade, fatores financeiros e ignorância, denunciando um mecanismo de negação caracterizado pela crença de que não adoecerão. É importante levar em conta que o estudo conta com um pequeno número de sujeitos, e suas conclusões não devem ser generalizadas, sugerindo-se uma nova pesquisa com um número maior de sujeitos.

PALAVRAS CHAVE: Câncer, Representação Simbólica, Prevenção.

Contato: mandinha_910@hotmail.com
pati_lumi@hotmail.com
salmeidalopes@mackenzie.br

UMA ANÁLISE DA MATERIALIDADE DOS OBJETOS DE VIDRO NO PROCESSO DE INDIVIDUAÇÃO DA PROTAGONISTA DA PEÇA “À MARGEM DA VIDA”.

**Andréia Paiva de Araújo Ferreira
Santina Rodrigues de Oliveira**

Esta pesquisa tem como objetivo apresentar uma análise da relação estabelecida entre Laura protagonista da peça "À margem da vida", e sua coleção de objetos de vidro e a influência da materialidade desses objetos no desenvolvimento do processo de individuação. A individuação proposta por C.G. Jung é um processo pelo qual o indivíduo através de suas próprias experiências, identifica suas potencialidades, complexos, alcançando certo conhecimento sobre si mesmo, permitindo mais consciência sobre os aspectos relacionados à sombra, favorecendo seu desenvolvimento pessoal. Através de uma leitura minuciosa da peça de autoria de Tennessee Williams realizou-se um recorte em torno da personagem principal, denominada Laura, considerando, em especial, a relação dessa personagem com uma coleção de objetos de vidro que ela mantém em uma estante localizada na sala de sua casa. Realizou-se pesquisa de natureza qualitativa, baseada em um estudo documental que foca em como estes objetos participam da individuação da personagem. Buscou-se um novo olhar para a relação simbólica da personagem com seu zoológico de vidro à luz da psicologia analítica. Para compreender o processo de individuação que serve a essa análise, fez-se necessário uma descrição das características desses objetos, com ênfase no unicórnio de vidro com o qual Laura se identifica mais, para entender a materialidade dessa coleção de animais de vidro. A materialidade dos objetos proporciona um diálogo entre o desconhecido do objeto e da protagonista e permite desvendar o lado inacessível da psique, aquilo que não está previamente repleto de significados já conhecidos e acessar a essência, os símbolos que remetem aos conteúdos mais primitivos e profundos da psique da personagem. Podendo concluir que a identificação de Laura com o unicórnio de vidro propicia um contato com seu lado inconsciente, com sua sombra e principalmente o diálogo com seus complexos, favorecendo com que ela experimente o processo de individuação,

PALAVRAS CHAVE: Individuação; Materialidade; Psicologia analítica.

Contato: mensagemparaandrea@hotmail.com
santinarodrigues@mackenzie.br

“UM ESTUDO COMPARATIVO DO BARRO COMO RECURSO EXPRESSIVO À LUZ DA PSICOLOGIA ANALÍTICA”

**Mana Mendonça
Santina Rodrigues de Oliveira**

A presente pesquisa, fundamentada sob a perspectiva da Psicologia Analítica, pretende por meio da utilização do Barro/Argila como recurso expressivo estabelecer comparações entre dois estados específicos (seco/molhado) do material plástico citado a partir da produção de imagens elaboradas pelos participantes em duas dinâmicas de grupo. Considerando-se para tanto o método sintético-prospectivo de interpretação de imagens proposto por C.G. Jung. Tais materiais foram utilizados em atividades de modelagem, visto que ambos os estados do barro/argila guardam em si características próprias, que engendram respostas dos sujeitos com maior ou menor controle egóico. Trabalhou-se com a hipótese de que na relação sujeito-objeto, diferentes categorias de imagens podem emergir, em função do tipo de material que se apresenta ao sujeito da experiência. Entende-se que os procedimentos utilizados nesta pesquisa suscitaram a emergência de sentimentos, sensações e alterações na produção de imagens nos sujeitos dos dois grupos que utilizaram os dois tipos específicos de material. A amostra desta pesquisa foi composta por 10 estudantes do terceiro ano de Psicologia. Para a análise dos resultados foi levado em conta o fato de que estudantes de psicologia tendem a responder de modo mais defensivo e resistente frente à situação proposta. Observou-se que grande parte das imagens apresentadas indicou a necessidade de afastamento da situação da vivência, bem como a preferência pelo uso de materiais mais estruturados e, portanto, com maior controle egóico, bem como para a percepção de que materiais plásticos como o Barro/Argila suscitam um maior descontrole egóico, ocasionam resistências maiores e dificuldades de se entrar em contato com as imagens que emergem do inconsciente. Pode-se notar também que o Barro/Argila proporciona um estado regressivo que suscita imagens referentes a lembranças de infância e sentimentos relacionados a liberdade de expressão, solidão, vazão de tensões e ansiedades. Em relação ao material, pode-se concluir que cada estado específico do barro leva a um grau de resistência e dificuldade em seu manuseio, pois o barro mais úmido levou a um maior nível de resistência onde as imagens criadas foram mais regredidas, estereotipadas e de pouco conteúdo pessoal. As imagens elaboradas a partir do barro seco trouxeram maior segurança no manuseio e, portanto, imagens de conteúdos pessoais, com maior elaboração.

PALAVRAS CHAVE: Barro/argila, Recursos Expressivos, Imagens.

Contato: manamendonca@uol.com.br
santinarodrigues@terra.com.br

“UM ESTUDO JUNGUIANO SOBRE O USO DE RECURSOS EXPRESSIVOS NA FORMAÇÃO DO ALUNO DE PSICOLOGIA QUE FAZ ESTÁGIO EM CLÍNICA-ESCOLA”.

**Stela Ribeiro de Mendonça Ramos Luz
Santina Rodrigues de Oliveira**

O presente trabalho teve como objetivo investigar a relação entre o uso de recursos expressivos variados e o processo de formação do aluno de psicologia na clínica-escola, tendo como base os fundamentos da psicologia analítica. Pretendeu-se, assim, observar variáveis como, sensações, idéias e percepções, comunicadas pelo aluno-estagiário, que tenha usado recursos expressivos, pelo menos uma vez, ao longo do estágio clínico. Esta pesquisa teve como finalidade, compreender as características e os efeitos do uso de recursos expressivos, sob a perspectiva daquele que se utiliza desses materiais durante os atendimentos psicoterapêuticos, considerando este momento específico de sua vida estudantil, que corresponde a um momento de transição, que interliga o final do curso de psicologia e o início da vida profissional. Assim, foi realizada uma pesquisa qualitativa, utilizando-se a técnica de grupo focal com uma amostra de quatro participantes que haviam finalizado o curso de psicologia e que utilizaram algum recurso expressivo durante os atendimentos realizados na clínica-escola. A amostra foi colhida a partir de um questionário com questões abertas, que serviu de roteiro para o facilitador, no sentido de possibilitar uma discussão a respeito do tema e promover um debate através de uma pesquisa participativa. A utilização de recursos expressivos na psicoterapia tem sido bastante pesquisada do ponto-de-vista dos benefícios trazidos ao paciente, havendo uma grande lacuna em relação ao impacto desse tipo de intervenção psicológica sob a perspectiva daquele que se utiliza desses materiais em sua prática terapêutica, tornando bastante relevante o presente estudo. Deste modo, tornou-se necessário investigar a relação que o aluno em processo de formação estabelece com esse tipo de intervenção e como ele vivencia o uso de tais recursos enquanto realiza os estágios supervisionados, no intuito de poder auxiliar os alunos que venham a passar pela experiência de estágio clínico no futuro. Mediante a análise de conteúdo dos relatos das participantes da sessão, foi possível verificar questões relacionadas ao impacto do recurso expressivo no processo de formação, à escolha do recurso expressivo, às dificuldades encontradas ao usar tais recursos, às condições oferecidas pela clínica-escola para a utilização de tais recursos e a questão da técnica. Foram percebidos sentimentos de insegurança e ansiedade por parte das alunas-estagiárias, principalmente no começo dos atendimentos, em relação ao andamento do processo, ao uso dos recursos expressivos e também, ao contato com os próprios pacientes. No entanto, de um modo geral, percebeu-se que os recursos expressivos ajudaram bastante na formação das alunas-estagiárias, pois, além de confirmarem hipóteses, foram intermediadores na relação terapeuta-paciente, à medida que se tornava mais fácil enxergar certos conteúdos através dos recursos expressivos, dando, portanto, mais segurança no contato e na condução do processo.

PALAVRAS CHAVE: Recursos expressivos; Clínica-escola; Psicologia analítica

Contato: stelarmen@gmail.com
Santinarodrigues@mackenzie.com.br

DEPRESSÃO INFANTIL: IMPASSES E DIFICULDADES NO DIAGNÓSTICO

Amanda Gil
Michelle Kalayeli
Santuza Fernandes Silveira Cavalini

A depressão na infância tem sido um tema vastamente discutido, desde o início do século XX, por diversos profissionais ligados a área clínica infantil, como psicólogos, psiquiatras e pediatras, uma vez que esta patologia apresenta-se através de sintomas variados, mascarando e dificultando o diagnóstico. Esta situação tem levado as crianças a permanecerem em tratamentos que pouco contribuem para sua melhora, além de sofrerem com diagnósticos equivocados. O objetivo desta pesquisa foi por meio de estudo bibliográfico, verificar os impasses no diagnóstico da depressão infantil, uma vez que seus sintomas são facilmente confundidos com outros problemas de comportamento relacionados à fase do desenvolvimento da criança. O estudo bibliográfico mostrou que, apesar de as primeiras descrições de quadros depressivos na infância, remontarem ao século XVII, seus sintomas não são facilmente percebidos por pais e/ou familiares, pediatras ou mesmo pelos psiquiatras, que consideram a criança como hiperativa, ansiosa, preguiçosa, agressiva, desatenta nas atividades escolares e anti social. As comorbidades presentes no quadro depressivo interferem no diagnóstico retardando o tratamento, levando muitas vezes ao agravamento do quadro e a medicalização. Observou-se que a criança só é levada para atendimento, pois, seus sintomas incomodam aos pais e muitas vezes a escola, desconsiderando-se o sofrimento da mesma. À variedade da sintomatologia, associa-se a multiplicidade das causas que envolvem questões intrapsíquicas, familiares e/ou sociais. Conclui-se que os profissionais da área da saúde, sejam eles pediatras, psiquiatras ou psicólogos ao atenderem as crianças que chegam com um conjunto de queixas que englobam: ansiedade, hiperatividade, irritabilidade, isolamento, prejuízo escolar, entre outros, possam ter um olhar mais atento para a situação, considerando que o conjunto dos sintomas possa ser indicador do quadro depressivo. Desta forma, o diagnóstico precoce poderia direcionar adequadamente o tratamento, evitando o agravamento do quadro ou a reincidência. Observa-se por fim, como elemento fundamental retirado da pesquisa bibliográfica, o aspecto preventivo, ou seja, a necessidade dos pais e/ou familiares serem orientados a observarem os comportamentos e as reações emocionais dos filhos e procurarem atendimento à medida que mudanças significativas ocorram no cotidiano da criança.

PALAVRAS CHAVE: Depressão Infantil, Diagnóstico, Profissionais, Familiares, Sintomas, Tratamento, Prevenção

Contato: mandi_gil@yahoo.com.br
michelle_kalayeli@yahoo.com.br
scavalini@mackenzie.br

A NOTÍCIA DA SÍNDROME DE DOWN: RELATO DE MÃES SOBRE O SUPORTE RECEBIDO E A PARTICIPAÇÃO DO PSICÓLOGO

**Caroline Nóbrega de Almeida
Silvana Maria Blascovi**

Este trabalho teve como finalidade abordar o tipo de suporte recebido por mães de crianças com síndrome de Down no momento da notícia e quando ocorre aparecimento do psicólogo na vida familiar. O instrumento utilizado para investigar tais aspectos foi um roteiro de entrevista semi-estruturada com perguntas que abordassem o momento da notícia do diagnóstico da síndrome, as principais reações dos pais neste momento, quais profissionais estiveram envolvidos e se houve apoio psicológico. A amostra foi composta por nove mães de crianças com síndrome de Down entre 1 e 5 anos residentes na cidade de São Paulo. A análise dos resultados apontou que as percepções que as mães têm sobre a forma que a notícia foi dada são negativas, fazendo com que os pais passem por experiências traumáticas neste momento. Observou-se também que não houve suporte psicológico no momento imediato após a notícia e/ou diagnóstico, fato que poderia comprometer as primeiras relações de interação dos pais com seu filho. Nota-se que é de grande importância o suporte psicológico para os familiares na ocasião em que se transmite a suspeita ou o diagnóstico da síndrome, para que estes possam sentir-se apoiados na superação das dificuldades e dúvidas geradas a partir dessa nova composição familiar e possam lidar com os sentimentos emergentes frente a essa nova situação e possam ser participativos nas propostas de estimulação do bebê.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Down, diagnóstico, suporte psicológico, momento da notícia.

Contato: caroline.nobregaa@gmail.com
silvanablascovi@mackenzie.com.br

A CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE DE GÊMEOS UNIVITELINOS

**Bruna Geishofer e Silva
Débora Cardoso S.Martins
Solange Aparecida Emílio**

Este trabalho tem como objetivo discutir sobre a construção da identidade em gêmeos univitelinos e verificar quais fatores interferem nesta constituição. O interesse pelo tema investigado surgiu pela curiosidade de entender como ocorre a formação da identidade em gêmeos univitelinos, e se esta semelhança causa confusão na identidade desses indivíduos, pois geralmente são tratados de modo igual, usam as mesmas roupas, freqüentam os mesmos lugares, têm os mesmos amigos, gostos etc. Assim sendo, cria-se um conflito de identidades, uma vez que dois indivíduos são percebidos como tendo uma identidade singular. Utilizamos o Procedimento de Desenhos-Estórias e uma entrevista semi-dirigida, em cinco pares de gêmeos univitelinos, com idades superiores a 18 anos. Foi marcado um encontro com ambos os irmãos de cada par no mesmo dia e horário, mas a aplicação foi feita em salas separadas. Primeiramente os dados de cada par de irmãos foram comparados com o objetivo de identificar aspectos comuns e incomuns, além de entender como ocorreu o processo de desenvolvimento deles até o momento e em seguida verificaram-se as semelhanças e diferenças entre as respostas de todos os sujeitos. A partir da análise dos dados, nota-se que apesar de possuírem características físicas idênticas, apresentam personalidades distintas, uma vez que neste trabalho há pares que têm características opostas, por exemplo, organização X desorganização, responsabilidade X diversão, extroversão X introversão. Porém, juntamente com esta oposição está presente a complementação, contribuindo para o forte vínculo existente na relação de gêmeos. No entanto, percebe-se, em alguns momentos, uma grande dependência, principalmente de um dos gêmeos, e tentativa de diferenciação do outro, que pode demonstrar a necessidade de investimento no respeito às diferenças. Com isto, os resultados demonstram que para a construção da própria identidade, é importante, desde o nascimento, a concepção de que são indivíduos diferentes e a autorização para que façam suas próprias escolhas, a despeito da semelhança genética.

PALAVRAS CHAVE: Gêmeos univitelíneos; Identidade; Singularidade

Contato: brunageis@hotmail.com
deboracsm@hotmail.com
solange.emilio@mackenzie.com.br

A VISÃO DE ALGUNS PROFESSORES DO ENSINO FUNDAMENTAL SOBRE O FRACASSO ESCOLAR.

**Wilma Borges de Oliveira
Solange Aparecida Emílio**

Esta pesquisa tem como objetivo compreender a visão de alguns professores do ensino fundamental do ciclo II sobre o fracasso escolar, a fim de identificar, através dos seus discursos, os fatores envolvidos nesse problema educacional. Por meio de uma entrevista semi-estruturada pretende-se identificar se o profissional entrevistado aponta um culpado para esse problema educacional; é investigado se as questões afetivas (qualidade do vínculo, motivação do professor e do aluno) são apresentadas como algo que interfere o processo de ensino-aprendizagem e se a indisciplina aparece como algo que interfere na aprendizagem e leva ao fracasso escolar. Os sujeitos da pesquisa são três professoras de uma mesma turma do segundo ciclo do ensino fundamental de uma Escola Pública Estadual e lecionam disciplinas com maior carga horária. A análise dos resultados dessa pesquisa apontou alguns temas que aparecem de forma contundente, como a falta: de participação dos pais, de comprometimento da família, de interesse do aluno, de parceria entre escola e família, de responsabilidade do aluno, de respeito pelo professor, de recursos para trabalhar, de assimilação do aluno, de assistência ao professor, de subsídios para garantir o trabalho realizado, de material didático para todos os alunos; outro tema diz respeito à insuficiência, em geral, dos alunos. A questão da quantidade de alunos e da indisciplina em sala também aparece repetidas vezes e são queixas constantes das professoras e tais fatores são apontados como algo que atrapalha e interfere significativamente na aprendizagem. A partir da análise percebe-se que poucos alunos demonstram ter dificuldade de aprendizagem, a grande maioria consegue entender e participar da aula, mas quando algum aluno demonstra o contrário e fracassa nas suas atividades escolares o professor sente que fracassa junto e para não reavaliar sua forma de ensinar ou se colocar como participante e também responsável por tais dificuldades do aluno, ele aponta a família e o próprio aluno como culpados por qualquer problema que este possa apresentar. Sendo assim ainda há uma tendência muito grande em ver o fracasso escolar como algo que possui uma única causa, não há uma responsabilização coletiva por tudo o que é produzido na escola e o professor se isenta de qualquer participação. No entanto, foram destacadas muitas dificuldades enfrentadas pelas educadoras, tais como: lidar com alunos deficientes, com alunos adolescentes, com o uso adequado de materiais para se trabalhar em sala de aula, entre outros. Assim ficou claro uma grande demanda, por parte desses educadores e da escola como um todo, em receber ajuda e orientação. A pesquisa aponta para uma necessidade em realizar um trabalho em que todos possam se engajar pelo bom funcionamento da escola, possam perceber que os problemas escolares estão interligados e que um esforço conjunto se faz necessário para enfrentá-los e administrá-los.

PALAVRAS CHAVE: Fracasso escolar; Dificuldades de Aprendizagem; Parceria entre escola e família.

Contato: wborges86@yahoo.com.br
solange.emilio@mackenzie.br

ESTUDO TEÓRICO SOBRE OS EFEITOS DA NEGLIGÊNCIA FAMILIAR NA FORMAÇÃO DA PERSONALIDADE.

**Michelle Paes Soares
Sonia Maria Da Silva**

Introdução: Durante o processo de socialização a criança depende integralmente de seus pais para se desenvolver-se. No decorrer dessa trajetória ela vai alcançando etapas de desenvolvimento que contribuirá para a formação de sua personalidade. Nos primeiros anos de vida da criança, o contato com os pais é de vital importância para a sua formação, possibilitando o desenvolvimento de habilidades linguísticas, motoras e afetivas, entre outras. A importância da relação pais-criança fez suscitar a seguinte questão: que tipos de personalidades são formadas nos casos de negligência familiar. Objetivo: O trabalho tem por objetivo fazer um levantamento bibliográfico sobre a concepção, de diferentes autores, sobre as influências da negligência familiar na formação da personalidade. Método: Pesquisou-se artigos e teses, na Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) Psicologia, utilizando as seguintes palavras-chave: abandono intrafamiliar, violência doméstica, distúrbios de personalidade, rejeição familiar, maus tratos infantis e negligência. Resultados: Foram encontrados trinta artigos que estavam relacionados ao tema, no período de 1986 a 2008, dentre estes foram separados dezesseis relacionados diretamente ao tema da pesquisa, Os outros quatorze artigos restantes forma anexados pois trazem dados referentes a negligência e a violência. Conclusão: Nos dezesseis artigos, os resultados mostram que a negligência provoca danos emocionais na formação da personalidade como: distúrbios, personalidades passivas, dependentes, inseguras, dificuldades de investirem no outro e em si, baixa auto estima e outros. Os quatorze artigos restante estão relacionados com a violência e a negligência, desta maneira abordam questões como: distúrbios emocionais como a causa do maus-tratos, taxas da mortalidade devido a violência. Apontam ainda, os efeitos do abandono como as longas rupturas com pessoas significativas como fatores de risco, argumentam que o ambiente estressor compromete o desenvolvimento da criança determinando um traço neurótico da personalidade.

PALAVRAS CHAVE: Distúrbios de personalidade, violencia doméstica e negligencia.

Contato: michellepsoares@gmail.com

FENILCETONÚRIA: DIAGNÓSTICO E TRATAMENTO SOB A VISÃO DE DIFERENTES PROFISSIONAIS

Maria Elisa P. Lo Russo
Maria Luiza T. Martins
Sueli Galego de Carvalho

A partir da pesquisa da literatura da área, o presente estudo teve por objetivo analisar o diagnóstico, o tratamento e a respectiva adesão dos portadores de Fenilcetonúria na realidade brasileira. Foi feito o contato com duas profissionais da saúde, às quais foi solicitado que concedessem uma entrevista sobre as experiências das mesmas dentro do tema em questão. Durante as entrevistas as pesquisadoras puderam dialogar com as entrevistadas com o objetivo de buscar maiores esclarecimentos e clarear possíveis pontos obscuros ou confusos. A pesquisa teve um caráter qualitativo e a técnica de análise de conteúdo foi utilizada para a sistematização dos dados obtidos por meio das entrevistas. Os dados foram analisados a partir da comparação do conteúdo das entrevistas com as colocações dos autores citados no referencial teórico. Foram elaboradas oito categorias com o objetivo de se verificar possíveis características comuns na fala das entrevistadas sendo estas: 1) doença; 2) diagnóstico, diagnóstico tardio e sintomas; 3) tratamento; 4) alimentos que não podem ser ingeridos; 5) PKU; 6) adesão e inclusão; 7) apoio psicológico; 8) valor de cada profissional. A análise das categorias indicaram alguns aspectos que foram destacados nas considerações finais, como: A importância do teste do pezinho para o diagnóstico, a iniciação do tratamento logo que o indivíduo é diagnosticado que tem como base uma dieta com baixo teor de fenilalanina, a necessidade de acompanhamento multidisciplinar, a adesão que começa a ser questionada quando o paciente entra na escola, entre outros.

PALAVRAS CHAVE: Fenilcetonúria, PKU, Diagnóstico, Tratamento E Adesão À Dieta

Contato: ma_015@yahoo.com.br
lulytoledo@gmail.com
sueligalego@mackenzie.com.br

A PRÁTICA DO ESPORTE: SAÚDE OU IMAGEM CORPORAL?

Fernanda Ayumi Kawakami
Sueli Galego de Carvalho

Esta pesquisa teve como objetivo identificar as principais motivações que levam as pessoas a procurar uma atividade física. A questão de pesquisa foi averiguar se a imagem corporal, é influenciada pela mídia e pela sociedade em geral, e se afeta na procura pela atividade física. Para tal, foi utilizado como instrumento de coleta de dados uma breve entrevista contendo quatro questões abertas. As entrevistas foram aplicadas em dez sujeitos, com idade entre 17 e 63 anos, de ambos os sexos e que praticam atividades físicas regularmente por, no mínimo, um ano. A análise dos resultados desta pesquisa apontou que, tanto jovens como pessoas com mais idade, praticam esportes visando, primordialmente, a saúde e o bem-estar físico e emocional. Os entrevistados relataram que se sentem mais relaxados e com maior disposição durante o dia após o treino. Os entrevistados mostraram, ainda, grande preocupação com a forma física, com sua aparência e com a imagem corporal quando dizem praticar atividades físicas visando a boa forma, emagrecer, melhorar a aparência, ficar mais atraente e se sentirem mais bonitos. Um dado importante é que a busca pela boa forma física foi identificada nas mulheres em geral e nos homens com mais idade, o que surpreende, pois se esperava que os mais jovens visassem praticar esportes com este intuito. No mundo atual, a prática regular de esportes tem se tornado um dos maiores objetivos das pessoas que visam a boa forma física e emocional, pois a cada dia que se passa, ouve-se mais sobre os inúmeros benefícios que tal prática traz. Trata-se de uma prática prazerosa, benéfica e acessível a todos.

PALAVRAS CHAVE: Imagem corporal, Prática de esportes, Atividade física.

Contato: fefinhayumi@hotmail.com
sueligalego@mackenzie.com.br

O CONCEITO DE FEMINILIDADE: UMA VISÃO MASCULINA ATUAL

Natalia J. M. de Castro
Sueli Galego de Carvalho

Esta pesquisa tem o objetivo de verificar como é a visão masculina sobre a feminilidade atualmente, através de um referencial comportamental. Foi pensada e elaborada com o intuito de entender um pouco das possíveis causas de desencontros afetivos e frustrações das expectativas dos homens em relação às mulheres, sendo que esse assunto se torna importante, pois pode estar cada vez mais presente, sendo trazido por pacientes em terapia. Para essa investigação, foi feita uma entrevista semi-dirigida em uma amostra de onze sujeitos do sexo masculino, que tinham entre vinte e vinte e cinco anos, heterossexuais e escolhidos aleatoriamente de acordo com a disponibilidade para colaborar com o trabalho. Após a coleta, foi possível averiguar a opinião dos sujeitos em relação a vários aspectos da mulher, como representação social, comportamento feminino, relacionamento afetivo, idealizações, expectativas em relação a ela e ao papel por ela ocupado na sociedade contemporânea. Suas respostas foram agrupadas por temas, constituindo categorias e subcategorias que foram divididas em quatro quadros e, depois, foram analisadas. Com a reflexão acerca dos dados, foi possível perceber que o homem encontra-se confuso em relação à representação da mulher, sendo que possui opiniões contraditórias e suas expectativas muitas vezes não correspondem às características encontradas por ele. Além disso, descreve comportamentos de uma mulher masculinizada no lugar da feminilidade tradicional que ele busca. Ou seja, seria importante sugerir uma pesquisa para verificar como a mulher percebe seus papéis, seu comportamento, suas atitudes na sociedade e em relação ao homem, com intuito de conscientizá-la sobre a forma que seus comportamentos constituem sua representação social atual, provocando um desencontro com o que é buscado pelo gênero masculino.

PALAVRAS CHAVE: Feminilidade, Representação social feminina, Mulher na contemporaneidade.

Contato: nataliajmc@gmail.com
sueligalego@mackenzie.com.br

HORAS EXTRAS: UMA ANÁLISE DAS VARIÁVEIS QUE NORTEIAM TAL CONTEXTO

**Paola Liguori Pinto da Silva
Sueli Galego de Carvalho**

A duração da jornada de trabalho impacta o trabalhador em sua saúde física, emocional e cognitiva e interfere na quantidade de tempo livre que este pode usufruir, portanto na qualidade de vida. Atualmente, percebe-se um aumento da jornada de trabalho, sendo as horas extras apontadas como a principal responsável por esse cenário. O presente trabalho tem por objetivo central revisar a literatura sobre o comportamento de trabalhar horas extras sem receber financeiramente por isso. Os objetivos específicos são, com base na literatura cinetífica, identificar as variáveis que interferem no comportamnte de horas extras. Para tal, foi realizado um levantamento da produção científica nacional e internacional sobre o comportamento de horas extras não pagas. Foram consultadas bases de dados científicos e criada uma tabela considerando: variáveis do ambiente de trabalho, variáveis do mercado de trabalho e variáveis do indivíduo. Essa divisão é uma ferramenta didática, pois essas variáveis não são independentes. A prática de horas extras não pagas foi encontrada tanto em países desenvolvidos quanto em países em desenvolvimento e está em crescimento. As variáveis mais significativas encontradas foram o medo de perder o emprego, a busca por promoções e aumentos salariais, o sistema de gestão e o nível hierárquico. O prazer em trabalhar e a auto-estima sentida após a realização de um bom trabalho aparecem citadas por apenas dois autores. Isso demonstra um foco dos estudos sobre o tema no mercado de trabalho e na idéia de que a prática de horas extras não pagas se dá por uma pressão criada por esse mercado.

PALAVRAS CHAVE: Horas Extras, Jornada De Trabalho, Relações De Trabalho

Contato: paolaliguori@gmail.com
sueligalego@mackenzie.com.br

A COMPREENSÃO DOS PROFESSORES EM RELAÇÃO AOS ALUNOS PORTADORES DE ALTAS HABILIDADES

**Lilian Emi Yamasaki
Miriam Oshiro
Susete Figueiredo Bacchereti**

Este trabalho teve como objetivo verificar a compreensão que os educadores possuem a respeito dos alunos portadores de altas habilidades (PAH) e sobre as necessidades educacionais dos mesmos. Os indivíduos portadores de altas habilidades possuem considerável desempenho e potencialidade nos aspectos: capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador ou produtivo, capacidade de liderança, talento especial para artes e capacidade psicomotora. Entretanto, eles não têm recursos suficientes para desenvolver essas habilidades e para produzir conhecimento. Portanto, é necessário que as escolas realizem um atendimento especializado aos alunos superdotados, devendo desenvolver estratégias educacionais que atendam as necessidades deles. A metodologia utilizada foi de abordagem qualitativa, foram realizadas entrevistas semi-dirigidas com educadores de uma escola tradicional, uma escola construtivista e uma gestora de uma Instituição voltada para superdotação. As entrevistas foram gravadas com a finalidade de valorizar a essência das informações que foram fornecidas pelos sujeitos de pesquisa. A partir da análise das entrevistas, constatou-se um despreparo dos educadores em relação à identificação e ao atendimento dos alunos portadores de altas habilidades. Notou-se que o conhecimento que os educadores têm diante dos PAH é insuficiente, eles não possuem muitas informações a respeito desses alunos, pois não tiveram acesso a estudos sobre esta temática durante a formação acadêmica. Verificou-se também que certos mitos relativos à superdotação persistem no senso comum de alguns educadores. Ambas as instituições educacionais não desenvolvem estratégias concretas que atendam as necessidades dos alunos portadores de altas habilidades, além de não oferecer um treinamento específico que capacite os professores a identificar e orientar esses alunos. Dessa maneira elas limitam o desenvolvimento dos alunos portadores de altas habilidades, por não promoverem desafios levando a atender as necessidades dos alunos para que possam se superar.

PALAVRAS CHAVE: Portadores De Altas Habilidades, Escola, Educadores

Contato: emizinhayama@yahoo.com.br
mi.oshiro@yahoo.com.br
susete@mackenzie.br

REFLETINDO ACERCA DO TRABALHO DO PSICÓLOGO ESCOLAR

**Renata de Oliveira
Susete Figueiredo Bacchereti**

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as diferentes estratégias de atuação do psicólogo escolar. Trata-se de uma pesquisa qualitativa realizada com seis psicólogos da rede pública e particular da região de Poá, Suzano e Mogi das Cruzes. O método de investigação apoiou-se numa entrevista semi-dirigida que visou discorrer sobre: 1. Abordagem de trabalho, 2. Rotina de trabalho, 3. Definição das estratégias de atuação, 4. Perspectivas do trabalho e 5. Formação. A partir da análise da pesquisa pôde-se perceber que existem diferentes formas de atuação do profissional da área que estão inseridos na escola. Dentre as entrevistas realizadas em duas regiões distintas da rede pública municipal, estão presentes o trabalho de diagnóstico de crianças com necessidades especiais. Visando atender a demanda de inclusão, estes profissionais em seu cotidiano buscam subsidiar os professores em intervenções pontuais junto aos alunos com necessidades especiais. Observou-se que estes profissionais tem maior tempo de formação. Dos profissionais que atuam dentro da leitura institucional trabalham tanto em instituição pública quanto particular. Todos têm formação recente e, enfatizam a importância de pensar as relações que ocorrem dentro da instituição. Os dados demonstram que sua prática é contextualizada à realidade da instituição e o seu olhar focado na interação da escola com o aluno e o aluno interagindo com a escola, pensando todos os que fazem parte da escola (do professor ao merendeiro, do diretor ao faxineiro) como educadores e que, portanto, todos fazem parte do processo de aprendizagem. Assim, sua proposta de intervenção está calcada em pensar junto com profissionais da escola os entraves que ocorrem na instituição, e de que forma isso pode auxiliar no processo de aprendizagem do aluno. Cabe ressaltar que a pesquisa buscou compreender os tipos de atuação dos profissionais da psicologia escolar que estão desenvolvendo nas instituições de ensino.

PALAVRAS CHAVE: Escola, Atuação e Psicólogo Escolar.

Contato: reoli21@yahoo.com.br
susete@mackenzie.br

A EDUCAÇÃO NOS TEMPOS ATUAIS: COMO A SÍNDROME DE BURNOUT INFLUENCIA A QUALIDADE DO TRABALHO DO PROFESSOR.

**Maria Victoria de L. Camillo
Nathalya P. de Jesus
Susete Figueiredo Bacchereti**

Atualmente os professores enfrentam muitas dificuldades para realizar seu trabalho sem comprometer o nível de educação, dessa forma é importante pensarmos no desenvolvimento da criança com relação ao aprendizado, e também o aprendizado com as ligações afetivas entre professor e aluno. Para que o trabalho do professor seja significativo para o aluno, é necessária a existência de uma relação afetiva entre eles. Quando o professor não consegue estabelecer essa relação afetiva com seus alunos, o seu trabalho fica comprometido, pois sem o envolvimento os conteúdos podem até ser fixados, mas uma aprendizagem significativa dificilmente ocorrerá. E isso acontece devido ao estresse diário em que o professor se encontra, estresse esse que pode desencadear a Síndrome de Burnout, a qual envolve atitudes e sentimentos que trazem problemas que afetam tanto o trabalho quanto o emocional, uma vez que é negativa com relação ao seu trabalho e assim pode prejudicar ainda mais a qualidade do ensino. Partindo dess estue pressuposto foi estudado de que maneira a qualidade do ensino nos tempos atuais pode ser afetada pela Síndrome de Burnout que atinge os profissionais da área de educação, e como ela ocorre. Para tanto, aplicamos o Maslach Burnout Inventory (MBI), em professores que lecionam para alunos Ensino Fundamental II e Médio. A amostra contou com 23 professores de 2 escolas particulares da cidade de São Paulo, Os dados foram tabulados quantitativamente, obtendo-se os seguintes resultados nas dimensões: Exaustão Emocional moderada, tendendo para baixa; Despersonalização baixa; Realização Pessoal Insuficiente baixa. Dessa forma podemos observar que na amostra que respondeu ao Maslach Burnout Inverntory (MBI), a Síndrome de Burnout não está instalada, mesmo apresentando características que são propensas à síndrome, apesar de apresentarem a maioria das dimensões baixas. Pode-se concluir que os resultados da presente pesquisa podem estar correlacionados aos sujeitos fazerem parte de um grupo mais maduro e experiente, e desenvolverem um trabalho em Instituições estruturadas que contam com outros profissionais que auxiliam os educadores a promoverem um trabalho com boa qualidade, pois podem contar com uma boa rede de apoio. Sendo assim pode-se dizer que nessas escolas onde as escalas foram aplicados, a qualidade do ensino está preservada uma vez que os profissionais demonstram uma boa relação afetiva com os alunos.

PALAVRAS CHAVE: Síndrome de Burnout, afetividade, Exaustão Emocional, Despersonalização, Realização Pessoal

Contato: nathy.pedrassolli@gmail.com
vic_dlc@hotmail.com
susete@mackenzie.com.br

MUDANÇA NAS EXPECTATIVA DOS PAIS EM RELAÇÃO AOS FILHOS ATRAVÉS DOS TEMPOS

Isabela Medina França Affonso dos Santos
Tânia Aldrighi

Esta pesquisa pretende abordar, a partir do referencial sistêmico, a mudança na expectativa dos pais em relação aos filhos através dos tempos. Esta investigação foi respaldada em alguns recursos como afimd e identificar as expectativas dos pais com filhos a pelo menos 20 anos de formado tinham, e pais com filhos cursando o Ensino Médio tem, relacionadas ao âmbito profissional e pessoal da prole. Para tal, a entrevista semi-dirigida e a observação do comportamento, foram utilizados. Elas foram aplicadas nos pais dos dois grupos, para uma comparação e análise das respostas. A amostra foi composta de 7 pais com filhos em formação e 6 pais com filhos formados e a escolha para os mesmo foi por conveniência. A análise dos resultados desta pesquisa apontou uma semelhança nas expectativas dos pais em relação aos filhos de ambos os grupos. Porém, subentende-se que dar continuidade à família hoje, está condicionada não somente às realizações e a perpetuação, mas sim à geração de filhos competentes.

PALAVRAS CHAVE: Família; Escolha Profissional; Influências

Contato: isamfas@yahoo.com.br
taldrighi@mackenzie.com.br

CIÚME: UM COMPLEXO DE EMOÇÕES NORMAL OU OBSESSIVO

Ana Paula Pereira
Simone Félix dos Santos
Walter Lapa

Em todas as relações humanas o ciúme pode estar presente, sendo mais comum nos relacionamentos amorosos. O ciúme representa um conjunto de pensamentos, emoções e ações, que podem estar associados ao zelo e cuidado. Todavia, quando tal conduta torna-se repetitiva e desprovida de controle, gerando sofrimento à pessoa amada e ao próprio indivíduo ciumento caracteriza-se o Ciúme Patológico. Há evidências que no ciúme patológico várias emoções estão envolvidas, tais como ansiedade, depressão, vergonha, entre outras, e também que pode estar associado a outros transtornos psiquiátricos. O ciúme patológico ou mórbido divide-se em neurótico ou obsessivo e em psicótico ou delirante. Tal condição parece não ser rara, porém há escassez de dados sobre o assunto na literatura. O presente trabalho teve como objetivo avaliar o ciúme na atualidade, ou seja, como ele é visto e sentido pela sociedade, de maneira normal ou obsessiva. Tendo em vista que o ciúme é um aspecto vivenciado praticamente em todas as relações sociais, podendo interferir tanto no comportamento do indivíduo ciumento quanto em suas relações interpessoais. O método utilizado foi a aplicação das escalas, que estão em processo de tradução e adaptação à cultura brasileira, Escala Interpessoal de Ciúme, Escala Auto-Responsiva de Ciúme e Questionário de Relacionamentos Afetivos, sendo as três de auto-preenchimento. A amostra constou de 20 sujeitos maiores de 21 anos e que concordaram em assinar o termo de consentimento livre e esclarecido, dos quais 10 são voluntários saudáveis, não portadores de patologias psiquiátricas, que foram recrutados entre os voluntários normais participantes do projeto temático “Estudo psicobiológico da regulação emocional a partir dos efeitos de antidepressivos” – Processo FAPESP 01/00189-9 do Laboratório de Investigação Médica LIM 23, localizado no Instituto de Psiquiatria (IPq) do Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, e entre universitários do Curso de Psicologia da Universidade Presbiteriana Mackenzie, que estivessem envolvidos em um relacionamento amoroso a pelo menos seis meses. Através da análise das escalas respondidas pelas amostras, pode-se dizer que houve um resultado equilibrado, onde os mesmos se encontram em uma média de normalidade, apresentando dentro desta faixa, pouco ou maior índice de ciúme normal entre eles. Vale ressaltar que em dois universitários foi encontrado grande potencial para possuírem, ou mesmo desenvolverem o ciúme obsessivo, mediante análise das respostas dadas, sobretudo com grande evidência aos maiores índices de ciúme. Desta forma, conclui-se que na atualidade o ciúme é visto e sentido, em sua maioria como algo normal, fruto da relação humana, englobando assim todo o tipo de relação interpessoal, seja ela amorosa ou social.

PALAVRAS CHAVE: Ciúme; Ciúme obsessivo, Pessoas Saudáveis; Universitários.

Contato: anapp11@hotmail.com
sifelix_psico@yahoo.com.br
wlapa@mackenzie.br

ATUAÇÃO DA IGREJA UNIVERSAL DO REINO DE DEUS NA RECUPERAÇÃO DE ALCOOLISTAS

Márcia Henrique do Nascimento
Moisés Brander
Walter Lapa

Como país laico de fé marcadamente católica, o Brasil tem assistido ao fenômeno do crescimento irrestrito do protestantismo desde a década de 1970, com o avanço dos cultos neopentecostais. Neste universo, genericamente denominado evangélico, uma parcela considerável declara-se adepta da Igreja Universal do Reino de Deus. Paradoxalmente, o alcoolismo tem se mostrado como um problema de saúde pública, de causas primariamente biológicas, que se correlacionam à facilidade de acesso às bebidas, com implicações sociais e econômicas, abrangendo um grupo de cerca de cinco milhões de brasileiros. Questão de cunho social extremamente relevante, o alcoolismo é tratado pela IURD de maneira particular, sempre à luz dos preceitos desta religião. É neste cenário que desenvolvemos este presente trabalho, com o objetivo de analisar e discutir a recuperação de alcoolistas por meio da IURD, visando contextualizar a alienação na sociedade atual com a realidade vivida nas periferias da cidade de São Paulo. Encontramos dificuldades para ter acesso à sujeitos de pesquisa, fato este que fica eminente no decorrer dos estudos das estratégias de IURD de evangelização, captação e manutenção de fiéis. Interessante ressaltar que apesar da tentativa de tecer um trabalho não tendencioso, fatos vêm à tona e trazem discussões a respeito de idoneidade, transparência e boa fé, aspectos implicitamente obrigatórios quando se trata de cura por meios místicos ou através da fé.

PALAVRAS CHAVE: Alcoolismo, IURD, Religião, Grupo, Recuperação

Contato: marcia_psicomack@hotmail.com
mbrander17@hotmail.com
wlapa@mackenzie.br